Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

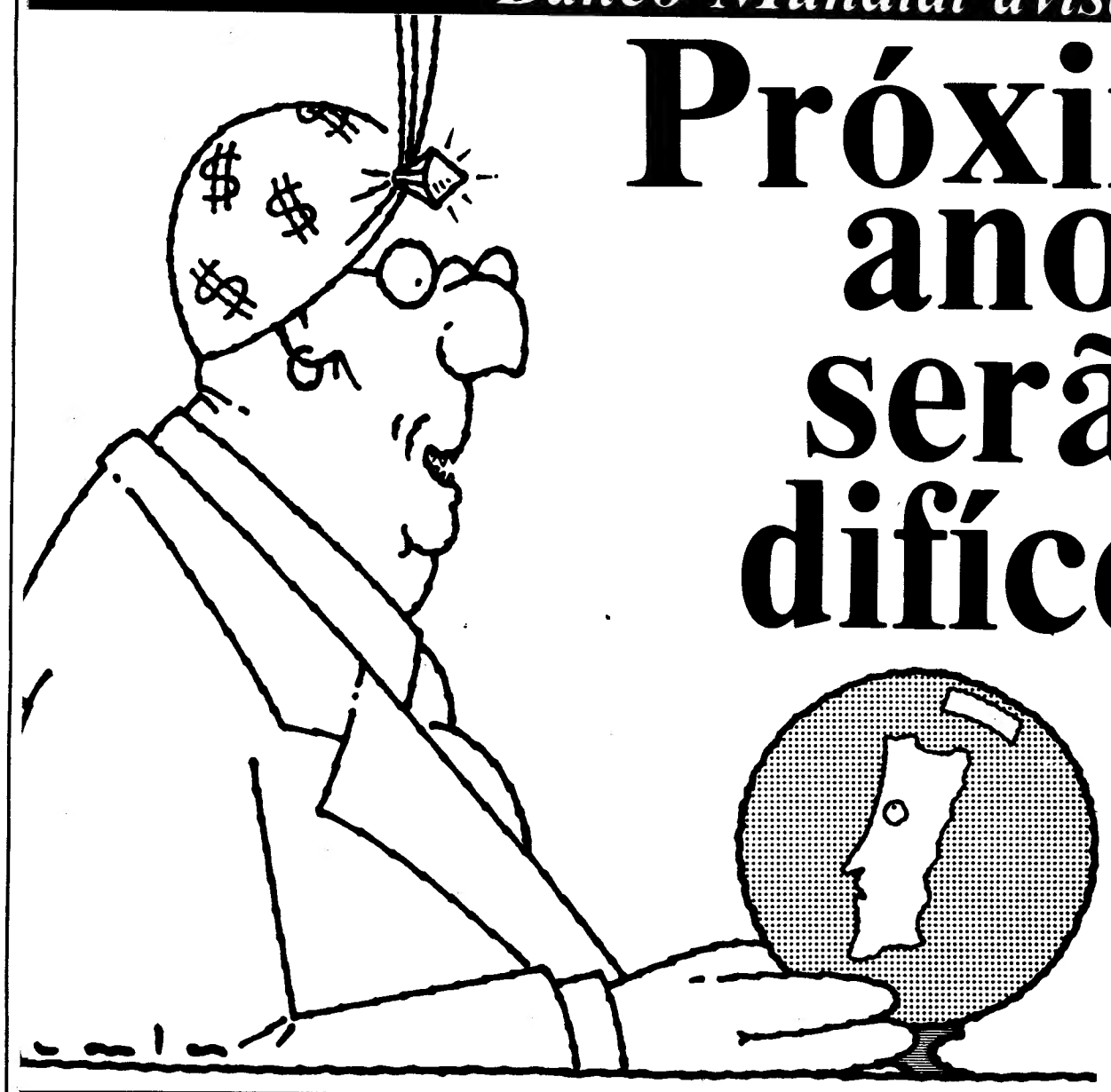
ANO 63.° N.°21 257
Setembro 83
Sexta-feira
16
20$00

Reagan garante a Eanes auxílio económico e militar para Portugal

O presidente Ronald Reagan garantiu ao Presidente Ramalho Eanes que os Estados Unidos tencionam «ajudar Portugal a responder às suas necessidades militares e económicas». «Nós, os americanos, compreendemos o interesse das relações entre aliados. Queremos ajudar Portugal a responder às suas necessidades militares e económicas. É uma simples questão de amizade», declarou Reagan durante o banquete ontem à noite oferecido em honra do Presidente português. Respondendo, Ramalho Eanes destacou que «quando Portugal vivia sob um regime ditatorial, teria podido ser considerado um aliado incómodo». «agora», acrescentou Eanes, «somos um aliado responsável dos Estados Unidos». O Presidente fez contudo questão em sublinhar que «no quadro da expressão da vontade dos portugueses, somos um aliado dos Estados Unidos responsável e exigente».

Crónica do nosso enviado especial na pág. 5

Banco Mundial avisa



Próximos anos serão difíceis

O desenvolvimento de numerosos países foi travado de modo mais brutal o ano passado, do que fora nos 40 anos precedentes, afirma o Banco Mundial no seu relatório anual, salientando que devido a isso as suas actividades no campo dos empréstimos aumentaram, tal como no da assistência técnica.

O relatório do Banco indica que durante os dois últimos anos de recessão (1981/1982), o número de países em desenvolvimento que tiveram necessidade de reescalonar a sua dívida comercial foi tão grande como nos 25 anos precedentes. Perante a baixa dos mercados das matérias-primas e a baixa das taxas de juro, grande número de países em desenvolvimento viram-se na necessidade de aplicar políticas restritivas, que provocaram o afrouxamento de numerosos projectos de desenvolvimento, ou mesmo o abandono total de programas altamente prioritários.

Continua na pág. 24

"Golpe mortal" nas relações bilaterais?

Madrid não acredita na taxa dos 1.000$00

MADRID, 16 (Do nosso correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – O Governo espanhol não tem conhecimento nem a informação de que a Assembleia da República portuguesa se disponha a aprovar uma proposta exigindo o equivalente a 1200 pesetas por cada pessoa que pretenda atravessar as fronteiras portuguesas, mesmo que seja por escassas horas – afirmou um porta-voz do Executivo de Felipe Gonzalez ao correspondente do «DL» em Madrid. A notícia circula em Portugal com insistência e chegou aqui, a Madrid, em primeira mão, veiculada em exclusivo pelo correspondente da Rádio Nacional de Espanha. Está a provocar muito mal-estar e crescente preocupação nas províncias espanholas fronteiriças a Portugal, desde Ayamonte e Badajoz a Ciudad Rodrigo, Orense e Pontevedra. Bastará, para tanto, ler os jornais diários de Badajoz e Pontevedra para o comprovar. Meios económicos espanhóis não querem acreditar que «se possa cometer tal disparate» e em meios próximos à administração pública e à diplomacia espanhola afigura-se «altamente improvável» que Portugal venha a adoptar uma medida semelhante, em particular quando se aproxima a «Cimeira» Luso-Espanhola a celebrar em Lisboa em meados de Novembro com a presença de Felipe Gonzalez e Mário Soares. No entanto, o ambiente de incredulidade que aqui reina não elimina nem desvanece a preocupação que todos manifestam pelo simples facto da ideia se ter colocado e, mais grave que isso, possa chegar à própria Assembleia da República Portuguesa. Meios diplomáticos espanhóis consideram que o comércio entre os dois países «está já praticamente congelado» e que tal medida «constituiria um golpe de morte para as relações bilaterais em geral».

Confirmação está feita em documento do MAI

Houve mesmo ilegalidades na Câmara de Celorico da Beira

«Várias ilegalidades susceptíveis de serem qualificadas como ilegalidades graves» estão mencionadas num documento do MAI referente a um inquérito concretizado a propósito da actividade do presidente da Câmara de Celorico da Beira.

A denúncia de alguns desses casos fora feita pelo nosso jornal há cerca de dois anos e por isso foi desencadeado um processo judicial que ainda corre os seus trâmites.

O documento a que só agora tivemos acesso vem comprovar a razão do nosso trabalho e constitui mais um exemplo das inúmeras dificuldades que os jornais e os jornalistas enfrentam, perante o recurso sistemático de pretensos ofendidos às instâncias judiciais.

O rol das ilegalidades tem «de tudo um pouco»: de um jantar de comemoração eleitoral pago pelo município à orientação dos trabalhos da Assembleia Municipal pelo presidente da Câmara; de um «saco azul» a autos de medição falsos, pode encontrar-se no documento um bom «receituário» sobre a forma de gerir uma autarquia em Portugal nos anos 80.

Pág. 7

na página 2 continua a repetição dos cupões

Decidido em Conselho de Ministros

Remunerações diferentes para médicos: uma fixa outra por doentes atendidos

Os médicos vão ter uma remuneração fixa e outra que variará de acordo com o número de doentes que tenham a seu cargo e o número de actos praticados, nos termos de uma série de medidas ontem tomadas pelo Governo sobre a saúde.

Mais um «pacote» de decisões saiu da reunião do plenário do Governo, uma delas relacionada com outra área bastante sensível da população portuguesa: a habitação. De concreto, pouco se sabe desta medida do Ministério do Equipamento Social, dado o laconismo do comunicado da sessão do Governo. À primeira vista não nos parece que Rosado Correia tenha proposto o relançamento exigido pela actual situação, tendo em conta a aparente modéstia e ignorância da

Continua na pág. 8

Um 'Jumbo' à procura dum "PL-5"...

Alice Nicolau

O caso do «Jumbo» das Linhas Aéreas Sul-Coreanas abatido pelos soviéticos quando violava espaço aéreo da URSS está directamente relacionado com uma diligência «pouco usual» feita por Washington no mês de Julho. De acordo com informações veiculadas pelo jornal «International Herald Tribune», dos dias 13-14 de Agosto, os EUA pretendiam reunir, no dia 11 de Agosto passado, o chamado Comité Consultivo Especial (organismo conjunto de verificação do respeito pelos tratados URSS-EUA, que se costuma reunir na Primavera e no Outono de cada ano em Genebra e que foi criado ao abrigo dos acordos de 1972). Pretexto: a violação que a URSS estaria a fazer das cláusulas do SALT I de 1972 e do SALT II, assinado em 1979 e nunca ratificado pelos EUA.

Havia três questões que os EUA queriam levantar: a dum míssil intercontinental soviético (PL5) que, segundo certos norte-americanos, viola talvez o SALT II; a de um sistema de radar colocado oelos soviéticos no interior da Sibéria, o que seria uma violação dos acordos de 1972, que só permitem a instalação de tal tipo de sistemas na periferia e não no interior dos países signatários; – o possível desdobramento do sistema de mísseis SS-16 no Norte da Rússia, o que seria proibido pelo SALT II.

A convocatória desta reunião para uma data que sai fora da rotina foi recusada pela URSS. Na verdade, era evidente que, ao convocarem tal encontro, os EUA pretendiam fazer grande barulho propagandístico em torno de eventuais violações de tratados anteriores por parte da URSS, escolhendo um momento psicologicamente certo para fazer perder a credibilidade dos soviéticos nas vésperas da reabertura das negociações sobre «euromísseis».

A tentativa falhou, e os EUA aparentemente calaram-se. E calaram-se porquê? Porque não tinham quaisquer provas evidentes e irrefutáveis dessas eventuais violações. Os congressistas conservadores tudo fizeram para que a Administração Reagan acusasse publicamente Moscovo de violar os tratados de 1972 e 1979. No entanto, Reagan não ousou passar além de umas vagas referênciasà questão, pois a Casa Branca não dispunha de «provas irrefutáveis» para poder eficazmente atacar Moscovo nessa matéria.

A diligência de Julho coincide com uma mudança no seio da Administração Reagan: a ascensão do juiz William Clark, um novato, ignorante e inexperiente em matéria de política internacional, que, sobrepondo-se ao secretário de Estado, George Shultz, passou a controlar a política externa e se apossou de um grupo criado **ad hoc,** o Grupo de Controlo de Política de Armas, ao qual foi atribuída a supervisão global do problema do desarmamento. A partir desse mês, Clark passou a ser o super-orientador desse domínio extremamente sensível da política norte-americana. Segundo uma fonte oficial de Washington citada pelo «International Herald Tribune» (dia 17 de Agosto) Clark não acredita no controlo das armas como um fim em si mesmo mas sim como um instrumento para eliminar a superioridade soviética. Não surpreende que um princípio-mestre de três anteriores administrações de Washington – prioridade absoluta à questão do controlo de armamentos – tenha sido abandonado pela Administração Reagan e mais desprezado que nunca depois da ascensão de Clark.

Dado este «bacground», é de toda a evidência que a Casa Branca, depois de falhar o encontro da comissão em Genebra, se dispunha a conseguir, custasse o que custasse, um grande «trunfo» para convencer os aliados da NATO sobre a falta de credibilidade dos soviéticos em matéria de compromissos de desarmamento.

Esse trunfo seria a apresentação de provas das três violações dos acordos acima referidos.

E agora é a revista «International Business Week» que nos põe na verdadeira pista. Na sua edição de 19 de Setembro, esse órgão de informação traz um artigo extremamente revelador da autoria de Yossef Bodansky. Resumamos esse texto. Na região de Kamchatka os soviéticos estão a preparar a infra-estrutura para uma vasta instalação de mísseis SS-20, ou SS-16, ou a versão operacional do PL-5. Além disso, estarão a testar também em Kamchatka uma nova geração de mísseis balísticos e de defesa aeroespacial, para os quais têm uma informação telemétrica que viola o SALT II. Finalmente também ainda em Kamchatka, os soviéticos terão incrementado as suas actividades mísseis antibalísticos, em violação do Acordo de 1972 anexo ao SALT I.

Acontece que, ainda segundo a mesma fonte, as possibilidades de espionagem permanente dos EUA na zona são quase nulas para rcolherem as provas de que necesitam. No caso do PL-5, os soviéticos farão os ensaios de noite por meio de **maskirova,** isto é, métodos de ocultação eficazes para os olhos indiscretos com os quais se conta. No caso do novo míssil balístico, o código utilizado é insusceptível de ser «captado».

Ainda segundo Yossef Bodansky, «o **Jumbo** coreano penetrou de noite e por surpresa» no espaço aéreo soviético «a uma hora em que a actividade soviética está no auge e em que a **maskirova** de certo modo se relaxa»..

Não curando de saber se estas informações dos EUA sobre as pretensas violações dos SALT I e SALT II por parte dos soviéticos são verdadeiras, temos um facto de importância decisiva: os EUA estão convencidos de que na zona sobrevoada ilegalmente pelo Jumbo sul-coreano, os soviéticos se dão a práticas de ensaio de armamentos, que escapam ao sistema normal de vigilância. Quaisquer provas dessas práticas destruiriam a credibilidade soviética para as negociações START e, sobretudo, para as negociações sobre «euromísseis».

Agora permitam-nos que entremos no domínio das especulações. Que habilidade pode nascer num espírito inexperiente, ignorante, que desconhece inteiramente os princípios por que se regem os soviéticos? A grande manobra seria mandar para aquela zona um avião **à noite, de surpresa, à hora em que os soviéticos, segundo se pensa, estão mais activos, sobrevoando exactamente os locais onde se pensa que as coisas mais comprometedoras estão a acontecer.** Continuamos no domínio das especulações: antes do envio desse avião-surpresa, haveria que testar a capacidade de resposta dos soviéticos. Por isso, na véspera, enviar-se-iam para as proximidades vários aviões de reconhecimento (foi o que se fez). E para melhor baralhar os sovéticos, iriam dois aviões, um de reconhecimento, outro da aviação civil, carregado de passageiros. Enquanto os soviéticos se entretinham a perseguir o avião — espião, o avião de passageiros ia realizando a sua obra de espionagem. Quando os soviéticos se dessem conta da existência desse segundo avião, carregado de passageiros, pertencente a uma terceira entidade estatal, ficariam entre a espada e a parede. Ou o detinham e podiam matar os passageiros e criar um grave incidente com um terceiro país, suscitando uma onda de propaganda anti-soviética de consequências eventualmente catastróficas, ou o deixavam seguir, carregadinho das provas comprometedoras. Repito: isto é tudo especulação e o raciocínio é aquele que um falso inteligente faria acerca dos acontecimentos.

Acontece que os factos reais estão muito próximo destas conjecturas. Na verdade, segundo versões soviéticas não desmentidas por provas nenhumas, o avião sul-coreano, quando se viu seguido e interceptado, não respondeu aos sinais. Aproveitando o facto de estar quase a sair do espaço aéreo violado, tentou pôr-se em fuga.

Agora perguntamos: que seria do maior interesse soviético? Abater o avião ou conseguir fazê-lo descer e demonstrar a todo o mundo que um aparelho de aviação comercial carregado de passageiros estava a servir para fins de espionagem? Pergunto ainda: por que se pôs o avião em fuga? Não seria melhor para os responsáveis pelo voo, se estivessem inocentes, pousar o aparelho em terra? Quem arrisca assim a vida própria e outras 268 existências se estiver inocente e se puder ser capturado sem quaisquer embaraços?

Ainda no domínio das conjecturas: a nosso ver, William Clark jogou desconhecendo inteiramente o rigor dos princípios por que se rege a URSS. Convenceu-se de que podia levar os soviéticos a desrespeitar as suas normas sobre inviolabilidade das fronteiras, desde que o respeito por esses princípios acarretasse para a URSS uma quebra de prestígio propagandístico. Este episódio faz-nos lembrar o primeiro falhanço de Cyrus Vance na sua missão a Moscovo logo nos começos da administração Carter. Também neste caso, os norte-americanos se convenceram de que podiam levar os soviéticos a transigir em pontos onde eles nunca transigem, através de habilidades, que falharam rotundamente e que foram devidamente verberadas pelos comentaristas norte-americanos.

Nesta questão do avião sul-coreano, ninguém fala na terrível **gaffe** de William Clark, porque, depois do mal feito, o que se tenta é tirar os dividendos propagandísticos possíveis. Mas há um pormenor muito significativo: depois da tremenda asneira, quem surgiu a compor as coisas e a procurar transformar um erro monstruoso americano numa violenta campanha de má imagem soviética, foi o secretário de Estado, George Shultz, o qual, segundo se escreve agora na imprensa dos EUA, voltou à tona de água, após este tempo de relativo eclipse.

Como repetidamente o afirmámos, estamos no domínio das conjecturas. Mas elas a nós pessoalmente parecem-nos muito pertinentes. A reacção da NATO, da CEE, a própria moderação de Reagan (que seguiu os conselhos de Shultz, a personalidade norte-americana que neste caso, a nível de administração, mais tentou moderar os ímpetos do presidente) são claros indícios de que existe a consciência (mais do que a consciência, a ciência) de que o caso do **Jumbo** não é um acto brutal da URSS, mas uma irresponsabilidade grosseira dos EUA. Que se pode esperar quando a política de controlo de armamentos é supergerida nos EUA por um homem cujos poderes levantam «problemas perturbadores, pois raramente um homem tão inexperiente se tornou tão poderoso na elaboração da política externa dos Estados Unidos?» («International Herald Tribune», de 17 de Agosto)

CONCURSO

Recorte e guarde estes cupões, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

REPARAÇÕES EM MATERIAL DE CAMPISMO

1 — Para além da assistência que prestamos ao material que fabricamos, TAMBÉM, e este ano, pela primeira vez, estamos aptos ao seguinte:
1.1. — substituição de todos os tipos de fechos em tendas e atrelados-tenda
1.2 — arranjos em outros materiais
.3 — reparação de qualquer artigo da marca CAMPIMAR, inclusive substituição de coberturas nos Atrelados modelos MIRA 2000, TRÓIA e MONSANTO
2 — para execução de quaisquer dos trabalhos atrás referidos apresentamos orçamentos prévios
3 — Informamos que o período de assistência e reparações, inclusive aos utentes do material de fabrico CARMENSOL, decorre no período compreendido entre 1 de Outubro a 31 de Dezembro rigorosamente e sob marcação prévia.

Carmensol. — **Sociedade de Automóveis e Atrelados, Ld.ª**
Estrada Nacional 10 — PONTE DA SILVEIRA 2615 ALVERCA
Tel.: 258 03 48

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 70 206, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO HERBICIDA DE VIDA NO SOLO PROLONGADA, CONTENDO UMA COMBINAÇÃO DE TIOCARBAMATO E UM COMPOSTO ORGANOFOSFOROSO».

Trata: CLARKE MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

A CRONICA AGRICOLA

Agricultura:a reunião do Conselho de Ministros

Alexandre Ramos

● UM COMUNICADO QUE É UMA CERTA FORMA LÚDICO/GROTESCA DE FAZER ADMINISTRAÇÃO.

VINHA sendo anunciada há semanas uma reunião do Conselho de Ministros para os assuntos económicos especialmente dedicada aos problemas da área agrícola.

A dita reunião ocorreu no dia 30 de Agosto e foi todo o santo dia, desde manhãzinha até à noitinha, só com uns pequenos intervalos para as comidas e outras necessidades da natureza do corpo.

Havia acerca desta reunião uma grande expectativa por duas espécies de razões.

A primeira ligava-se à personalidade do sr. ministro Soares Costa que, a quando da apresentação do programa do Governo à Assembleia da República, ao revés dos usos e costumes, manteve-se mudo, nada dizendo da sua justiça que pudesse dar aos portugueses ideia da programação para o tratamento dos problemas agrícolas.

A segunda das razões é que o silêncio do sr. Soares Costa desde a posse do Governo – 8 de Junho até este célebre dia trinta de Agosto – continuou.

Neste intervalo ninguém o ouviu. Quando foi à AGROVOUGA, ou quando foi, de outra vez, a Oliveira de Azeméis, pronunciou umas curtas e inofensivas palavras de circunstância ao jeito do ministro britânico da Telenovela da BBC e que a RTP exibe.

Todavia, neste meio tempo com a entrada em acção do novo Governo do sr. Mário Soares e com as decisões do ministro sr. Hernâni Lopes concretizaram-se as medidas mais importantes desde há sessenta ou mais anos para alteração das leis e das regras usadas pela Administração Pública relativamente aos preços dos factores de produção para a agricultura, aos preços dos produtos agrícolas pagos ao produtor e aos preços dos produtos alimentares pagos pelo consumidor.

Quer dizer: aqueles referidos preços não eram *preços reais* porque eram preços *subsidiados*. Isto é, o Estado através de mecanismos precisos e de Organismos apropriados *dava dinheiro* que era o *subsídio* para os adubos, para as rações, e, directamente, para alguns produtos alimentares, como o arroz, o leite e outros.

Tudo isto se fazia para que os produtores agrícolas pudessem produzir mais barato e o consumidor pudesse pagar menos.

Deste modo, o Estado compensara por um lado, e um pouco, as fracos rendimentos dos agricultores e, por outro, os pequenos ganhos das classes trabalhadoras.

O Governo anterior, da AD, já seguira, embora um pouco timidamente, aquele caminho. Com a entrada do novo Governo as coisas precipitaram-se, porque o sr. Hernâni Lopes não esteve com meias medidas e atirou à bruta, daí resultando aumentos de preços de mais de 80% para os adubos e 65% para as rações. Em consequência desta e de outras, os preços do pão, do leite, da carne, do arroz, do óleo, do chouriço treparam.

Estamos assim em face de uma nova técnica da Administração, estamos, assim, em face de uma nova filosofia de tratamento da economia do Estado perante os produtores agrícolas e perante os consumidores que todos somos.

★ ★ ★

Quando se pensa «Agricultura», agricultura portuguesa, como é óbvio, duas situações aparecem perfeitamente claras.

A primeira diz que a agricultura nacional não dá resposta às necessidades alimentares dos portugueses pelo que tem de recorrer-se à importação de grossos volumes, obrigando a uma exorbitante saída de divisas, muitos dos quais se poderiam poupar se se aumentasse a produção e se melhorasse a qualidade dos produtos.

A segunda situaçao diz que a agricultura não rende. Isto é, os agentes económicos que estão inseridos na actividade não auferem rendimentos bastantes pelo que a actividade é pobre, é marginal e, em consequência, tendente à degradação.

A primeira situação respeita, no imediato, à Economia do Estado. A segunda situação respeita à economia e vida do agente económico – o agricultor.

Este binómio constitui o problema central da agricultura portuguesa, e é, em si, o fundamento da crise agrícola que contribui com peso acentuado para a crise geral.

O fomento da produção nacional para diminuir as importações e o aumento dos rendimentos dos produtores são, assim, os sectores da saída da crise.

Ninugém, por mais ignorante que seja, pode contestar estas verdades. Ninguém, por mais leviano e superficial que seja pode deixar de considerar a extrema importância que deve atribuir-se àquelas verdades.

★ ★ ★

● A REUNIÃO E O COMUNICADO

O comunicado, um comunicado de uma reunião, haveria de ser a expressão do que por lá se passou. Do que se disse e não disse, do que se concluiu, e do que se projectou quanto ao futuro próximo e ao futuro longínquo.

Se a reunião teve um princípio, meio e fim, o comunicado tem de ter, também, um princípio, um meio e um fim.

Se assim não for o comunicado é um comunicado quadrado exactamente como o lago do Mascarenhas, emigrante que regressara do Brasil aí por 1907. Comprava palacetes em Sintra e depois de muito pensar na forma que havia de dar ao lago (dizia aos amigos) que resolvera, finalmente, mandá-lo fazer sextavado em quadrado.

Ora se o comunicado é quadrado também a reunião fora necessariamente quadrada.

E foi o que foi, pelo comunicado que emitiu.

★ ★ ★

Sendo certo que a tal falta de produção agrícola e a tal falta de rendimento dos agricultores cada um, só por si, são um grnde mal, e os dois juntos um mal maior porque aqui a soma é multiplicação, parecia que o comunicado da reunião haveria de reflectir que aqueles pontos teriam sido a razão de ser da reunião.

Qual quê?!

O comunicado não contém no concreto nada de positivo, a não ser ter o governo decidido amanhar uma verba de 300 000 contos para acudir às vítimas da peripneumonia.

É uma cagadela de mosca num universo de nadas, num chorrilho de lugares comuns, velhos e revelhos, delidos já por tempos e modos ignoros.

Mas se o comunicado pouco ou nada contém de positivo é, contudo, um gigante pelo negativo e mostra até que ponto vão as ideias mais preocupantes do ministro Soares Costa e, em consequências do Governo.

★ ★ ★

Se conjugarmos a leitura do comunicado com a entrevista dada ao «Expresso», de 3 de Setembro, pelo sr. Soares Costa verifica-se uma total ausência de preocupação quanto à **batalha de produção e quanto ao meio rural, ao seu modo de viver e ao seu futuro.**

Então qual é a preocupação fundamental?

É a existência ou não existência dos Organismos de Coordenação Económica.

É saber se devem ou não acabar a EPAC e o JAPO.

Mas nem sobre este ponto o sr. Soares Costa tem ideias claras e precisas.

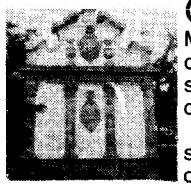
Analisamos:

Diz o sr. Ministro: «Levou cerca de um mês e meio a ser preparado pelo Ministério *da Agricultura Florestas e Aliemn-*

Continua na pág. 4

ponto a ponto

O chefe do Estado-Maor-General das Forças Armads, **general Melo Egídio**, regressou ontem de Bruxelas após ter participado no «tour» do Comité Militar da Aliança Atlântica. No aeroporto, Melo Egídio admitiu a possibilidade de se proceder a outras mobilizações de militares na reserva, pois «é preciso actualizar tudo o que diga respeito a mobilização».



O secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Mesquita Machado, afirmou em **Viseu** estar consciente da falta de capacidade de resposta de diversos departamentos no respeitante a problemas de crédito agrícola.

Mesquiita Machado falava a cerca de 30 representantes de cooperativas agrícolas, caixas de crédito agrícolas e adegas cooperativas do distrito, nas instalações da Federação das Cooperativas Agro-Silvículas das Beiras.

O secretário de Estado foi bem claro ao afirmar que «se o agricultor pede o crédito, esse crédito terá que ser concedido com a maior rapidez, visto que quando se pede é porque se precisa de auxílio».

ESTÁ a decorrer hoje, em **Alcobaça** (Termas da Piedade), um Encontro Nacional de Municípios, para a qual foram convocados todos os presidentes das Câmaras Municipais do País (continente e ilhas). Serão analisadas e discutidas as formas de organização e constituição nacional dos municípios e ainda as autorizações legislativas sobre Poder Local. A organização do encontro foi uma iniciativa da Câmaras de Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré, Óbidos e Peniche.

O governador civil da **Guarda**, João Gomes, afirmou à ANOP que as taxas a praticar nas fronteiras para a saída do País podem prejudicar as relações com Espanha.

«É uma medida de âmbito nacional, mas se não forem encontradas plataformas de estreita colaboração entre os povos português e espanhol, pode prejudicar essas relações» — disse João Gomes.

Considerou que nas regiões fronteiriças existe um intercâmbio entre as populações dos dois lados da fronteira «que é secular e histórico».

Uma deliberação do Conselho de Ministros prevê que os cidadãos portugueses que desejem sair do País paguem uma taxa de mil escudos (adultos) e de 500 escudos (menores).

A Liga Portuguesa dos Direitos do Animal anunciou a criação de um gabinete técnico-jurídico para a defesa dos animais, com o apoio, via CEE, do «Europgroup for Animal Welfare».

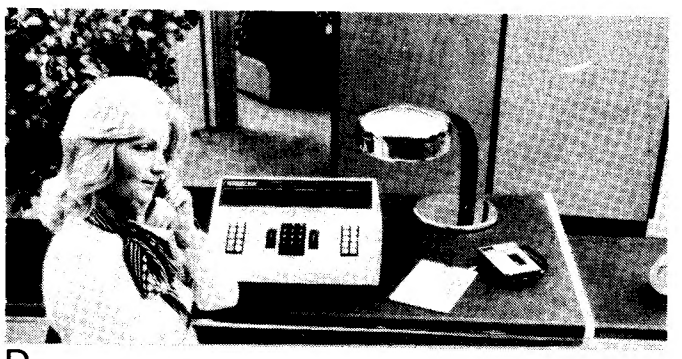
Aquele agrupamento pretende, assim, receber todo o tipo de informações sobre quaisquer formas de crueldade exercida sobre animais.

As informações serão, posteriormente, dirigidas ao gabinete técnico-jurídico que actuará, em tribunal, contra os possíveis responsáveis.

O socialista Santa Maia aceitou o cargo de governador civil de **Coimbra** — informou à Anop uma fonte partidária.

A mesma fonte adiantou que a indicação de Santana Maia para aquele cargo teve já a anuência das Câmaras Municipais do distrito, devendo hoje a Federação Distrital de Coimbra do Partido Socialista rectificar a decisão.

«PARA uma visão de euro-africanidade» é o tema de uma conferência que, na próxima segunda-feira à noite, a partir das 22 horas, no Grémio Literário, em Lisboa, será proferida por **Philippe Oregon,** chefe de gabinete do «maire» de Paris e presidente do RPR, Jacques Chirac.



DELEGADOS de 13 países membros da Comissão Europeia de Correios e Telecomunicações (CECT) iniciaram ontem uma reunião sobre comutação e sinalização nas **teleconumicações,** a decorrer até amanhã num hotel de Ofir.

O encontro destina-se à troca de experiências sobre o desenvolvimento das novas tecnologias aplicadas às telecomunicações ao estabelecimento de nomenculatura comuns aos vários países membros.

O messianismo e o mito do V Império

Carlos Amado Reis

O messianismo ajuda a compreender o sebastianismo e o sonho do V Império; estes ajudam, por sua vez, a compreender o messianismo. Ressalvadas as proporções, explicam-se reciprocamente.

Está publicado, embora incompleto, o «Livro anteprimeiro da História do Futuro», do Padre António Vieira, em edição crítica de José van den Besselaar. Da introdução se extraiu a passagem seguinte:

«Igualmente cumpria demonstrar que o Reino de Portugal, desde a sua fundação nos campos de Ourique, fora sempre um tema predilecto dos profetas bíblicos e outros videntes: o profeta Isaías refere-se tantas vezes aos descobrimentos portugueses que, segundo Vieira, pode ser contado entre os cronistas de Portugal».

O sonho do V Império foi uma loucura; mas tivesse surgido alguém a realizar qualquer coisa de parecido, e estaríamos agora a considerar Vieira um verdadeiro profecta – quando ele era apenas um homem capaz de demonstrar com citações da Bíblia aquilo que quisesse.

Outra passagem da introdução, de José van den Besselaar:

«Numa das suas viagens pela selva amazónica, o missionário escrevera, em 1659, uma carta a D. André Fernandes, bispo titular do Japão, na qual, baseando-se nas pofessias do Bandarra, lhe predizia a ressurreição de D. João IV (falecido em 1656). O estupendo silogismo que lhe apresentava era o seguinte: – O Bandarra é verdadeiro profeta. Ora, o Bandarra profetizou que el-rei D. João IV há-de obrar muitas coisas que ainda não obrou, nem pode obrar senão ressuscitado. Logo, el-rei D. João IV há-se ressuscitar».

A ressurreição de D. João IV! Mas não conduzira também o messianismo à crença na ressurreição?

Ainda outra passagem, mais extensa:

«Agora, expulso do Maranhão e desprestigiado pela Corte, estava firmemente resolvido a servir a mesma causa, só com armas diferentes, trocando o papel de político pelo de autor. Que outros se ocupassem com a política, administrassem as colónias e dirigissem as campanhas contra Castela! A tarefa para a qual a Providência o predestinava, não lhe parecia menos importante. Ele, como intérprete de profecias antigas e recentes, havia de revelar aos seus compatriotas o advento iminente do Reino consumado de Cristo na Terra.

Com efeito, o Quinto Império não era nada menos que o Reino de Cristo que, dentro em breve, se havia de instalar na terra. Um príncipe português – o «Encoberto», de quem falavam tantas profecias ibéricas – liquidaria definitivamente os inimigos da fé – nomeadamente os Turcos – e conquistaria, para grande espanto do mundo inteiro, a Terra Santa. Uma vez realizadas essas façanhas, o Quinto Império não tardaria em vir. Um reino de mil anos, que havia de abranger todas as raças e todas as culturas, fraternalmente unidas na fé católica e incorporadas num só Império mundial,; um reino de paz e de concórdia, um reino de justiça e harmonia, na qual as diferenças nacionais e culturais haviam de ser integradas numa unidade superior; um reino em que todos os habitantes do Globo terrestre haviam de obedecer – e de livre vontade – aos dois vigários de Cristo: ao Papa de Roma, no plano espiritual; ao rei de Portugal, no plano temporal.»

A realização da harmonia universal seria um grande sonho, merecedor de que surgisse alguém que tentasse realizá-lo, se a concepção não tivesse um erro básico: a dependência espiritual em relação a Roma.

O que interessa agora considerar é que o sonho do Quinto Império surgiu em Portugal numa época que tem muita analogia com aquela em que entre os Hebreus se desenvolveu o messianismo. Portugal teve sessenta anos de subordinação ao rei de Castela, e depois a demorada Guerra da Restauração; os Hebreus foram sucessivamente atacados pelos Assírios, os Egípcios e os Babilónios, e sofreram o cativeiro em Babilónia – e ao longo dessa atribulada época foi elaborado o messianismo. Mais tarde apareceu entre os Hebreus alguém que se assumiu como o Messias, embora em sentido diferente do que anunciaram certas «profecias», e que por muitos veio a ser seguido.

Os «profetas», mais do que predizerem o aparecimento de uma figura como a de Jesus, provocaram-no. Tiveram muito mais sucesso do què os «profetas do Encoberto», que não conseguiram provocar o seu aparecimento... Se alguma vez se realizar a harmonia universal, não será sob a orientação espiritual do chefe da Igreja Romana – que desde o concílio de Niceia se afastou definitivamente do sentido inicial do Cristianismo.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Continuação da pág. 3

tação a reunião do Conselho de Ministros para os assuntos económicos da passada terça-feira.»

O objectivo da reunião foi o de analisar de uma forma global os problemas com que se debate o sector agrícola definindo um conjunto de princípios que possam dar coerência à política agrícola do governo, o que acontece entre nós pela primeira vez, desde há vários anos.

É intenção do governo proceder a uma profunda reestruturação dos organismos de coordenação económica e das empresas públicas no sector pondo termo a intervenções estatais de carácter monopolista. Mas antes de liberalizar o comércio de cereais e oleaginosas é preciso definir os modelos de funcionamento a adoptar para os referidos organismos de Coordenação Económica (EPAC e IAPO). A reestruturação dos referidos organismos no quadro da futura adesão à CEE e das exigências da Política Agrícola Comum poderá mesmo levar à eliminação de alguns deles – problema complexo – mas a orientação fundamental a ter em cont é transformá-los em organismos de intervenção e regularização do mercado.

Estas declarações do sr. Ministro ao «Expresso» são o exemplo acabado de preocupante confusão mental, de ignorância e de vaidade.

Há muitos anos que não acontecia apresentar-se um conjunto de medidas a dar coerência à política agrícola do governo.

Os antecessores do actual ministro também disseram o mesmo, muito especialmente o sr. Basílio Horta com o seu Plano de Mudança da Agricultura, que também se reclamava de plano coerente de instrumento único de política agrícola. Contudo, como plano não tinha ponta por onde se lhe pegasse. Era redondo, porque não tinha saída.

A acção de um plano está nas acções concretas que programa. E se não as teve não é plano. Mas ao menos esse «Plano», foi um razoável inventário de problemas e um bom repositório de informações.

O sr. ministro não sabe se vai ou não acabar com os Organismos de Coordenação Económica. É um assunto complexo.

É preciso reestruturá-los profundamente, mas, como é um assunto complexo, talvez seja melhor acabar com eles.

Mas, talvez não ou talvez sim, porque a origentação fundamental a ter em conta é transformá-los em organismos de intervenção e regularização de mercado.

Mas que mais são os Organismos de Coordenação Económica do que Organismos de Intervenção e Regularização de Mercado?

Como são isto, quase só, e fundamentalmente, é preciso, no dizer do ministro Soares Costa, reestruturá-los para serem o que são. E se não são aquilo que o sr. ministro quer que sejam, o que é que são, então, porque se não podem reestruturar porque já estão estruturados e o melhor é acabar com eles para o mercado ficar livre.

Com o mercado livre os abutres meterão nos bolsos centos de milhões com o trigo importado.

O COMUNICADO DA REUNIÃO GOVERNAMENTAL

Toda a política AD foi no sentido de acabar com os Organismos de Coordenação Económica qué têm intervenção na importação de cereais e oleaginosas.

Era uma política comum ao CDS e PSD. O sr. Cardoso e Cunha, ex-ministro do MAP, do PSD, bateu-se para acabar com a EPAL e passar para Empresas Privadas as suas actividades.

Não o conseguiu. O assunto é complexo.

O sr. Soares Costa volta à carga fazendo do caso um problema central.

★ ★ ★

Depois disto, não vale a pena dizer mais nada, a não ser, que um programa de produção agrícola nacional tem de tratar de **preços de seguros, de crédito.**

O senhor ministro lá tinha as suas razões para se remeter ao silêncio. O comunicado emitido prova que na altura o sr. ministro nada tinha para dizer. E, agora, três meses depois, o que disse é pouco e mau.

Depois da onda de choque que alterou profundamente o preço dos adubos e das rações esperava-se que da reunião saísse a contra onda e se apontassem caminhos para o futuro, já que a nova estratégia da Administração pressupõe algo de muito novo e aterrador para o produtor agrícola.

Não se preocupou o sr. Soares Costa com estas coisas mínimas nem com o que se passa nos Mercados Abastecedores de Frutas de Lisboa e Porto.

São eles já um exemplo da tal liberdade de comercialização.

Os produtores de todo o país estão ao sabor dos comerciantes intermediários que tomaram conta dos Mercados. Não pagam nem taxas nem impostos e fazem dos produtores o que lhes apetece e convém.

Pinochet: de chefe de um campo de concentração a ditador do Chile

Mario de Cautin/IPS

NO passado dia 11, o general Augusto Pinochet Ugarte, hoje com 68 anos de idade, comemorou 10 anos como ditador absoluto do Chile, talvez sem entender ainda como o ocaso (e talvez a sua astúcia) o levou a chefiar, à última hora, o golpe de estado de 1973.

Do mesmo modo, talvez também não se explique a razã pela qual o falecido presidente Salvador Allende o manteve no corpo de generais durante o seu governo e o nomeou comandante em chefe do Exército (vinte dias antes do golpe), esquecendo, aparentemente, uma ameaça feita pessoalmente há 33 anos pelo então capitão Pinochet, de lhe dar um tiro.

Este espisódio, pouco conhecido, teve lugar em 1948, no norte do Chile, quando o capitão Pinochet era o responsável pelas rusgas aos comunistas ordenadas pelo governo de então e que pouco tempo depois foi nomeado chefe do campo de concentração de Pisagua.

O então senador Allende e outros parlamentares deslocaram-se àquela inóspita região do deserto, para visitar os prisioneiros políticos, entre os quais se encontrava o actual líder dos comunistas chilenos, Luís Corvalan.

Como responsável da guarda do campo, o capitão Pinochet opôs-se tenazmente à visita e gerou-se uma violenta discussão. Como os parlamentares tivesem insistido na sua intenção de visitar o campo, Pinochet advertiu directamente o senador Allende, de que se forçassem a entrada no campo, ordenaria às suas tropas que disparassem.

Em Setembro de 1970, quando Allende foi eleito presidente do Chile, Pinochet era brigadeiro e ocupava o posto de comandante da sexta divisão, estacionada em Iquique, o norte do país.

Contrariamente ao que o atribulado oficial esperava, que em privado sempre maifestou a sua hostilidade a socialistas e comunistas, e não se esquecia do episódio de Pisagua, Salvador Allende não ordenou a sua destituição.

Num livro autobiográfico que escreveu, «O Dia Decisivo», Pinochet considera que Allende o confundiu com um seu primo, também general do Exército, mas na reserva.

Para alguns analistas da realidade chilena, e para o falecido general Carlos Prats, porém, este foi indubitavelmente um dos grandes erros cometidos pelo falecido presidente, embora alguns factos expliquem que esse erro não foi inteiramente seu.

A 23 de Agosto de 1973, em vésperas do golpe, Pinochet, que era chefe do Estado-Maior, e segundo na hierarquia militar, substituíu o general Carlos Prats, comandante em chefe do exército, que se demitiu num derradeiro esforço por impedir a divisão do Exército e deter o golpe militar que cada vez mais se mostrava iminente.

Segundo se afirma, Allende terá consultado Prats sobre esta nomeação. O general, reconhecido pelo seu profissionalismo e institucionalidde, aprovou a designação. «Nomei-o, presidente, é um velhaco mas de baixo nível, medíocre, não será capaz de encabeçar uma insurreição», respondeu o destacado oficial, segundo testemunhas oculares. Meses depois do golpe, em 1974, Prats foi assassinado em Buenos Aires, por um comando de militares chilenos.

Estas duras opiniões foram expressas por Prats no seu livro de memórias, publicado depois do seu assassinato. Pouco antes de ter sido detido e expulso para o exílio, Prats escreveu a 21 de Setembro de 1973:

«Agora os acontecimentos (o golpe) começam a demonstrar quem é Pinochet na realidade. É um velhaco de horizontes limitados a ambição desmedida, capaz de passar uma vida a arrastar-se ou a esconder-se à espera do momento de cometer um crime impunemente, que lhe permita mudar o seu destino através dum golpe de audácia.»

No mesmo revelador livro, Prats recordava que o general Pinochet, na vésera de ser designado comandante em chefe, afirmava a Allende: «presidente, saiba ue estou disposto a dar a vida em defesa do governo constitucional que o senhor encarna».

Analistas chilenos referem também que na sequência do fracassado golpe de 29 de Junho de 1973, conhecido por «El tanquetazo», Pinochet, então chefe do Estado-Maior, disse ao presidente Allende: «Ao primeiro general que se subleve eu próprio o mato com um tiro.»

A 23 de Agosto, Pinochet assumiu o comando em chefe do exército. Domingo, 9 de Setembro, deslocaram-se a sua casa um enviado especial do almirante José Rotibio Merino e o general da força Aérea Gustavo Leigh. O almirante exigia-lhe que assinasse uma acta de compromisso para desencadear o golpe na terça-feira 11 de Setembro. Depois de algumas hesitações, e dúvidas, Pinochet assinou a acta. Gustavo Leigh assinou também.

No seu livro autobiográfico, Pinochet afirma que estava a preparar o golpe desde Abril de 1973, na altura em que ocupava o cargo de chefe do Estado-Maior. Na realiddae, todos os analistas desse trágico episódio chileno concordam em afirmar que era possível um golpe de Estado no Chile mesmo sem ser ordenado pelo comandante em chefe do exército, dado o refinado verticalismo dessas forças Armadas, instruídas num tradicional e rigoroso espírito prussiano.

Em apoio dessa tese, o general Prats escrevia no seu revelador diário uma semana depois do golpe: «tenho a convicão de que Pinochet só aderiu aos golpistas no último minuto, mas não duvido que se agarrará ao poder, custe o que custar. Ficará como o grande traidor da nossa história».

Para os chilenos, não restam dúvidas de que estas lapidares opiniões de Prats assinaram a sua sentença de morte.

Outro aspecto pouco conhecido e esclarecido ainda sobre o golpe chileno é a hipótese de um grupo de generais golpistas, entre os quais Oscar Bonilla, David Arellano Stark e outros, de tendências democratas-cristãs, embarcaram na aventura tendo por certo de que a junta militar convocaria imediatamente eleições para a designação dum novo presidente da República.

Segundo se refere, Eduardo Frei, o extinto Líder democrata-cristão que apoiou publicamente o golpe no próprio dia 11 de Setembro, tinha, ao que parece, intenções de ser reeleito.

Pinochet e a sua equipa, porém, pensavam de forma diferente, e frustraram esses propósitos, como aliás advertia o general Prats nas suas memórias.

Coincidência ou não, todos os generais presumivelmente ligados a Frei e à DC foram desaparecendo um a um do governo militar, duma forma ou doutra.

O genral Bonilla, que era ministro da Defesa, morreu ao caír do helicópterc que o transportava de uma estância balnear no Sul, onde passara as férias. A fábrica francesa destes helicópteros enviou ao Chile um técnico para investigar o suposto acidente.

Casualmente, quando terminava as suas investigações, o técnico francês morreu, curiosamente, numa queda dum helicóptero. A indústria francesa decidiu então não enviar mais especialistas para investigar.

Arellano Stark, outro general presumivelmente ligado à DC, tornou-se «mais duro» no cargo, apoiado por outros generais. Mas, finalmente, Pinochet impôs a sua autoridade e passou-o à reserva. Hoje, o general Stark é director do Clube Hípico de Santiago.

Dos 25 generais que acompanharam Pinochet no golpe de 1973, apenas resta a seu lado o general César Benavides, seu amigo fiel e actual ministro da Defesa.

Carlos Altamirano, um dos líderes do Partido Socialista Chileno, refere no seu livro «Dialéctica duma Derrota» um outro pouco conhecido episódio.

Prats, já demitido, comentava com alguma estranheza a Altamirano e a outros líderes políticos: «nunca percebi porque é que o presidente Allende, ao entrar em funções, não colocou um sargento, ou um capitão da sua confiança como comandante em chefe do exército. Constitucionalmente tinha poderes para isso. Todos os altos oficiais – tenentes-coronéis, coronéis e generais – esperávamos uma decisão semelhante para nos irmos embora». Entre eles encontrava-se Pinochet.

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
©WALT DISNEY PRODUCTIONS
SALDANHA – AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES – ALGÉS
ÚLTIMOS DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

PARA ONDE O SILÊNCIO É NECESSÁRIO
CABINAS AUDIOMÉTRICAS I.A.C.

Tipo modular de painéis metálicos • Paredes de espessura 10 cm, simples ou duplas • Janela de vidro duplo •Luz interior • Atenuação superior a 95dB para as altas frequências. Sistema de ventilação integrado no tecto ou parede, de ruído inferior ao limiar de audição (ISO 1964)
CASA SONOTONE
Poço do Borratém, 33 S/L - 1100 LISBOA — Telef. 86 83 52
Praça da Batalha, 92-1.º - 4000 PORTO — Telef. 31 56 02

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Setembro de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação da Parede.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 240 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 40 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Parede**
— **Departamento Administrativo**
Lisboa (Cais do Sodré)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Aploónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação da Parede.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Eanes discursando na Casa Branca

Portugal sabe a diferença entre compromissos impostos e posições livremente assumidas

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, afirmou na Casa Branca que «os portugueses conhecem bem a diferença entre os compromissos impostos e as posições livremente assumidas». Eanes discursava no jantar que em sua honra foi oferecido pelo presidente americano Ronald Reagan.

«No passado, quando sob um regime ditatorial, Portugal poderia ser considerado um aliado incómodo» — apontou Ramalho Eanes. «Afastados durante décadas da vivência democrática, os portugueses conhecem bem a diferença entre os compromissos impostos e as posições livremente assumidas».

«No quadro da expressão da vontade dos portugueses, somos um aliado dos Estados Unidos responsável e exigente», acentuou de seguida o Presidente português, depois de referir que hoje pode afirmar a presença do seu país na Aliança Atlântica «e assumir nela todas as posições necessárias com a certeza de que essas são as posições apoiadas pelos portugueses».

Após considerar que o mundo actual confirma que a política externa envolve as sociedades no seu conjunto, Ramalho Eanes sublinhou que, por isso «se têm mostrado tão importantes a harmonia das decisões e a continuidade da acção política, para que os objectivos realmente importantes sejam atingidos em condições de segurança, de apoio social e de reforço democrático».

O presidente português sublinhou ainda a sua preocupação relativamente à evolução dos indicadores económicos, «apontando para a necessidade de um esforço conjunto e determinado de reorganização neste sector vital das sociedades contemporâneas».

«Na expressão real dos nossos interesses respectivos, apoiados na legitimidade democrática, encontraremos, estou certo, a complementaridade de meios e de vontades que forma os compromissos mútuos e as acções conjuntas», realçou o general Ramalho Eanes.

No final, o Presidente português brindou em honra do seu homólogo norte-americano e mulher desejando-lhes «as maiores felicidades» e, por seu intermédio, a todos os americanos, aos quais expressou «votos de prosperidade e de felicidade». (ANOP)

Almoço com Shultz

Ao fim da manhã de ontem nas palavras de saudação que dirigiu ao Presidente Ramalho Eanes durante o almoço que ofereceu em sua honra no Departamento de Estado, George Shultz pouco mais fez do que o elogio pessoal do seu convidado de honra.

O secretário de Estado americano referiu-se efectivamente, em termos de muito apreço ao Presidente da República de Portugal, enaltecendo igualmente o exemplar ambiente que tem caracterizado a aliança estabelecida entre os dois países desde o tempo de Jeferson, secretário de Estado e presidente dos EUA nos finais do século XVIII, que classificou como um dos melhores diplomatas americanos de sempre e foi o impulsionador das relações entre os dois países.

Ao almoço oferecido por Schultz assistiram o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, o secretário da Defesa dos EUA, Caspar Weinberger, o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, os embaixadores Leonardo Matias e Allen Homes, o ex-embaixador americano em Lisboa, Frank Carlucci, membros da comitiva oficial portuguesa e os principais elementos da embaixada de Portugal, além de altos funcionários da administração americana. (ANOP)

Questões militares e auxílio económico

No final do almoço, o secretário de Estado assistente para os Assuntos Europeus, Charle Burt, teve um «briefing» com a Imprensa que reuniu várias dezenas de jornalistas americanos, correspondentes estrangeiros e jornalistas portugueses.

Foi preocupação dominante de Burt esclarecer a Imprensa americana – que revelou, aliás, um conhecimento muito considerável do assunto – sobre certos pormenores das negociações actualmente em curso entre Portugal e os EUA no campo da Defesa.

Confirmou que essas negociações envolvem, quanto a facilidades a conceder pelo Governo português, apenas a prorrogação do actual acordo de utilização da Base das Lajes.

Sublinhou, por outro lado, que as principais contrapartidas exigidas por Portugal visam o fortalecimento e a modernização das suas Forças Armadas e que estas se integram no esquema defensivo da Aliança Atlântica.

Quanto à assistência de carácter económico igualmente pretendida como contrapartida, Charles Burt lembrou a situação económica particularmente difícil que Portugal atravessa e considerou que todo o auxílio que os EUA possam dar à sua solução constituirá, por certo, um reforço do regime democrático instituído em Portugal e, assim, também um reforço da defesa do mundo ocidental.

Aquele funcionário americano sublinhou igualmente o ambiente extremamente franco e cordial em que decorreram os encontros entre Eanes, Reagan, Jaime Gama e Shultz, tendo sobretudo destacado o profundo apreço que tanto o presidente como o secretário de Estado norte-americanos tinham manifestado aos seus homólogos portugueses pela firme posição assumida por Portugal na condenaçãodo ataque de caças soviéticos ao avião comercial sul-coreano, registado há duas semanas.

O secretário de Estado assistente referiu também que, na análise da situação económica portuguesa tinham sido referidas as medidas de contenção recentemente decretadas pelo Governo português, em parte no quadro de um acordo com o FMI, medidas que o presidente Reagan teria considerado positivas e que lhe serviam de pretexto para afirmar a sua confiança no actual Governo português e na sua capacidade para vencer a crise interna.

Charles Burt destacou ainda que, nas conversações que mantiveram, os dois presidentes «empenharam-se no avanço das negociações que devem levar o mais cedo possível à conclusão do acordo relativo às Lajes.

O Presidente Ramalho Eanes visitou ontem à tarde a Câmara dos Representantes e o Senado, sendo recebido pelo congressista Ó'Neill , díder da oposição, e pelos presidentes de várias comissões especializadas.

Os contactos aqui estabelecidos pelo Presidente português, serão talvez, dada a importância decisiva das duas Câmaras na aprovação de algumas cláusulas de qualquer acordo, especialmente as de carácter financeiro, os de maior importância feitos nesta viagem.

As conversações decorreram, no entanto, à porta fechada, não se esperando qualquer comunicado posterior.

Jaime Gama satisfeito

O ministro Jaime Gama revelou hoje aos jornalistas que as negociações sobre o Acordo das Lajes deverão ser retomadas no próximo dia 4 de Outubro.

Será a partir dessa data concluído o acordo técnico e feita a definição dos «pontos de enquandramento global», entre os quais se destacam a natureza e o quantitativo das contrapartidas.

Jaime Gama considerou que a marcação da data de recomeço das negociações foi possível graças ao empenhamento de ambas as partes, em terminá-las o mais brevemente possível.

Considerou ainda que esse desejo comum resulta de uma sensível alteração da posição do Governo norte-americano relativamente à que vinha evidenciando até há pouco, particularmente com a aceitação da conclusão do acordo das Lajes primeiramente e em separado de eventuais negociações sobre outras facilidades a conceder por Portugal.

O ministro dos Negócios Estrangeiros atribuiu essa mudança de atitude ao facto de existir agora em Prtugal um Governo com sólido apoio eleitoral que lhe confere uma segurança e autoridade especiais na sua política externa.

O ministro português afirmou, a propósito, que o forte poder político agora existente em Portugal permitiu serem tomadas medidas de política económica muito corajosas e reflectiu-se já numa maior credibilidade do Governo junto dos Governos e da Imprensa estrangeira e até internamente, nos sectores mais conscientes da população.

Jaime Gama, que sublinhou ser o actual Governo português partidário de uma maior aproximação dos Estados Unidos, anunciou que convidara George Shultz a visitar Portugal, tendo o secretário de Estado norte-americano aceite o convite e marcado a sua visita em princípio para Dezembro, na mesma altura em que visitará Bruxelas. **(ANOP)**

TASS critica

A TASS considerou que o objectivo principal da Administração norte-americana nas conversações com o Presidente português, Ramalho Eanes, é «prender ainda mais Portugal aos seus preparativos militaristas globais».

A agência soviética acrescenta que o ponto central das conversações Reagan-Eanes, que decorrem em Washington, é «a rápida celebração de um novo acordo bilateral no domínio militar».

Citando fontes bem informadas, a TASS refere que Washington «conta não só prorrogar o prazo de utilização da sua base aérea nos Açores, mas também conseguir que Lisboa lhe dê o acesso às bases militares portuguesas para a instalação das suas forças de intervenção rápida policiais».

A agência acrescenta que «em troca, como se deduz de uma intervenção de Reagan na véspera das conversações com o presidente Eanes, os Estados Unidos estão dispostos a aumentar a assistência a Portugal na implementação do programa de 'modernização' das suas Forças Armadas».

A agência soviética cita o jornal «Christian Science Monitor» segundo o qual a administração dos Estados Unidos «canalizará no próximo exercício financeiro cerca de 150 milhões de dólares para estes fins».

Sintonia entre Eanes e Gama tem sido completa

WASHINGTON, 16 (do nosso enviado especial Eugénio Alves) – São dez horas nesta cidade de largas e arborizadas avenidas, mas de escasso movimento humano.

Em Lisboa serão três da manhã. Aqui refeições e sono andam trocados.

O Vista Hotel é grande, confortável e silencioso. Numa moderna IBM eléctrica, as palavras saem fáceis. Há o pudor dos jornalistas. Mas a pergunta circula e resume-se nisto: os americanos apostam ainda no «jovem» presidente português?

Reagan parece dizer que sim. Ontem de manhã, no discurso do jardim da Casa Branca, o «grande chefe» exaltou o papel de Eanes nos «últimos nove anos» na «consolidação» da democracia em Portugal e disse que tal facto fixara o actual Presidente num lugar da história portuguesa e na luta pela «liberdade no mundo». À hora em que escrevo estas linhas, decorre o banquete na Casa Branca. E sabe-se já que Reagan falará de novo para tecer outro rasgado elogio ao Presidente português comparando-o a Abraham Lincoln pelas suas origens humildes.

O Presidente é novo, ainda faltam dois anos para sair de Belém e até lá muita coisa pode acontecer – sublinha-se por aqui.

Eanes sentiu-se obrigado a alterar o seu discurso para corresponder ao elogio pessoal do seu anfitrião. Foi um parágrafo mais a louvar a «coragem e coerência» de Ronald Reagan na defesa dos princípios da «democracia e da liberdade».

Sintonia

Outra novidade nesta visita decorre da boa harmonia entre o Presidente e Jaime Gama. «A sintonia – dizem membros da comitiva – tem sido completa. Trata-se de questões de Estado que estão acima de quaisquer divergências políticas, pessoais ou de outra natureza».

À partida de Lisboa não se adivinhava tal comunhão de esforços, até porque da parte do Governo não houve especial empenho em destacar outros responsáveis para a visita, nomeadamente nas áreas da Defesa e das Finanças. De qualquer modo, o Governo deu uma ajuda substancial à viagem de Eanes com o «castigo» de trinta dias à Aeroflot. Os americanos apreciaram o gesto como foi visível na recepção calorosa a Eanes.

Imprensa, rádio e televisão ocupam aqui o espaço e o tempo com o caso do «Jumbo» sul-coreano e com o Líbano. Reagan dedicou, aliás, parte do seu discurso ao caso. E Shultz agradeceu, também, a posição adoptada por Lisboa, colocando Portugal no plano de «aliado mais fiel». Isto apesar de Eanes na sua intervenção no banquete ter insistido duas vezes na expressão «aliado responsável e exigente».

A suspensão da Aeroflot agradou ainda mais a Washington por atingir uma carreira que liga Moscovo a Havana, com reflexos em África. É um continente extremamente importante para os Estados Unidos. Reagan foi muito claro no seu discurso de boas vindas e Eanes ao sublinhar que «a rara e valiosa experiência em África dá a Portugal uma singular e inestimável perspectiva dos acontecimentos neste continente, especialmente em Angola e Moçambique». Referiu, mesmo, o seu desejo de discutir com Eanes os problemas da zona e de estudar a possibilidade para o futuro de contactos estreitos e permanentes entre os governantes dos dois países.

Soube mais tarde, pelo «Briefing» no Departamento de Estado, que quer Reagan quer Shultz insistiram junto de Eanes na interdependência entre a questão da Namíbia e o apoio militar cubano a Angola.

Carlucci

Carlucci tem estado em todas. Anteontem jantou com Eanes e Gama no Vista Hotel. Ontem não faltou ao almoço oferecido por Shultz a Eanes no Departamento de Estado. Segunda-feira tem novo jantar com Eanes em Nova Iorque juntamente com outros empresários americanos. Por isso perguntei a Leonardo Matias, nosso embaixador nesta cidade, se o ex-director da CIA e ex-subsecretário da Defesa também estava convidado para o almoço de hoje no Pentágono, oferecido por Weinberger.

Afável, o diplomata torneou a questão. Primeiro disse que não sabia, depois acrescentou que o ex-embaixador dos Estados Unidos em Lisboa é agora «um próspero homem de negócios...» Já agora diga-se que Carlucci é administrador da multinacional Sears com interesses em África. Diz-se por aqui que a Sears vai abrir escritórios em Lisboa.

Disposição para aumentar auxílio militar

WASHINGTON, 16 – Os Estados Unidos estão dispostos a aumentar sensivelmente a sua ajuda militar a Portugal durante os próximos anos, afirma-se em Washington depois do encontro entre o presidente Ronald Reagan e o presidente Ramalho Eanes.

O Governo português pediu um aumento substancial da assistência militar americana, para além dos 145 milhões de dólares previstos para 1984, em troca da renovação do acordo de 1951 permitindo ao exército americano a utilização da Base das Lajes, nos Açores, considerada por Washington como crucial para a defesa da Aliança Atlântica.

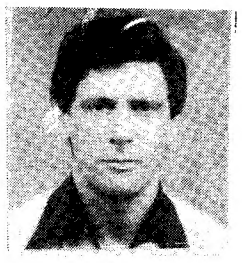
«Estamos preparados para fazer tudo o que nos for possível para contribuir para a modernização das forças portuguesas e contamos aumentar a nossa ajuda militar a Portugal nos próximos anos», declarou um alto responsável do Departamento de Estado que pediu o anonimato.

Este especialista sublinhou que o presidente Reagan estava «muito satisfeito» com a decisão de Portugal boicotar durante 30 dias os voos com destino ou provenientes da União Soviética.

«Estamos satisfeitos por constatarmos que Portugal adoptou, face a URSS, uma posição nitidamente mais firme do que numerosos países aliados» no seio da NATO, acrescentou.

O alto responsável do Departamento de Estado recusou-se a fornecer a mais pequena informação sobre o montante que poderia atingir em 1985 a ajuda militar a Portugal.

– ao telefone com



Florival Lança

(USL e CGTP-IN)

"Este Governo não resolve um único problema. Agrava-os!"

A partir de hoje e até ao próximo dia 22 a CGTP-IN realiza uma «Conferência Nacional pelo direito ao trabalho, contra a suspensão dos contratos, os despedimentos e o não pagamento de salários». Será uma conferência descentralizada, com sessões em todos os distritos do país, sem excepção.

Ao telefone com Florival Rosa Lança, coordenador da União dos Sindicatos de Lisboa e membro do Conselho Nacional da CGTP-IN, falámos desta iniciativa e do seu significado:

«Na opinião da CGTP» – começou Florival Lança, – «a Conferência surge, não apenas como um meio de dar resposta ao projecto de decreto-lei do Governo conhecido por «Lay-Off» (suspensão ou redução temporária da prestaçã o de trabalho), mas também como um passo importante de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores e da população emgeral.

Se bem entendo para a CGTP-IN o «Lay-Off» surge como...

«...Naturalmente este projecto de decreto-lei (PDL) surge-nos, não como uma iniciativa desgarrada do Governo, mas antes integrado em todo um contexto de ataque aos direitos dos trabalhadores, quer no plano legislativo, quer em todos os outros direitos e interesses.»

Resumindo: esta Conferência integra-se na luta que a CGTP-IN...

no último Conselho Nacional. Digamos que a Conferência que hoje se inicia é a primeira realização, embora na sua preparação se tenham efectuado milhares de plenários. A discussão no entanto continuará para além da Conferência e no dia 24 haverá um Plenário Nacional onde será recolhido, distrito a distrito, o sentir dos trabalhadores, a sua opinião não só sobre o PDL em causa mas sobre a política global do Governo. Aí recolheremos igualmente as propostas que os trabalhadors têm para resolução dos problemas – quer a nível das empresas, quer a nível do próprio País. Em função disso se definirão as formas de luta a seguir. E já agora que estou a falar do calendário sempre referirei também que no dia 1 de Outubro comemoraremos o 13.º aniversário da CGTP-IN e no dia 8 realizaremos um Encontro Nacional dos trabalhadores do sector empresarial do Estado, com o objectivo de sensibilizar a opinião pública e tentar juntar à volta do mesmo problema – a defesa das nacionalizações e do sector público empresarial do estado – todos os trabalhadores desse sector.»

E que acontecerá se o Governo, mantendo-se surdo às reivindicações dos trabalhadores, continuar com a mesma política.

«Se o Governo continuar com a mesma política terá fatalmente o mesmo caminho dos anteriores. De resto, quando realizámos o nossso 4.º Congresso já tínhamos apontado o que, na nossa opinião, deveria ser o rumo a seguir. A vida confirmou que a continuar a política que vinha sendo seguida até então (Março deste ano, quando a AD se finou) não se resolveria nenhum problema nacional. Antes pelo contrário – seriam todos agravados».

Na opinião da CGTP-IN este Governo do dr. Soares está ou não a resolver os problemas do País?

«Claro que não está a resolver qualquer problema. Está mas é a agravá-los. Basta ver o conjunto de medidas que já tomou e as outras que já anunciou e analisar o seu resultado: uma brutal ofensiva contra os direitos e interesses dos trabalhadores; degradação das condições de vida da maior parte da população; aumento brutal dos preços; mais salários em atraso; aumento do desemprego e ameaças de despedimentos»

Por falar em trabalhadores com salários em atraso: em todo o País quantos são neste momento?

«Trata-se de um número flutuante, difícil de saber com rigor. Consideramos que neste momento, e até como preparação para a existência e aceitação do «Lay-Off», se estão a intensificar as acções do não pagamento de salários por parte do patronato, encorajado pelo Governo.»

Mas eu perguntei se têm ideia de um número total aproximadamente dos trabalhadores neste momento com salários em atraso.

«O último número que a CGTP-IN tornou público apontava para os 100 000. Neste momento pensamos que andará já à volta dos 130 mil, que não serão exactamente os mesmos de então, uma vez que as situações se vão alterando.»

A CGTP-IN pensa que as condições de luta neste momento são favoráveis?

«Continuamos a pensar que há condições para a viragem democrática na vida portuguesa».

Ribeiro Cardoso

Novo embaixador de Portugal em Moçambique entregou credenciais

Samora Machel enaltece o povo português

O Presidente Samora Machel fez ontem elogiosas referências à capacidade do povo português e enalteceu a importância das relações de cooperação entre a República Popular de Moçambique e Portugal. O Presidente moçambicano, que falava na cerimónia de apresentação de credenciais do novo embaixador de Portugal, Paulouro das Neves, salientou no entanto que «a cooperação que queremos não é a cooperação de cantineiros ou de comerciantes, é a cooperação que liga os dois povos».

Samora Machel disse haver muitas razões para uma atitude deste género e destacou que entre os dois povos deve existir «entendimento, solidariedade, amizade, admiração, contacto permamente, trocas de experiência nos domínios cultural, técnico, científico e económico», sublinhando que «o progresso, o bem-estar a paz, são interesses legítimos dos povos e são sagrados, pelo que todo o nosso esforço deve ser dirigido nesse sentido para satisfazer os interesses dos nossos povos».

O Presidente moçambicano classificou depois Portugal como um país «cheio de potencialidades» mas ressalvou que elas não têm a ver com a riqueza do seu subsolo mas «com o talento do seu povo trabalhador e laborioso, que em qualquer parte do mundo encontra a desenvolver desde a tecnologia artesanal até à tecnologia mais avançada».

«É combinando essa inteligência e esse esforço do homem português com a inteligência e esforço do homem moçambicano que fortaleceremos a nossa amizade, a nossa cooperação».

Na opinião de Samora Machel é também dessa forma «que se clarificarão cada vez mais as nossas políticas, que nos compreenderemos cada vez mais na arena internacional nessa luta justa de estabelecer uma nova ordem económica mundial e assim diremos que os homens, independentemente da sua cor e da sua raça, são iguais».

O novo embaixador português afirmaria por seu turno que o reforço da cooperação com Moçambique é uma prioridade básica da política externa portuguesa», apontando Samora Machel como «símbolo da independência nacional moçambicana, cuja acção incontestável para o desenvolvimento e estabilidade desta importante área do globo, é internacionalmente reconhecida» e classificou a próxima visita do presidente de Moçambique a Portugal como «um marco decisivo na política de amizade e interajuda que conjuntamente desejamos aprofundar.»

Segundo o dirigente Abílio Araújo

FRETILIN impôs à Indonésia vitória político-militar

O responsável da Fretilin no exterior declarou ontem em Luanda que a Indonésia tem que se sentir forçada a aceitar a retirada das suas tropas de ocupação de Timor Leste.

Em declarações à agência ANGOP, Abílio Araújo acrescentou que, caso tal não se verifique, a Indonésia continuará a sua «campanha de genocídio ao povo daquele país».

Salientou que a Fretilin «impôs uma vitória político-militar ao inimigo indonésio com a assinatura do cessar-fogo, ao contrário das declarações do regime de Suharto de que foi um acto de rendição».

Abílio Araújo sublinhou que tal constituiu «uma vitória porque o inimigo foi obrigado a sentar-se à mesa das negociações» em território de Timor-Leste com as bandeiras hasteadas, símbolo da soberania e «onde estavam exibidas as iniciais da República Democrática de Timor-Leste».

Reafirmou que as exigências políticas por parte do seu país continuam a ser a retirada dos soldados indonésios e a implementação de todas as resoluções aprovadas pelas Nações Unidas em relação aos direitos à independência e soberania do povo de Timor-Leste.

Sobre o próximo debate na ONU referente a Timor-Leste, exprimiu a sua preocupação face «a uma possível posição negativa por parte de Portugal», adiantando que informações apontam para o facto de as «autoridades portuguesas não quererem discutir o problema, sob o argumento de que a Fretilin perderá a questão».

«Estamos preocupados», prosseguiu, «porque caso o nosso problema não seja discutido, a Indonésia considerará o pacto como uma derrota nossa», mas salientou que há condições propícias para que o debate seja proveitoso.

«Convidamos a comunidade internacional a consultar o que é que o povo de Timor-Leste quer. O nosso plano de paz está a ser bem acolhido, não temos medo de sujeitar o povo a um plano eleitoral», considerou ainda aquele dirigente da Fretilin.

«A Indonésia sabe que a população que vive nas áreas ocupadas é uma retaguarda da nossa luta», disse.

Debruçando-se sobre o actual deslocamento das populações de Dili, capital de Timor-Leste para outras zonas, adiantou que «só aumentará o ódio do povo timorense. Conseguimos o apoio a partir das áreas ocupadas».

O responsável da Fretilin no exterior disse ainda que este ano é o melhor desde o início da resistência contra o invasor indonésio, devido à nova situação criada na Austrália com a subida ao poder do Partido Trabalhista, que durante a campanha eleitoral exprimiu a sua solidariedade com Timor-Leste.

«A partir de Agosto e após a visita a Timor de uma delegação australiana, a Indonésia deslocou mais de 20 batalhões para Timor e lançou operações militares de grande envergadura que ainda prosseguem nos sectores centrais da zona de Vikeke e Lospalus, onde o saldo até agora se cifra em muitas baixas no lado indonésio», sublinhou aquele dirigente.

Existem profundas divisões no seio das altas patentes do Exército indonésio sobre a guerra em Timor, principalmente contra a actual ofensiva, afirma Mabílio Araújo, acrescentando que a Direcção da Fretilin e outras instâncias internacionais têm denunciado esta nova vaga criminosa» (ANOP)

Comissão Política reune hoje

Quinto Congresso do PS em preparação morna

O Partido Socialista está a ultimar a preparação do seu quinto congresso, reunindo esta noite na sede do Rato a Comissão Política. Passada a fase de eleição dos delegados, em princípios de Julho, tem sido em ambiente bastante morno e sem significativos debates que tem decorrido a preparação deste V Congresso que se realiza dentro de duas semanas, em Lisboa.

A grande incógnita do V Congresso é saber se ele será, de facto, o 'congresso do apaziguamento'. Ao contrário, parece seguro, que será o 'congresso da desmarxização', tendo em conta a alteração prevista (e pacífica entre quase todas as sensibilidades) da Declaração de Princípios.

No sentido do apaziguamento maioria-minoria, a reunião desta semana que decorreu no Grémio Literário, entre Mário Soares e dirigentes do Ex-Secretariado não permite avançar conclusões. Conforme nos disse um dos participantes, dela não se pode no entanto tirar «ilações nem optimistas, nem pessimistas». Tudo irá depender fundamentalmente de um novo encontro marcado para amanhã, entre elementos da maioria (Soares, Eduardo Pereira, Walter Rosa e António Campos) e do ex-Secretariado (Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, Luís Filipe Madeira, Amtónio Esteves e Carlos Candal, entre outros). O objectivo de ambos os grupos é avançar para uma proposta de lista conjunta para os órgãos do partido a eleger no V Congresso. Estão em discussão os preços que tal 'unidade' irá custar a cada um dos lados. Nem Mário Soares quererá o 'regresso' da facção do 'ex-Secretariado' a qualquer preço, nem tão-pouco os principais elementos daquela sensibilidade o aceitarão de qualquer modo.

Também com início às 10 horas, reúne-se a Comissão Nacional do PS, nas instalações do Largo do Rato. O ponto fulcral da ordem de trabalhos é a «análise da situação político-partidária na perspectiva do Congresso».

Mário Soares dispõe de cerca de 72% dos 1100 delegados ao Congresso e as moções do ex-Secretariado cerca de 23%. Estes valores, porém, não são ainda claros. Se, por um lado, elementos do Ex-Secretariado dizem que dispõem de 27% dos delegados e nesta base pretendem discutir a percentagem de lugares nas listas conjuntas para os órgãos nacionais, por outro, nos serviços da organizado do Congresso não há ainda dados claros.

Apenas sete das quatro dezenas de moções têm carácter nacional. A definição do âmbito de algumas moções feita pela comissão de Sistematização não foi, como se sabe, pacífica, tendo alguns elementos do ex-Secretariado tornado público a sua discordância quanto aos critérios adoptados. No seu entendimento, foram prejudicados em termos de eleição de delegados.

A ideia de que este V Congresso «está feito» como dizia, ontem, ao «DL», um alto dirigente da 'maioria' dá uma imagem, afinal do ambiente morno que o rodeia. Dada a ampla maioria de que dispõe a moção de Mário Soares, e a não haver acordo quanto à apresentação de listas únicas para os órgãos nacionais, o facto mais significativo com que será referenciado este V Congresso deverá ficar-se pela alteração da Declaração de Princípios.

em duas palavras

Plano energético em debate no Porto

O Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro, (NDMALD) promove hoje à noite no Porto um debate público sobre o Plano Energético Nacional, por considerar que «é urgente avançar com medidas de fundo».

O debate, que decorrerá no salão da junta de freguesia de Lordelo do Douro, será moderado por um membro da direcção, Belmiro Cunha, e nele participarão também técnicos e pessoas responsáveis por departamentos ligados à indústria e energia.

O NDMALD apela «ao esforço de todos os interessados no progresso e bem-estar de Portugal, que abandonem planos fáceis e cómodos (caso da construção de uma central nuclear) e apresentem um autêntico plano energético para Portugal (...).

Citânia de Santa Luzia vai ser limpa

A Citânia de Santa Luzia, em Viana do Castelo, vai sofrer um tratamento de limpeza das mimosas que povoam toda a área do conjunto castrejo.

Segundo o vereador do pelouro da cultura, Carlos Baptista, a Citânia encontrava-se votada a um completo abandono pela entidade proprietária, o Instituto Português do Património Cultura, o que provocou protestos da parte da autarquia por essa situação.

Face a tais diligências, o serviço regional de arqueologia da zona norte já destacou uma equipa a fim de proceder à limpeza, e a câmara local colaborará com apoio material e logístico.

A recuperação e a valorização da Citânia vai complementar-se com a colocação de uma nova vedação e os serviços florestais vão aplicar um novo herbicida no intuito de impedir o crescimento das plantas florestais.

«Marchas da Paz» em Évora e Beja

O movimento de opinião pública contra as armas nucleares em Portugal promove em 29 de Outubro, «marchas da paz» em Évora e Beja, anunciou aquele movimento.

A iniciativa, que se estenderá a Lisboa e ao Porto, é promovida no âmbito da campanha mundial pelo desarmamento, lançado por ocasião da II Assembleia das Nações Unidas.

Segundo os promotores, a iniciativa visa «alertar para a necessidade de impedir a nuciearização do nosso país, através da instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares».

Ainda segundo aquele movimento, a escolha destas duas cidades alentejanas para a realização da iniciativa, prende-se «com a ameaça de utilização nuclear da base aérea de Beja, pelos Estados Unidos».

Curso de cinema na Madeira

Um curso de iniciação ao cinema terá início dia 19 no Funchal promovido pelo Cine Forum desta cidade.

O referido curso será orientado pelos realizadores e críticos cinematográficos Lauro António e António Lopes Ribeiro, pelo director da Cinemateca Portuguesa, Luís de Pina e pelo director cineclubista e crítico, Henrique Alves da Costa.

Esta iniciativa tem o apoio da secretaria regional da Educação da Madeira, da câmara municipal do Funchal e da Fundação Calouste Gulbenkian, contando ainda com a colaboração da Cinemateca Portuguesa.

Exposição fotográfica em Évora

«No Reino das Aparências» é o título dado a uma exposição de aguarelas e fotografias, patente ao público no Museu de Évora. O certame, iniciativa do Instituto Alemão, de Lisboa, consta de trabalhos do aguarelista português Júlio Resende e do fotógrafo alemão Jorg Amsel.

Segundo a organização, é a primeira vez que se junta numa exposição trabalhos destes dois artistas, que apresentando dois modos de expressão diferentes, ambos falam de um tema comum, a natureza.

Passagem desnivelada na ponte do Arade

O ministro do Equipamento Social comunicou à Câmara de Portimão, a sua concordância relativamente à proposta da afectação da verba de 36 mil contos, anteriormente cativa, para a construção da passagem desnivelada na ponte sobre o rio Arade.

Esta obra constitui a primeira fase da construção da nova ponte sobre aquele rio, cujo início está previsto para os primeiros dias de Outubro. A construção da ponte, obra considerada pelo ministro do Equipamento Social como superprioritária, passará por três fases. Na segunda fase, o piso da actual ponte será alargado em 40 centímetros, com o corte de 20 centímetros em cada passeio e a última fase, a mais dispendiosa e importante, será a construção de uma nova ponte, só com um sentido, paralela à actual e do mesmo tipo da construída em Alcácer do Sal.

Feira do Artesanato em Moura

A II Feira de Artesanato de Moura, distrito de Beja, realiza-se de 30 de Setembro a 5 de Outubro — revelou a organização. O certame, que tem como palco o jardim local «Dr. Santiago», é este ano alargado aos artesãos dos concelhos vizinhos de Barrancos e de Mourão, que participam com os seus trabalhos.

A iniciativa é promovida pela Câmara Municipal de Moura, com a colaboração do núcleo de apoio regional ao artesanato e das edilidades de Barrancos e Mourão. Paralelamente, a Câmara de Moura promove uma exposição sobre a actividade autárquica do concelho desde 1980 e outra sobre os recursos económicos do Alentejo.

Música popular tem festival em Vila Real

O Inatel vai realizar de 15 a 23 de Outubro o terceiro Festival de Música Popular que decorrerá em várias localidades da região transmontana, designadamente na zona de Vila Real.

Um membro da organização revelou que o festival é constituído por concertos de bandas de música e de grupos corais, arruadas e outras iniciativas que decorrerão em Poiares, Campea e na cidade de Vila Real.

Um desfile de todas as bandas de música participantes, seguido de pequenos concertos em diferentes pontos de Vila Real, encerrará o festival.

"DL" foi processado por divulgar alguns desses casos

Documento do MAI comprova ilegalidades em Celorico da Beira

«Foram apuradas, no processo de inquérito à gestão do Município de Celorico da Beira, várias ilegalidades susceptíveis de serem qualificadas como ilegalidades graves – conclui um parecer da Auditoria Jurídica do Ministério da Administração Interna, com data de 12 de Novembro de 1982 e a que o «DL» só agora logrou acesso.

O interesse desta peça reside na confirmação das suspeitas veiculadas pelo «Diário de Lisboa» num conjunto de reportagens de Rogério Vidigal cuja publicação começou em 18 de Setembro de 1981, e em que o comportamento do presidente da Câmara de Celorico da Beira era particularmente questionado.

O facto não obstou, entretanto, a que aquele autarca tivesse apresentado queixa junto do delegado do Ministério Público, alegando injúrias e difamação, e assim fosse aberto caminho a um processo cujo julgamento está agora marcado para 14 de Novembro.

Este caso vem, ainda, ilustrar as dificuldades que nos últimos anos são levantadas aos jornais e jornalistas, com o recurso sistemático, por parte de pretensos ofendidos, às instâncias judiciais. E, frequentemente, como no caso vertente, sem ao menos se verificar o recurso ao direito de resposta, consagrado na lei, e que permite a reposição da «verdade» desses pretensos ofendidos.

A gravidade das ilegalidades constatadas no Município de Celorico da Beira foi tal, conforme ficou clarificado no inquérito e é citado no parecer, que a sua dissolução esteve à vista. E só não terá sido concretizada dada a proximidade das eleições autárquicas que se realizaram em Dezembro de 1981.

Acresce que tanto quanto é do nosso conhecimento, o inquérito promovido pelo MAI acabou por ser enviado à Polícia Jucidiária de Coimbra para apuramento das responsabilidades criminais ali indiciadas.

Obstrução ao inquérito

Uma das curiosidades do inquérito é que tendo sido feito a pedido do próprio presidente da Câmara de Celorico da Beira, os inquiridores acabariam por ter de enfrentar variadas dificuldades levantadas por aquele autarca.

«A obstrução à realização de inquéritos às actividades dos órgãos autárquicos é (...) fundamento objectivo para a dissolução pelo Governo daqueles órgãos, tendo-se apurado aquele tipo de actuação no Município de Celorico da Beira» – lê-se no parecer da Auditoria Jurídica do MAI.

O conjunto de ilegalidades dadas como provadas no documento a que tivemos acesso tem de tudo um pouco e vai muito mais longe do que as denúncias que o nosso jornal fizera no referido conjunto de reportagens.

Um dos exemplos está contido na recusa do autarca, com todo o seu executivo a apoiá-lo, de reintegração de uma funcionária que, encontrando-se de licença ilimitada, pretendia regressar ao trabalho. Acresce que existia vaga criada e a Provedoria de Justiça chamou a atenção dos responsáveis municipais.

Uma outra acusação dada como provada (e esse era um dos pontos focados no nosso trabalho) foi a usurpação de competências praticada por Carlos Faria de Almeira, ao passar atestados de insuficiência económica, substituindo-se às competências da Junta de Freguesia do Baraçal.

Por outro lado, também foi verificada a verdade do não cumprimento das disposições legais que obrigam a Câmara de Celorico da Beira a entregar as verbas a todas as Juntas de Freguesia. Só que tal não acontecia, na altura, com as freguesias de Mesquitela, Açores, Baraçal e Velosa.

«Numerosas ilegalidades»

«O presidente da Câmara de Celorico da Beira contribuiu directa ou indirectamente para ou permitiu que na administração e nos serviços municipais se cometessem numerosas ilegalidades, irregularidades e procedimentos anómalos» – refere o documento em apreço com origem no MAI.

«Adquiriu para o município e neste triénio numerosas máquinas e viaturas no valor global de 16 mil contos, tudo por meio de negociação pessoal e directa, sem prévio concurso público ou limitado» – cita-se a título de exemplo.

Mas não é caso único. Leia-se um outro passo: «Foi autor – pelo menos moral e solidariamente – em processo irregular de obtenção de subsídios ou comparticipações para obras que ele próprio orientava pessoalmente e que não constavam nos planos de actividade do município, tendo-se registado processamento de autos de medição de trabalhos pagos a empreiteiros de obra do Estado, mas respeitantes a obra de renovação de Linhares, da responsabilidade do presidente, depois do que o empreiteiro beneficiário entregava dinheiro ao município – procedimento fraudulento».

Um jantar eleitoral

O cortejo é longo e por isso procuraremos abreviar. Mas o caso de uma centena de jantares pagos a pessoas que «comemoravam uma vitória eleitoral» merece aqui uma referência especial. É que assim a Câmara de Celorico da Beira pagou 33250 escudos. Aqui a responsabilidade é directamente imputada à vereadora Maria Clara Faria de Almeida, mulher do presidente da Câmara, e a um funcionário.

O marido e a mulher são ainda dados como envolvidos, no documento a que nos referimos, «em numerosos casos e em proveito exclusivamente pessoal e privado» de viaturas municipais com serviço de motoristas e outros funcionários.

O caso ocorrido com uma factura de 288 contos também merece ser contado: o presidente «determinou a elaboração» desse documento, referente a trabalhos que se teriam efectuado com máquina escavadora, «mas que realmente não se realizaram». Depois, utilizou «tal factura para apresentar, como apresentou, a uma empresa industrial a que havia adquirido uma máquina idêntica àquela, para assim tentar obter dessa entidade aquela importância a título de indemnização por a adquirida se ter avariado».

O cumprimento da lei deixa ainda a desejar, segundo o parecer, quando o autarca recorreu a transportadores de mercadorias não legalizados, sendo mesmo que um deles chegou a ser autuado pela Brigada de Trânsito.

Por outro lado, marido e mulher, funcionando como autarcas, são dados como coniventes na constituição de um «saco azul» em cofre particular existentes nos Paços do Concelho.

Candidato não suspendeu funções

Uma atitude política, também, a par das responsabilidades que tal envolve perante a lei: sendo candidato ao lugar que ocupava na Câmara, Carlos Faria de Almeida não suspendeu as suas funções como se encontrava previsto na nossa legislação.

Mas, com significado idêntico, refira-se ainda aqui ser dado como facto provado que o presidente da Câmara de Celorico da Beira «influenciou e interveio directamente em deliberação pela qual – sem a necessária deliberação da Assembleia da Municipal – foi 'doado' um terreno municipal (sem cláusula de reversão) para a construção de um pavilhão gimnodesportivo, a 'Associação' por ele próprio criada, que não tem actos associativos, não tem direcção eleita, não tem assembleia geral nem concelho fiscal, de que ele próprio com sua esposa são dirigentes.»

O autarca, a par, ia também influenciando onde podia «o funcionamento normal da Assembleia Municipal, chegando ao ponto de orientar os trabalhos, estabelecer agendas destes, marcando ele próprio os dias das sessões».

A oferta de um automóvel ligeiro à Câmara, como era referido nas reportagens do «DL», também é confirmada nesse documento. Foi o caso, aí, de o presidente ter encomendado directamente, e sem deliberação nem concurso, variadíssimos projectos de obras públicas. E assim apareceram os dois projectistas que ofereceram o «Citroen» em que ele habitualmente se deslocava naquela altura.

Não alongando excessivamente esta referência ao documento do MAI, convém ainda dizer que o comportamento ilegal de um vereador, Leão de seu nome, é aqui dado como provado. Ele acumulava as suas funções de autarca com a de empreiteiro de facto (embora não de direito) na obra de construção dos Paços do Concelho.

É é essa obra que será inaugurada no próximo sábado, ao que se espera com algum discurso a propósito de Carlos Faria de Almeida, que conseguiu ser reeleito em 1981, desta vez já em listas do PSD. É que até aí, mesmo no seu cargo de deputado, sempre fora um militante do CDS...

Garcia dos Santos nega demissão

«É mentira que vá apresentar a minha demissão», afirmou o general Garcia dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército, ontem, em Braga, onde se deslocou a fim de participar numa reunião de comandos que teve lugar no Regimento de Cavalaria daquela cidade.

Aquele oficial-general desmentiu assim categoricamente uma notícia publicada recentemente, mas não adiantou absolutamente mais nada a tal respeito. Garcia dos Santos diria, entretanto, a propósito da reunião que a mesma era «de trabalho» e que a escolha do Regimento de Cavalaria de Braga se ficará a dever a uma sugestão da Região Militar do Norte.

EXAMES DE INGLÊS DA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

As matrículas para os exames de inglês da Universidade de Cambridge – FCE e CPE – estarão abertas de 19 a 30 de Setembro de 1983, das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas, no British Council – Rua Cecílio de Sousa, 65 (ao Príncipe Real).

N.B. Não se aceitarão matrículas depois do dia 30.

de ontem para hoje

Casal e uma filha feridos numa explosão de gás na Parede

MARIDO e mulher, e uma filha de cinco anos, ficaram feridos na explosão de gás ocorrida na casa que habitavam na localidade de Matarraque, nas proximidades da Parede. De acordo com um porta-voz dos Bombeiros de Cascais, o gás, devido a fuga, propagou-se durante a noite pelas três divisões da casa, tendo a deflagração ocorrido quando José Manuel Paraíba, cujas queimaduras são as mais graves, de 30 anos, riscou um fósforo para acender o fogão. A explosão, que destruiu praticamente toda a residência, provocou ainda ferimentos na mulher e na filha de José Paraíba (Maria Alice, de 28 anos,e Filipa Lara, de cinco).

Faleceu o comandante da Base de Tancos

O comandante da Base Aérea de Tancos, coronel piloto-aviador Álvaro Américo Caetano Mendes, de 44 anos, faleceu acometido de doença súbita. À frente daquela base desde 12 de Novembro de 1981, o extinto possuía várias condecorações, sobretudo concedidas pelo Governo dos EUA, país onde exerceu, entre 1977 e 1981, o cargo de adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal. O funeral realizou-se hoje da Igreja da Força Aérea Portuguesa, em S. Domingos de Benfica, para o Cemitério do Alto de S. João.

Portuguesa trucidada por comboio em França

Ao atravessar uma passagem de nível que tinha as cancelas fechadas, uma cidadã portuguesa, Deolinda Pereira Dantas, de 67 anos, encontrou a morte ao ser trucidada por um comboio na localidade de Longuyon, no Leste de França. Apesar da travagem tentada pelo maquinista o comboio não parou a tempo de evitar o acidente. Deolinda Pereira, que residia nos arredores de Arcos de Valdevez estava de férias em França em casa dos filhos, emigrados naquele país.

Incendiou a sua própria casa

O marceneiro Alberto dos Santos Tomás, de 43 anos, recentemente reformado devido a acidente de trabalho com uma reforma de 10 700 escudos, andou a dar de «beber à dor» de taberna em taberna e depois discutiu com a mulher, bateu em alguns dos seus cinco filhos e acabou por puxar fogo ao seu pobre casebre. A ocorrência, de profundas implicações sociais, teve lugar em Presa de Baixo (Rebordosa) no concelho de Paredes. Alberto Tomás recolheu à cadeia.

As visitas no Hospital Curry Cabral

O Hospital Curry Cabral passará a ter, a partir do próximo dia 1 de Outubro, um horário de visitas semelhante ao já praticado noutros hospitais civis. Deste modo as visitas decorrerão todos os dias, das 15 às 16 horas, estando cada doente autorizado a receber apenas duas pessoas de cada vez. Por outro lado não será permitida a entrada a crianças com menos de dez anos de idade.

Apreendidas oitocentas toneladas de potras

A Guarda Fiscal apreendeu no cais da Gafanha da Nazaré oitocentas toneladas de potras (uma espécie de lulas) proveniente do continente americano, que estavam a bordo do barco «S.Gabriel» da praça de Lisboa. Esta apreensão de peixe avaliado em 114 mil contos tem a originalidade de incidir sobre peixe contrabandeado no alto mar sem que o barco comprometido tivesse participado na sua pescaria.

Pirotécnico ferido e oficina destruída

O pirotécnico Manuel Ferreira, de 33 anos, ficou ferido na oficina onde trabalhava, em Torrão (Marco de Canavezes), na explosão, seguida de incêndio, provocada pela faísca de uma máquina ao cair sobre a pólvora. A oficina localizada num monte isolado ficou destruída, e Manuel Ferreira só conseguiu libertar-se das roupas que tinha a arder com a ajuda de um companheiro.

Cadáver de fogueteiro escondido no matagal

A população de Talbariz, nas imediações de Carrazeda de Anciães, pretendeu ontem fazer justiça pelas próprias mãos, na pessoa do pirotécnico Jaime acusado de ter causado intencionalmente a explosão que vitimou há dias o seu jovem companheiro de oficina Rogério Alberto Teixeira, de 17 anos. Na altura do acidente apenas fora encontrado no local o abdómen da vítima, único órgão a ser enterrado no funeral. Mas ontem o resto do corpo mutilado foi encontrado escondido num matagal a cerca de oitocentos metros da oficina. O irmão de Rogério Teixeira mobilizou então a população de Talbariz para que fosse feita justiça, e só a intervenção da GNR impediu que Jaime escapasse ileso.

O País vai ter nova Carta Hospitalar

Estado vai pagar aos médicos conforme doentes e actos praticados

Conselho de Ministros aumentou produtos agrícolas essenciais e diz que vai "animar" a contrução civil

Continuação da pág. 1

prática dos depósitos de poupança-habitação. O outro decreto-lei aprovado respeita a preços de produtos agrícolas na base, isto é, na produção, havendo alguma expectativa sobre a sua repercussão no consumidor.

Mas foi a saúde que esteve particularmente em foco na sessão plenária do Governo, ficando a saber-se que, apesar de mal servidos em vários aspectos desta área, os portugueses têm a seu cargo 90 mil funcionários e dezoito direcções-gerais. Mas não só: pagamos a 27 mil médicos e, no registo dos serviços do Ministério da Saúde, há apenas 24 mil clínicos inscritos. Como é que isto é possível?

As anomalias neste domínio não se ficam por aqui. Veja-se por exemplo que, para além de 3590 desses noventa mil funcionários, se situar em Lisboa (e 1560 no Porto), há ainda a reter o facto do distrito de Vila Real ter 48 médicos por cem mil habitantes, ao passo que Coimbra dispõe de 511 para o mesmo número. A isto chama-se má distribuição geográfica dos médicos em Portugal, cuja maioria procura radicar-se nos grandes centros urbanos.

Livre escolha do médico

Existem também excedentes nalgumas especialidades e falta de médicos noutras, bem como há excesso de pessoal administrativo, ao mesmo tempo que os quadros se não encontram inteiramente preenchidos. No fim do ano, o Estado, segundo o comunicado do Conselho de Ministros, vai deparar com um excedente de mais dois mil médicos uma vez que o «númerus clausus» instituído no Ensino Superior, ainda não começou a fazer sentir os seus efeitos no número de médicos que completam anualmente o seu curso.

Partindo desta situação, o Conselho de Ministros adoptou uma série de medidas destinadas a corrigir as principais deficiências do sistema de Saúde, que englobam a revisão do sistema actual de remuneração dos médicos, passando este a ter uma remuneração fixa e outra que variará segundo o número de doentes que estes tenham a seu cargo e o número de actos praticados.

No campo dos gastos actuais com o pagamento de medicamentos pelos serviços de Segurança Social – onde se assinala o relativo êxito obtido pelas taxas moderadoras – o comunicado anuncia a racionalização do grau de comparticipação do Estado, segundo a importância e o grau de necessidade de cada medicamento. Na situação actual é sabido que grande parte dos medicamentos consumidos e pago pela Segurança Social são de duvidosa utilidade para a saúde dos seus utentes.

As reformas previstas encaminham-se também «para o reforço da garantia do direito de livre escolha do médico e da natureza personalizada da relação médico-doente». O regime do convencionamento e a cooperação do sector privado lucrativo com a prestação de cuidados de saúde comparticipados pelos sistemas da segurança social vão ser também objecto de «licenciamento e controlo de qualidade».

Depois da exposição feita pelo ministro Maldonado Gonelha, o Governo decidiu que terá de ser apresentada à Assembleia da República, até 31 de Outubro próximo, uma proposta de lei do quadro geral do sistema de saúde e do papel que nele deve desempenhar o SNS.

Determinou ainda a criação imediata da Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos, o estudo de novas medidas de controlo de gastos, a redefinição da carta hospitalar no País e a racionalização da sua localização à estruturação da carreira de clínica geral, à revisão e racionalização do formulário, da embalagem, da etiquetagem dos medicamentos e do controlo da formação dos respectivos preços, o reforço da garantia de livre escolha do médico e a reestruturação dos serviços de saúde.

O CM decidiu também que as taxas que incidem sobre os filmes de longa metragem passem a ser de trinta contos (e sessenta mil escudos se forem filmes pornográficos) e estipulou novos preços ao produtor de leite e cereais.

Esses novos preços passam a ser: leite, classe A, 31$00 o litro; leite, classe B, 28$00; trigo mole, tipo 1, 34$00 o quilo; centeio, 31$60 o quilo; triticale, 32$30 o quilo; cevada forrageira, 29$90 o quilo; avelã, 25$50 o quilo; cevada dística de 1.ª classe, 32$30 o quilo.

O preço do milho é fixado em 23$00 o quilo para a campanha em curso, devendo o preço a estabelecer para a próxima campanha ser anunciado até 1 de Abril.

Portagens mais caras já na terça-feira

Novos impostos e taxas serão cobrados em Novembro

O Governo e a maioria preparam-se para levar à Assembleia da República, na próxima semana, todos os novos impostos, de modo a que entrem em vigor já em 1 de Outubro. O aumento das portagens (a cobrar já no próxima terça-feira) e outros agravamentos a aplicar através de diplomas, dispensam a aprovação da AR pelo simples facto de terem sido objecto de autorização legislativa por parte daquele órgão.

Entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro deverá, por outro lado, ser liquidado o aumento de 2,8 por cento sobre o Imposto Profissional, que abrange todos os trabalhadores que de 1 de Janeiro a 30 do corrente aufiram mais de 125 mil escudos. Isto é (contando com o subsídio de férias): uma média de 12 500 escudos por mês. No entanto, a propósito deste imposto especial ou extraordinário, o Governo acentua que estes aumentos não atingirão as classes mais desfavorecidas!

Outubro, Novembro e Dezembro são meses para pagar impostos. Muitas famílias haverá que em dois meses, por via do IC ou do aumento do Imposto Profissional, disporão de menos 50 por cento (25% de cada vez) no seu orçamento doméstico.

Mas, além dessas obrigações, outros portugueses há com mais obrigações. Por exemplo, os proprietários de automóveis com mais de 1 700 centímetros cúbicos de cilindrada e mais de 2 600 cc, os quais desembolsarão, por ano (e já em Novembro), 40 e 60 contos, respectivamente. Os homens dos motociclos com cilindrada superior a 500 centímetros cúbicos pagarão uma taxa de 15 contos/ano.

Os novos impostos sobre veículos automóveis, motociclos, aeronaves e barcos de recreio deverão pois, ser aprovados ainda este mês na AR e entrarem em vigor em 1 de Outubro, sendo pagos em Novembro, por meio de dístico a adquirir nas tesourarias da Fazenda Pública.

Já falámos dos automóveis e dos motociclos. Há mais, como é do conhecimento público. O imposto para as aeronaves estará dependente do peso máximo autorizado à descolagem, sendo de 300 contos para as de mais de 5 700 quilos. De 1 400 a 1 800 quilos, o imposto será de 80 contos; de 1 800 a 2 500 quilos, de 120 contos; de 2 500 a 4 200 quilos de 180 contos; e de 4 200 a 5 700 quilos, de 240 contos.

O imposto sobre os barcos de recreio proposto pelo Governo dependerá igualmente do peso da embarcação e da potência do seu motor. Assim, para barcos de duas a cinco toneladas o imposto será de 600 escudos por tonelada ou fracção, e de 300 escudos por cavalo ou fracção. Para barcos de cinco a dez toneladas, o imposto será de 800 escudos por tonelada ou fracção, mais 400 escudos por cavalo ou fracção, como referimos na nossa edição de ontem.

Para embarcações de dez a 20 toneladas a importância a pagar será de 1000 escudos por tonelada e 500 escudos por cada cavalo ou fracção. As embarcações de 20 a 50 toneladas, terão de imposto 1 200 escudos por tonelada ou fracção, mais 600 escudos por cavalo ou fracção. Os barcos de peso superior a 50 toneladas: o imposto será de 1 400 escudos e 700 escudos pro cada cavalo ou fracção.

Com início hoje

Festival Nacional de Folclore leva 34 grupos ao Algarve

Espectáculos em localidades dos 16 concelhos do Algarve inauguram hoje o Sétimo Festival Nacional de Folclore, com a participação de 34 agrupamentos do continente e regiões autónomas. Trata-se da maior manifestação do género em Portugal, em que participam todas as regiões etnográficas do país, reunindo cerca de 1200 actuantes.

A iniciativa pertence à Comissão Regional de Turismo do Algarve, constituindo o momento de «gala» da sua animação de fim de época alta. A actuação dos grupos desmultiplica-se hoje em 64 actuações distribuídas por Alcoutim, Castro Marim, Aljezur, Vila do Bispo, Monchique, Silves, S. Brás de Alportel, Faro, Lagos, Portimão, Lagoa, Albufeira, Loulé, Olhão Tavira e Monte Gordo.

No domingo a Praia da Rocha, junto ao forte será o grande palco de encerramento desta sétima edição do Festival Nacional de Folclore. Actuarão 18 dos ranchos mais representativos e o espectáculo, a transmitir pela televisão portuguesa será presenciado por diversas entidades oficiais, entre elas o primeiro-ministro português, Mário Soares.

Passados alguns anos sobre a primeira edição, o Festival Nacional de Folclore tem vindo a constituir-se, para além do interesse que constitui na animação turística da Região algarvia, uma manifestação de carácter cultural, não só para estrangeiros, mas também para portugueses.

Através da alegria das danças e cantares, do colorido dos trajes, dos objectos de uso pessoal, o festival proporciona um contacto com o «sentir» de cada região de Portugal, como acentuou Tomás Ribas, delegado da Secretaria de Estado da Cultura no Algarve.

Aquele etnógrafo e folclorista criticou a falta de «autenticidade» de uma forma geral que vem caracterizando os agrupamentos. Contudo, para Tomás Ribas, este certame é ainda o maior da península e da Europa.

Bébe carbonizado em Valongo

Rui Manuel Guedes Tavares, de apenas um ano de idade, morreu ontem devido a asfixia e queimaduras resultantes do fogo que destruiu a casa de seus pais, no bairro das Pedreiras, Bloco 4, entrada 7, rés-do-chão, direito, em Valongo. Os pais do bebé tinham-no deixado sozinho, com uma vela acesa sobre a mesinha de cabeceira. Por razões que se ignoram a vela tombou sobre o colchão de espuma, pegando fogo às instalações.

Quando os vizinhos acorreram, atraídos pela fumarada que saía de casa, já era tarde, pois Rui Manuel já não dava acordo de si.

comunicação social

CT da EPNC: "tábua rasa das promessas eleitorais"

«Um acto arbitrário e atentatório dos interesses nacionais» – eis como a Comissão de Trabalhadores da EPNC («Notícias-/Capital») considera a decisão do Conselho de Ministros de terça-feira passada.

Na opinião daquela CT, o Governo pretende com estas medidas abrir «as portas á instauração do estado de sítio nas empresas públicas» e «faz tábua rasa das suas próprias promessas» durante o período eleitoral, tomando estas decisões «sem ouvir os sindicatos, nem os órgãos representativos dos trabalhadores da empresa».

Denuncia publicamente os actuais e anteiores conselhos de gerência da empresa «que tudo fizeram para que ela fosse colocada nesta situação» – e reafirmam a sua disposição de exigir uma sindicância às sucessivas administrações.

Chama ainda a atenção para a independência das posições assumidas pela Direcção do «Diário de Notícias» e para a «completa ambiguidade» da Direcção de «A Capital».

ANOP sem (ainda) decisão do Governo

O Conselho de Redacção da ANOP lamenta que, ao contrário do que anteriormente fora anunciado, o Governo não tenha ainda divulgado até hoje nenhuma decisão sobre o futuro desta agência.

O conselho, reunido sob a presidência do director de Informação da agência, Veiga Pereira, considerou que a incerteza em que a empresa vive há mais de 13 meses cria um clima de inquietação e angústia entre os seus jornalistas e prejudica grandemente as condições de trabalho.

O mesmo conselho congratulou-se, porém, pela manutenção da qualidade de serviço da ANOP, apesar de a generalidade dos jornalistas da empresa estar a viver com extremas dificuldades financeiras e à custa de empréstimos (dado que o salário de Agosto e o subsídio de férias ainda não foram pagos).

O CR registou ainda, na acta da reunião, não ter recebido qualquer resposta ao pedido de audiência que formulara ao secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, para com ele dialogar sobre as perspectivas da ANOP quanto ao futuro.

Empresas jornalísticas espanholas

As ajudas do Estado espanhol às empresas jornalísticas no próximo ano será de 1200 milhões de pesetas (mil milhões de contos) – informou o director-geral de Meios de Comunicação Social, Francisco Virseda.

Durante este ano, o orçamento foi de mil milhões de pesetas (cerca de 800 mil contos).

O Conselho de Ministros da próxima semana aprovará novos critérios de ajuda do Estado aos meios de Comunicação Social, que serão provisórios até o Congresso de Deputados aprovar uma lei de ajudas à Imprensa, cujo projecto será enviado antes do fim do ano.

Durante este exercício, mantêm-se os critérios vigentes para ajudas por papel consumido, no sentido de proteger a indústria papeleira espanhola frente ao exterior.

Os outros conceitos de ajuda à Imprensa são relativos à difusão e renovação tecnológica. Quanto à difusão, vão fixar-se normas «proporcionais e objectivas», de modo a serem beneficiados tanto os jornais grandes como os médios e os pequenos.

A difusão de jornais espanhóis no estrangeiro terá uma ajuda duplicada, passando das actuais seis pesetas por jornal vendido para 12 pesetas.

O próximo Conselho de Ministros determinará os critérios pelos quais um jornal poderá pedir subsídios do Estado para a renovação tecnológica.

Um dos objectivos do Governo em relação aos jornais e saneamento das empresas é de «liquidar todas as dívidas que os jornais tenham com a segurança social ou com os trabalhadores, descontando-as das ajudas que lhes correspondem» – disse Virseda.

Serão estabelecidas garantias jurídicas para que aqueles jornais que não estão de acordo com a ajuda recebida possam recorrer do Estado inclusive ante os tribunais.

Uma festa ausente no pluralismo da RTP

Uma festa houve em Portugal que, durante três dias, se impôs à atenção de todo o País. Mesmo que se não se tivesse lá ido, sabia-se que a Festa existia. Até por tradição, caramba! Referimo-nos, como é óbvio, à Festa do «Avante!». Pois a RTP, após uma brevíssima referência (sem quaisquer imagens colhidas no local) ao comício e ao discurso de Álvaro Cunhal no domingo passado, mais não fez; calou pura e simplesmente. Facto, estranho, no entanto, pois que uma equipa da RTP efectuara uma reportagem do acontecimento (com imagens e som directo) que se esperava viesse a ser transmitida no termo total da festa, isto é, na segunda-feira passada. Tal, no entanto, não aconteceu. O que, para não gastarmos mais palavras, só pode levantar a seguinte questão posta à consideração de todos os portugueses: quem comanda o pluralismo do órgão de comunicação social estatizado de maior impacto do país...? É só: e há uma resposta que se impõe vinda dos órgãos de soberania que a democracia entre nós instituiu de forma legal e clara.

Obrigações do Banco de Fomento praticamente esgotadas antes da abertura da subscrição pública

SE o leitor queria mesmo adquirir umas tantas obrigações das que o Banco de Fomento Nacional vai lançar em subscrição pública na próxima segunda-feira, vá perdendo as ilusões porque já lhe restam muito poucas hipóteses. Confirmando a enorme preferência por este tipo de investimento que o público tem vindo a manifestar ultimamente, a quase totalidade dos dois milhões de títulos de mil escudos a emitir pelo BF já está reservada desde antes de ontem.

Segundo fontes daquele banco, que reteve para os seus clientes e balcões cerca de metade da emissão, a aceitação de reservas foi suspensa na passada quarta-feira, a fim de poderem ser postas algumas obrigações (muito poucas) à disposição do público, na sede da instituição, no dia da abertura da subscrição. Nos balcões das dependências, o mais provável é que não apareça mesmo nenhuma, visto que praticamente todas as que lhes foram atribuídas já foram reservadas pelos depositantes.

Nos outros bancos, a quem foi destinada perto de metade da emissão, será igualmente muito difícil que algumas dessas obrigações cheguem aos balcões na segunda-feira.

A explicação para esta situação reside no facto de os bancos, nomeadamente o emissor, terem comunicado previamente aos seus clientes a realização daquela emissão, dando-lhes a possibilidade de reservar os títulos que desejavam, antes da abertura da subscrição pública.

Dadas as condições extremamente atractivas deste investimento, em relação aos depósitos a prazo – rendimento real de 29% com isenção dos impostos complementar, de capitais e de sucessões e doações, reembolso integral 3 anos depois pelo valor nominal dos títulos e admissão das obrigações nas bolsas de Lisboa e Porto – a resposta não se fez esperar.

Particulares e companhias de seguros lançaram-se imediatamente sobre mais esta oportunidade e, ao que sabemos, uma enorme fatia da emissão terá ido parar às mãos destas últimas, designadamente das estrangeiras estabelecidas em Portugal.

Curiosamente as empresas privadas e públicas terão ficado muito aquém dos particulares nas reservas efectuadas.

Segundo as nossas fontes, o encerramento da subscrição, previsto para dia 23, será antecipado visto que se espera que na própria segunda-feira se esgotem todos os títulos que cheguem aos balcões da sede do BFN.

OIT foi mais forte

Nascimento Rodrigues recusa Comissão Permanente do PSD

Nascimento Rodrigues, um dos vice-presidentes do PSD, recusou a chefia da Comissão Permanente dos sociais-democratas. Optando por conservar o cargo que actualmente desempenha na Guiné-Bissau por conta da OIT (Organização Internacional do Trabalho), Nascimento Rodrigues fez saber a Mota Pinto e ao secretário-geral António Capucho, a sua indisponibilidade para aceitar o lugar que estes lhe propunham.

A decisão de Nascimento Rodrigues implica a sua ausência do Conselho Nacional do PSD, que se realiza durante o próximo fim-de-semana no Porto. A motivá-la, o facto de Nascimento Rodrigues seguir amanhã para a Guiné-Bissau para dar continuação ao trabalho que ali vem desenvolvendo.

Perante esta decisão e segundo apurou o «DL», os dois outros vice-presidentes do PSD, Mota Pinto e Eurico de Melo e o secretário-geral António Capucho, tentarão amanhã e depois, no Porto e à margem do Conselho Nacional, encontrar nome que reuna condições para suceder a Vítor Crespo, actual presidente da Comissão Permanente.

A sucessão de Vítor Crespo, que se prepara para assumir o lugar de embaixador de Portugal junto da UNESCO, surge desde já como tarefa difícil.

De fonte segura, o «DL» soube que um dos potenciais candidatos — o ex-ministro da Admninistração Interna, Ângelo Correia — não tem a mínima hipótese de se guindar à liderança da Comissão Permanente social-democrata. De acordo com a mesma fonte, «não tem o perfil adequado».

Num PSD a debater-se com certas convulsões internar e com algumas figuras de proa afastadas da militância activa, é bem possível que a chefia da Comissão Permanente seja assunto de resolução demorada.

Contencioso nas relações pesqueiras

Negociações com Espanha começam no fim do mês

As conversações entre representantes dos governos de Espanha e Portugal sobre as relações de pescas entre os dois países começarão no dia 26 – informaram ontem fontes oficiais. As mesmas fontes indicaram que ainda não está decidido onde se realizarão.

Com a marcação da data para o início das negociações, as autoridades espanholas consideram que está desbloqueado o contencioso das relações pesqueiras entre os dois países, cujas frotas que pescavam em águas recíprocas se encontram paralisadas desde 1 de Janeiro.

Entretanto o director-geral de relações pesqueiras internacionais, Luís Casanova, manteve ontem uma reunião com armadores de diversos portos de Galiza e Andaluzia, cujos barcos pescam em águas portuguesas. Representantes da federação de armadores das pescas consideraram que o facto de se ter marcado a data das conversações já é um sinal de esperança.

Pesca furtiva

Pescadores furtivos espanhóis têm informadores em terra, declarou ao Jornal do Algarve o capitão do porto de Vila Real de Santo António. «Só apresamos embarcações espanholas quando fazemos operações de rotina» disse o comandante Cortes Simões.

Nos outros casos, mal o bote de fiscalização é lançado ao mar, «logo os barcos espanhóis recolhem as redes e batem em retirada» – adiantou.

Cortes Simões disse que não concorda com possíveis bloqueios fronteiriços, já algumas vezes anunciados por grupos de pescadores. «fazer bloqueios é não só prejudicial ao comércio local, como também enfraquece a posição portuguesa em termos de negociações com a Espanha» – referiu.

«O acordo de pescas é necessário, sublinhou o comandante do porto de Vila Real – não apenas a nível local, mas tem que salvaguardar os interesses portugueses».

Lembrou ser necessário consumir preferencialmente o que se pesca em águas portuguesas, cujos recursos «podem e devem ser defendidos».

Surdo-mudo descoberto no Douro poderá ter sido assassinado

Já foi identificado o indivíduo, cujo cadáver, conforme ontem noticiámos, aparecera no rio Douro preso aos cabos de amarração de barcos rabelos, frente às caves do vinho do Porto. Trata-se de António Manuel Resende Valente, de 26 anos, surdo-mudo, que saíra de casa no passado sábado, no lugar de Outeiro (Avintes), em Vila Nova de Gaia.

Segundo o «DL» conseguiu apurar, os pais de António Valente suspeitam de crime tendo já contactado a Polícia Judiciária do Porto, a qual aguarda no entanto os resultados da autópsia para só então se pronunciar.

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco. 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares. 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel. 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

Comboios recomeçam a circular às 21 horas

Está a decorrer na CP uma greve de 12 horas, iniciada às nove e que se prolonga até às 21 horas, convocada pelo Sindicato dos Maquinistas, como forma de luta pela reintegração dos 33 trabalhadores despedidos em consequência do não acatamento da requisição civil decretada por ocasião de uma greve na Páscoa.

Para os dias 23, 27 e 30 estão marcadas novas greves que abrangerão o mesmo período de 12 horas, afirmou um porta-voz do sindicato.

O Sindicato dos Trens e Revisão também convocou uma paralisação entre as nove e as 21 horas.

Esta greve tem como objectivo a reintegração de quatro despedidos e de 25 suspensos filiados neste sindicato.

Relativamente à greve na CP, o Ministério do Equipamento Social afirmou que o Governo actuará «no quadro da legalidade democrática».

O documento salienta que «os prejuízos causados por esta greve se repercutirão de forma gravosa no conjunto da população portuguesa, em particular nas camadas mais desfavorecidas».

Sublinha também que o Governo decidiu «considerar definitivamente decididos os processos objecto de anterior decisão sem ulterior interposição de recurso», não interferirá «nos processos pendentes de recurso judicial, e acatará a sua decisão, qualquer que seja».

A greve de hoje paralisou completamente os comboios nas linhas de Sintra, Cascais e Azambuja.

Quanto à Linha do Norte, funciona apenas um comboio, o mesmo acontecendo em relação às linhas do Tua e da Póvoa.

Na região Sul os comboios circulam normalmente, à excepção do Sotavento algarvio.

Há alternativas para a crise que os trabalhadores apresentaram

— disse Ernesto Cartaxo, da CGTP

«A crise não se resolve com o prosseguimento da política que a provocou», afirmou José Ernesto Cartaxo, da Comissão Executiva da CGTP/IN, na sua intervenção no plenário dos trabalhadores da Mague, em Alverca, realizada ontem à tarde.

Ernesto Cartaxo frisou que «não estamos condenados a viver em crise: há alternativas, que os trabalhadores e a CGTP já apresentaram ao Governo» mas que «este não as tem em conta nem lhes dá resposta».

O dirigente da Intersindical, que ontem visitou as várias secções de empresas, analisou e denunciou o projecto de lei de suspensão dos contratos, a situação dos trabalhadores e as últimas medidas do Governo Mário Soares/Mota Pinto, enquadrando-as no que classificou de uma «política ao serviço do grande capital, contra os interesses dos trabalhadores e do País».

Afirmou ainda que, ao contrário do que prometeu o Primeiro-Ministro (que não haveria mais sacrifícios) «os impostos vão aumentar e há fome e miséria em milhares de lares portugueses, ao mesmo tempo que se verifica um regabofe dos dinheiros públicos a favor do patronato».

Ernesto Cartaxo concluiu que, perante tal situação, «o único caminho que nos resta é intensificar a luta dos trabalhadores» e apelou à sua mobilização para os plenários e a Conferência Distrital pelo Direito ao Trabalho, a realizar amanhã em Lisboa.

No plenário, considerado um dos mais participantes de sempre, foram discutidos, a luta pelo contrato colectivo dos metalúrgicos, a lei dos despedimentos e a situação social provocada pela política do Governo. E após a intervenção de um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, foi aprovada uma moção de apoio à adesão à greve do sector, marcada para os próximos dias 22 e 23, com a decisão de os trabalhadores da zona industrial de Vila Franca de Xira se concentrarem no dia 22 à tarde, em frente à delegação do Ministério do Trabalho.

Numa outra moção aprovada no final, os trabalhadores rejeitam «total e frontalmente» o projecto de decreto-lei sobre a suspensão dos contratos e manifestam ao Conselho Nacional da CGTP/IN a sua firme posição de lutaram para que «este atentado à nossa dignidade de trabalhadores e cidadões não se concretize».

Governo quer limitar o exercício os direitos de reunião e de manifestação

— acusa a CGTP/IN

A «nota informativa» divulgada pelo Ministério da Justiça e destinada a «advertir os cidadãos que dificultassem ou impedissem o funcionamento dos transportes públicos», segundo um comunicado da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP/IN, «assume um conteúdo claramente intimidatório, visando criar um clima de medo sobre os cidadãos e limitar o exercício dos direitos de reunião e de manifestação consignados na Constituição e nas leis».

O documento salienta que o Governo, «no entanto, não manifesta qualquer preocupação nem actua face às constantes violações dos direitos dos trabalhadores que diariamente se verificam nas empresas deixando impunes as entidades patronais que não pagam salários, retêm ilegalmente quotizações sindicais e as verbas da segurança social impedem a actividade sindical, perseguem e agridem trabalhadores, dscriminam as mulheres e os jovens, despedem sem qualquer causa».

O Governo, prossegue a CGTP, «omite e desinteressa-se das fraudes fiscais, das burlas, da criação de empresas e seu encerramento sucessivo, do crédito bancário indevido, da livre e lucrativa actividade dos especuladores, dos candongueiros, dos parasitas, das fortunas fáceis; não faz cumprir as decisões judiciais que são favoráveis aos trabalhadores, como é o caso da reintegração dos trabalhadores da RTP injustamente despedidos e dos acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, referentes a entregas de reservas, favoráveis às UCP's e cooperativas; não põe em funcionamento a Inspecção de Trabalho, não obriga ao cumprimento das normas sobre a higiene e segurança no trabalho, não dota os tribunais de meios materiais e humanos para rapidamente julgarem o patronato prevaricador; e entre os trabalhadores que reivindicam os salários em atraso e os patrões que não os pagam, o Governo opta por agredir os que são credores do produto do seu trabalho, os que têm de sustentar-se e aos seus filhos com os salários que não recebem, situações que já atingem mais de cem mil trabalhadores».

O comunicado da CGTP/IN termina advertindo o Governo de que «defenderá e promoverá a defesa dos direitos e dos interesses dos trabalhadores, conquistados com o 25 de Abril, onde quer que se encontrem ameaçados e, para isso, recorrerá a todas as acções e formas de luta, dentro do quadro constitucional vigente».

Contra "mercado negro" na venda de terrenos

Jornadas sobre loteamento ilegal promovidas pelos municípios de Setúbal

Destinadas a constituir «um espaço de reflexão e debate com vista a equacionar soluções dentro de uma política de ordenamento do território, de autonomia do Poder Local e de progressiva concretização do direito fundamental à habitação», irão realizar-se, nos próximos dias 7 e 8 de Outubro próximo, em Azeitão, as «Novas Jornadas sobre Loteamentos Ilegais», organizadas pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal (AMDS), e para as quais foram endereçados convites a grande número de Câmaras de todo o País e a titulares dos ministérios que detêm competência sobre a matéria.

As jornadas terão lugar dois anos após uma primeira iniciativa sobre o mesmo problema realizada no Seixal. «Nessa ocasião – refere a AMDS – grande número de autarcas e de técnicos das mais diversas tendências discutiram este importante problema urbanístico e social. As conclusões na altura retiradas desta primeira abordagem não mereceram a atenção devida do Governo, antes foram vistas quase que com desprezo por quem tem muitas responsabilidades na actual situação de loteamento ilegal de vastas áreas de território».

Dste modo, prossegue a AMDS, «durante estes dois últimos anos assistiu-se ao florescer do mercado negro de terrenos com a destruição da cobertura florestal e de solos com aptidão agrícola, a ocupação anárquica de terrenos com edificações feitas à revelia das normas urbanísticas, a existência e agravamento de situações de emergência relativamente a investimentos públicos no domínio das infraestruturas urbanas, designadamente dos municípios. Em contrapartida um punhado de especuladores tem embolsado lucros chorudos em operações criminosas sem que os municípios contra eles possam intervir».

E a AMDS conclui o seu comunicado afirmando que «os municípios do distrito de Setúbal têm multiplicado esforços para minimizar este problema na área que administram, mas este é um problema nacional que exige soluções mais vastas e mais assumidas por quem detém o poder central».

ACIF encara "lay-off" "com muitas reservas"

O secretário-geral da Associação Industrial e Comercial do Funchal (ACIF) disse que aquela organização patronal encara o projecto de lei «lay-off» com muitas reservas.

Francisco Costa afirmou que do ponto de vista geral o projecto «é louvável, na medida em que corresponde e expressa a intenção do Governo de lançar mão de novos instrumentos para tentar ultrapassar as gravíssimas dificuldades económicas do País, não hesitando em intervir na área laboral sempre que tal se mostre necessário».

«Temos, no entanto, dúvida sobre a real eficácia desta medida e suscita-nos preocupação o facto de não aparecer integrada num conjunto de normas que visem introduzir uma nova disciplina e orientação nas relações de trabalho» — salientou.

No que se refere à análise do projecto na especialidade «as reservas da ACIF são muito maiores» segundo o secretário-geral da associação, «porque há diversas disposições da proposta em apreciação que do ponto de vista empresarial são de todo injustificadas».

Exemplificou com a prevista comparticipação das empresas na compensação a pagar aos trabalhadores que sejam objecto de suspensão ou redução temporária na prestação de trabalho, a prevista obrigatoriedade das empresas continuarem a contribuir para a Segurança Social, relativamente aos mesmos trabalhadores com base nas respectivas remunerações normais.

Apontou ainda como exemplos graves «a total ausência de princípios de ordem económica económica, designadamente a produtividade e a competência nos critérios de selecção dos trabalhadores que deverão permanecer na empresa, a impossibilidade de proceder ao reembolso de suprimentos durante o período de suspensão ou redução de trabalho, quando se sabe que tais suprimentos têm na maioria da vezes carácter de empréstimo para ocorrer a dificuldades momentâneas das empresas».

ORT's da Química reunem-se na 2.ª feira

A Federação Química e Farmacêutica realiza na próxima segunda-feira, às 14 e 30, no Sindicato dos Rodoviários de Lisboa, uma reunião de representantes das ORT's das empresas públicas, nacionalizadas e participadas do sector.

Nesta reunião, que se integra na preparação do Encontro Nacional dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas, será analisada a situação presente das respectivas empresas, decorrente dos ataques que lhes vêm sendo movidos pelos sucessivos Governos desde 1976, «particularmente pelo Executivo Mário Soares/Mota Pinto», bem como decidir das medidas a adoptar para prosseguir a luta em defesa das nacionalizações e dos postos de trabalho.

Fazem parte do sector químico e farmacêutico, empresas públicas como a Quimigal, a Petrogal, a Petroquímica e Gás de Portugal e a Companhia Nacional de Petroquímica, além de um numeroso conjunto de empresas participadas do Estado, cujo papel para o desenvolvimento da economia nacional é fundamental.

Plenário na Gelmar

Estão a decorrer hoje, nos vários locais de trabalho, plenários do pessoal da Gelmar, que visa decidir sobre eventuais formas de luta a adoptar para a viabilização da empresa e pela defesa dos postos de trabalho.

Estes plenários foram convocados pelas organizações representativas dos trabalhadores devido «à ausência de medidas por parte do Governo no sentido de viabilizar a empresa».

Sócio-profissionais do PSD pretendem liderar a UGT

Os socioprofissionais do PSD defendem que a tendência social-democrata da UGT faça «um esforço sério por reforçar a sua identidade no seio daquela organização», que passará por uma maior participação nos órgãos directivos.

A afirmação foi ontem feita pelo secretário nacional daquela estrutura do PSD, em conferência de Imprensa, durante a qual divulgou ainda uma proposta de criação de uma única organização de trabalhadores sociais-democratas, em vez da actual divisão por socioprofissionais e Tesiresd.

O secretário disse que no Congresso da UGT, em Março próximo os sociais-democratas deverão já ter propostas com vista ao referido «reforço de identidade» no seio daquela central sindical, que incluirá uma participação nos órgãos directivos «mais de acordo com o seu peso».

Quanto à proposta de criação de uma organização única de trabalhadores dentro do PSD, será apresentada ao Congresso Nacional dos Trabalhadores Sociais-Democratas, a decorrer em 6, 7 e 8 de Janeiro.

Para o secretariado dos socioprofissionais este congresso constitui «um marco muito importante na organização dos sociais-democratas e é o quadro adequado e inadiável para que a componente social-democrata seja repensada e se apresente ao próximo Congresso da UGT mais forte e coesa».

«Daí que qualquer tentativa visando o seu adiamento tenha que ser considerada como um atentado muito grave à revitalização sindical dos sociais-democratas e um apoio objectivo aos adversários da social-democracia» – conclui o secretariado.

Os socioprofissionais entendem que essa estrutura a crira não deverá confundir-se nem substituir qualquer assosciação sindical, devendo antes ser «um centro de dinamização dos trabalhadores para participação no mundo laboral.

Dois militantes demasiados conhecidos

Proudhon: o antepassado do Federalismo Vaillant: o artesão da Unidade

Eric Roussel Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Avô do federalismo, Pierre Joseph Proudhon é, como Péguy,um autor desfigurado por ter sido puxado por todos os lados, reivindicado simultaneamente por anarquistas e alguns conservadores, caluniado, por outro lado pelos marxistas que nunca lhe puderam perdoar o seu moralismo pequeno-burguês. Desde a sua morte em 1865 que muitos espíritos elevados, entre os quais Daniel Halévy, se têm dedicado a procurar revelar-nos a sua verdadaeira imagem, mas, apesar de todos os seus esforços, este pensador original, complexo –desconsertante é preciso dizê-lo – não consegue saír do purgatório. Será que é desta vez? Não poderemos afirmá-lo mas é pelo menos de esperar que o «Proudhon» que Pierre Haubtmann nos deixou antes de desaparecer em circunstâncias trágicas em 1971, venha a obter uma vasta audiência. Rico de inumeráveis inéditos e sobretudo de leitura muito agradável este livre- magistral traz-nos verdadeiras revelações e permite-nos encontrar melhor a actualidade de uma mensagem tão longamente deformada.

Longo tempo capelão nacional da Acção Católica Operária, fazendo parte desses padres que muito antes do Vaticano II não se podiam resignar a ver a Igrjea isolada do mundo do trabalho, o autor estava evidentemente bem colocado para compreender uma obra exaltando «um socialismo da dignidade humana» e um homem que, apesar dos seus virulentos ataques contra a Igreja, foi sempre dominado pela questão reliogiosa. De facto, logo à primeira vista a análise se apresenta correcta: até hoje ninguém melhor do que Pierre Haubmamnn soube mostrar (apoiando-se em passagens inéditas dos «Cadernos») a que ponto o sistema proudhoneano é uma antiteologia, o fruto de um amor desiludido, a reacção de um ser batido pela Igreja do seu tempo e das ideias desenvolvidas por Chateaubriand no «Génio do Cristianismo». A aliança do trono e do altar, a religião ao serviço da ordem, em resumo, todas as teses de Bonald, mais tarde retomadas por Charles Maurras, eis o que Proudhon nunca poderia aceitar e o seu biógrafo está na razão quando escreve: «Rapidamente, nos seus esforços para o advento de uma ordem diferente, fundada sobre os valores da liberdade, da igualdade, da reciprocidade, da dignidade igual e recíproca, ele entra em luta com a Igreja. De forma que se vai assistir ao curioso espectáculo de um homem de temperamento muito religioso, sensível aos valores sacrálicos, lutando aberta e ferozmente contra a religião e que irá terminar neste enigma de um místico, antirreligioso».

Cmpreensivo em relação ao seu herói, simpatizando com algumas das suas ideias, Pierre Haubtmann defende-se entretanto com razão de ver nele uma espécie de cristão das catacumbas, um católico progessista sem rótulo. Porque aos seus olhos o autor da célebre fórmula «a propriedde é um roubo» cometeu o mesmo erro dos seus advesários ao identificar a Igreja com a defesa de uma ordem humana e, como tal é também contestável e ao recusar-se a prestar atenção aos esforços corajosos de Lacordaire. «Enganado pelos tradicionalistas, nos quais se tinha mergulhado «continua ainda a escrever» o que ele considera acima de tudo na religião são os seus prolongamentos sociais. Concretamente o que ele procura na religião é a lei da igualdade, uma moral social, um fermento revolucionário mais ainda do que a expressão de uma realidade misteriorsa sagrada à qual ele não era no entanto insenível».

Pierre Haubtmann não é um desses hagiógrafos que se obstinam em justificar tudo e é com a mesma lucidez que ele aprecia as fraquezas do pensamento de Proudhon, a insuficiência da sua reflexão económica, limitada unicamente ao quadro da empresa, o seu supremo desdem em relação à política que acabará por levar a tomar posições verdadeiramente espantosas: nos anos de 1848 e 1949 aberta e sucessivamente defendeu Luís Filipe, apoiou Guizot e depois o general Cavaignac, escandalizou a Câmara dos Conservadores ao atacar a propriedade e criou um banco do povo, que, como todos os bancos, no fim só emprestava dinheiro aos ricos. Sensível à autenticidade da trajectória do seu modelo, o autor toma, na realidade, muitas vezes a distância entre ele e as suas teorias e, mais do que isso, mostra-nos como Proudhon era desordenado nas suas pesquisas,sujeito a veleidades e sensível à opinião dos outros. Sobre este aspecto a obra mantem-se apaixonante pois aí vamos encontrar coisas que ninguém até agora tinha conseguido estabelecer: que a famosa lei dos três Estados, apresentada em «Da Criação da Ordem na HUMANIDADE», deve muito a Augusto Comte, ou ainda, que a influência de MARX sobre o filósofo se reduz notoriamente logo que este deixa Paris e se afasta do pequeno círculo de emigrados alemães. Entregue a si próprio este filho de camponeses volta rapidamente àquilo que nunca tinha deixado de ser: um espírito generoso e profundamente arreigado a certas tradições, um moralista impenitente, um cidadão levantado contra os poderes, sempre pronto a rachar de meio a meio os teóricos gelados da revolução , quer se chamassem Robespierre quer Louis Blanc.

O Homem do Justo Meio.

Paradoxalmente esse idealismo, tantas vezes no passado criticado em Proudhon, constitui hoje a sua verdadeira riqueza. No momento em que a Europa sai dos limbos, em que a descentralização se torna uma realidade, em que os riscos do totalitarismo inerentes a qualquer doutrina globalizante são melhor apercebidos, muitas das ideias caras a esse autodidacta aparecem sem terem perdido actualidade. Para além de certas contradições fica um intinerário de uma sinceridade rara, de um desinteresse total, de uma coragem que ainda melhor será revelada quando da publicação do segundo volume desta biografia onde encontraremos Proudhon em luta contra o Segundo Império.

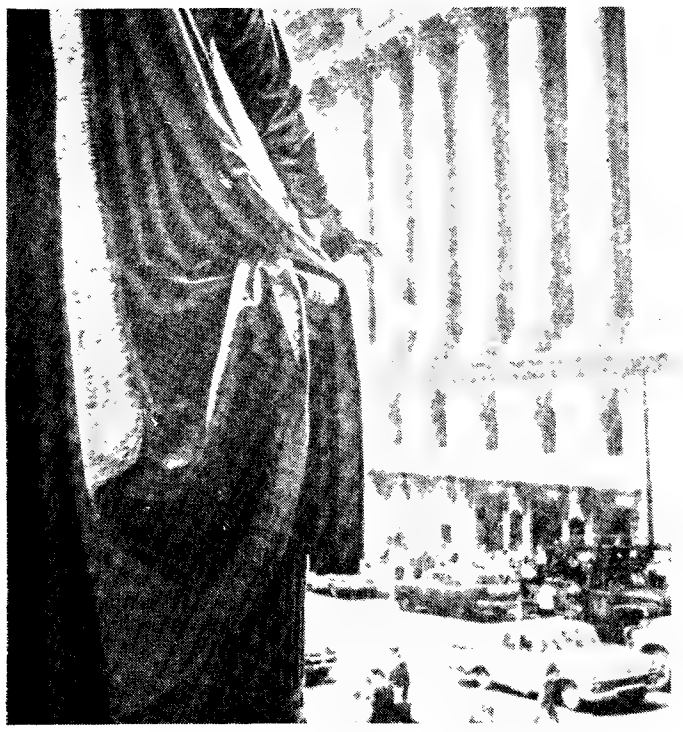
Ainda mal conhecido no presente, Edouard Vaillant merece, também ele, atenção na medida em que de 1890 até à sua morte em 1915 desempenhou um imenso papel de conciliador no interior do movimento operário francês. Marcado pelo carisma, mais à-vontade na mesa de trabalho do que na tribuna dos congressos, é por essa razão eclipsado por Jena Jaures. Ele acaba por reaparecer num estudo rigoroso de Jolyon Howorth, professor da Universidade de Aston.

Na verdade não é esse o primeiro trabalho publicado em França sobre Edouard Vaillant uma vez que em 1956 Maurice Dommanget consagrou a este esquecido da história, uma biografia cheia de interesse. Utilizando este trabalho, retomando por sua conta certas teses – em particular a que admite que Vaillant não tenha sido blanquista – J.Howorth consegue no entanto fazer obra útil e original substituindo as concepções do autor do Seguro social, no quadro da evolução das ideias, pondo sobretudo em evidência a importância da síntese que ele fez triunfar.

Síntese, é a palavrar exacta para reunir o pensamento deste discípulo de Marx cuja originalidade foi a de, permanecendo permanentemente inflexível nos seus princípios, ter sabido explorar todas as possibilidades de acção oferecidas pelo quadro democrático da Terceira República. Localizando-se a meio caminho entre a intransigência de Jules Guesde e o idealismo de Jaures, Edouard Vaillant aparece no interior do socialismo do princípio do século como o homem do justo meio, se bem que a expressão corresponda mal à aspereza do seu carácter. Marxista de estrita obediência, ateu militante, partidário convicto da luta de classes, adversário declarado de Millerand e dos «ministerialistas» acreditou sempre que a sociedade burguesa não se pode transformar a si própria e nunca dissimulará que o seu desmantelamento deve ser o objectivo de todo o socialista consequente. Pragmático, aceitava no entanto as reformas tendentes, a seus olhos, a melhorar a sorte dos operàrios.

Adepto da tese da independência sindical, verdadeiro avô da C.G.T., principal obreiro da unidade socialista de 1905, por tudo isto, Edouard Vaillant deve retomar o seu lugar na história e, neste sentido, a obra de Jolyon Howorth está plenamente justificada. Por outro lado, parece difícil ver nele o pai espiritual do socialismo francês de hoje e o autor, corretamente, não pretende isso. Na hora em que o Partido Socialista se proclama defensor dos direitos do homem e afirma a sua preocupação de pluralismo, não se vê muito bem, com efeito, como ele se poderia reconhecer todo inteiro num homem que, sob a Comuna, proclamava que os teatros deveriam ser «grandes estabelecimentos de instrução» e que no momento do caso Dreyfus não escondia de ninguém que a sorte do acusado só-lhe interessava como perspectiva de ataque contra as forças reaccionárias.

Pode ter-se a opinião que se quiser sobre Clemenceau mas não há dúvida que ele teve um comportamento mais elevado quando, pela mesma altura, declarava: «A causa do direito do homem não pode ser dividida».



Revela "Wall Street Journal"

Consumo de cocaína cresce nos meios financeiros dos EUA

A utilização da cocaína continua a generalizar-se, tendo atingido proporções alarmantes no seio dos agentes de câmbios e de outros operadores nos mercados financeiros dos Estados Unidos, segundo um inquérito efectuado pelo diário de negócios americano «Wall Street Journal».

Tanto em Wall Street como em Chicago, em San Francisco ou em outros mercados, são cada vez mais numerosos os agentes de câmbios, advogados e correctores que respondem à intensa pressão do seu trabalho – que os faz arriscar milhões de dólares todas as horas – recorrendo à droga.

«A cacaína, que dá energia e confiança em si próprio, tornou-se a droga da moda na comunidade financeira durante os anos 70», afirma o jornal.

«O Wall Street Journal» cita um director-adjunto da Divisão de Estupefacientes do Estado de Nova Iorque, cujos estudos apontam para «uma elevada utilização de cocaína no seio dos trabalhadores de Wall Street». «Os bancos e as agências de corretagem fecham os olhos ao problema e recusam-se a fornecer informações, porque receiam que isso afecte a confiança do público nos mercados financeiros, o que representa enormes somas de dinheiro».

O uso da droga tornou-se corrente nos mercados, nota o jornal, citando, sem revelar as suas identidades, numerosos operadores financeiros. Assim, um agente de câmbios de Chicago considera que, nos mercados das matérias-primas desta cidade, 10% dos operadores tomam cacaína durante o trabalho.

«Tornou-se numa coisa como tomar uma bica», afirma.

Às vezes, quando acabo de fazer ganhar à minha sociedade 20 mil dólares numa operação, permito-me oferecer um pequeno presente a mim próprio», conta um operador de Nova Iorque. Contudo, vários exemplos citados pelo jornal são consagrados às perdas, por vezes de muitas dezenas de milhões de dólares, provocadas pelo excesso de confiança de agentes de câmbio que se encontram «em pleno voo». Assim, um operador de Chicago perdeu 8500 dólares em 15 minutos, por causa da sua obstinação, indica o «Wall Street Journal».

O diário de negócios americano cita no entanto George Sladoje, vice-presidente do mercado das matérias-primas de Chicago, o maior do Mundo, o qual garante que «não há problema». A utilização da droga encontra-se apenas ao nível dos funcionários subalternos, afirma. Do mesmo modo, o porta-voz do «New York Stock Exchange» afirma que o uso da droga não está mais disseminado nesses meios do que na sociedade em geral.

Quantos ... ros vivem em França? Ninguém sabe ao certo...

Quantos estrangeiros há em França? Quatro milhões e quinentos mil, como afirma o Ministério do Interior? Seis milhões, como diz em primeira página o semanário «Minute»? Ou três milhões e seiscentos mil, como pretende o diário «Libération»? Face a tais diferenças, em que acreditar? A verdade é que, neste campo, não há certezas estatísticas. Eis porque cada um possa arriscar os seus próprios números. Com muitas reservas, o máximo que se poderá arriscar serão uns quatro milhões.

Se os números variam tanto, é porque as fontes nem sempre são a mesmas. O Ministério do Interior contabiliza as autorizações de residência ainda válidas. Nesta base, avalia o número ...rangeiros vivendo em Fra...ça em 4 milhões 459 mil 068 (em 31 de Dezembro de 1982). O diário «Libération», em 9 deste mês, referia-se, por seu turno, ao recenseamento peródico e aos trabalhos do Instituto Nacional de Estudos Demográficos (INED). Quanto a «Minute» citava o relatório Bernos, realizado, segundo afirma o semanário, «por um grupo de altos funcionários (...) a pedido do «primeiro-ministro».

Se o primeiro-ministro Mauroy jamais encomendou tal relatório, a verdade é que ele existe. Georgina Dufoix, secretária de Estado encarregada dos Emigrantes, recebe um exemplar há algumas semanas, assinado, de facto, por Roger Bernos, pseudónimo de um grupo de peritos cuja identidade pretendem manter reservada.

Não se trata de um relatório encomendado, mas realizado espontaneamente, com «marcado racismo», segundo revela um colaborador da senhora Dufoix a qual, para além disso, contesta ainda o modo como foi elaborado. Mas para se ter em conta o défice de... 2,4 milhões de estrangeiros existente entre o número avançado por «Minute» e o do «Liberation», é preciso sublinhar que o relatório Bernos é o único dos estudos citados que onsidera os clandestinos, o qual avalia entre 300 e 400 mil pessoas. A esta soma ainda os franceses originários do Ultramar e que residem na Metrópole... Assim se compreende como este relatório chega ao espantoso número de 6 milhões.

Mais sérias são as diferenças entre o Ministério do Interior e o INED. É que estas não são recentes. Remontam a 1979 quando, num relatório, Jacques Mayer, inspector-geral do Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos (INSEE), e André Lebon, director do Departamento de Migrações e Populações, acentuaram que desde 1975 que existia uma diferença na ordem das 650 mil pessoas entre o recenseamento geral referido pelo INED e os números do Ministério do Interior.

A diferença entre estas duas fontes explica-se principalmente pelo facto do número de vistos de residência emitidos e válidos ser sempre mais elevado do que o dos detentores presentes num determinado momento.

É neste défice crónico que incitou o «Liberation» a opor aos números oficiais um outro oscilando entre os 3 500 000 e os 3 700 000 tirados do INED. Mas esta estimativa será de confiança? No Ministério do Interior admite-se que só se contabilizam os estrangeiros com base nas autorizações de residência e que não se consegue obter dados precisos sobre as saídas de França.

É assim que alguns estrangeiros, que deixam o país voluntariamente, devolvem, por vezes, a sua carta de residência. Mas estes são apenas **alguns.** Há também os estrangeiros que se naturalizm ou os que morrem. Destes o Ministério do Interior tem estatísticas actualizadas, embora sejam as próprias autoridades que as consideram insuficientes.

Se o número avançado pelos serviços do Ministério do Interior (4 500 000) peca por excesso, o divulgado pelo «Libération» (3 600 000) não pecará por defeito? O director do INED, Gérard Calot, acredita que sim. Para ele, o défice tradicional existente entre os números do Ministério do Interior e do INED terá diminuído depois de 1981. Calot prefere deste modo avançar o número de 4 milhões, «sem dúvida um pouco menos», como prudentemente afirma à France-Inter. («Le Monde»).

24 horas

Boicote a Gromiko

Os governadores dos Estados norte-americanos de Nova Iorque e Nova Jersey, declararam quinta-feira que não permitiam a aterragem do avião que transporta Andrei Gromiko para assistir à Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque. Ambos os governadores afirmaram «existirem nos seus Estados numerosos aeroportos militares com melhor equipamento e melhor segurança para receber o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros assim como outros diplomatas».

Polícia morto no País Basco

Um polícia de 24 anos de idade foi morto hoje de manhã, num atentado perpetrado na estação de caminhos-de-ferro de Urnieta (província do Guipuzcoa), soube-se de fonte policial. Quatro indivíduos que se encontravam dentro de um automóvel abriram fogo contra o polícia, Pablo Sanchez César, que estava à espera do comboio para ir para o seu local de trabalho. Este novo atentado eleva para 36 o número de pessoas mortas em atentados cometidos em Espanha desde o princípio deste ano.

GUNT atacou em Djamena

Gukuni Weddeye declarou na quinta-feira que unidades do «Exército de Libertação do Chade», efectuaram recentemente uma série de operações no coração de Djamena atacando com explosivos e armas ligeiras locais de concentração dos «mercenários franceses e americanos» e tropas do «agente Mobutu».

Orçamento recorde nos EUA

A Câmara de Representantes adoptou definitivamente na quinta-feira um orçamento recorde para a defesa, concedendo pela primeira vez desde há 14 anos, verbas para novas armas químicas, apesar dos apelos de alguns opositores à ultrapassagem da «emoção» criada pela destruição do «Boeing» sul-coreano. O Orçamento da Defesa para o ano fiscal de 1984 (que se inicia em 1 de Outubro de 1983), aprovado por 266 votos contra 152 é de 187,5 mil milhões de dólares, isto é, 10 mil milhões menos do que Ronald Reagan desejava. O Senado havia votado favoravelmente esse orçamento quase por unanimidade – 83 votos contra 8 – na terça-feira.

Cabul expulsa americanos

O Governo afegão acaba de expulsar de Cabul dois diplomatas americanos, acusados de espionagem, anunciou ontem Rádio Cabul, captada em Islamabade. O segundo secretário Tom Jackson e o adido Robert Cranbry foram acusados de prestar ajuda aos elementos contra-revolucionários do país e de «violarem os regulamentos diplomáticos». O regime afegão deu-lhes um prazo de 48 horas para saírem do país, precisa a emissora.

Mais execuções na China

Mais quinze criminosos dados como culpados de violações, roubos, à mão armada e rixas foram executados no princípio desta semana em Xangai, afirmou o jornal local «Jiefang Ribao». Estas execuções entram no quadro de uma vasta operação de saneamento da ordem pública, que tem dado lugar a centenas de execuções. As mais espectaculares realizaram-se em Pequim: 30 execuções simultâneas no fim do mês passado, no final de um grande comício num dos estádios da cidade. O «Jiefang Ribao» classifica os executados como «inimigos abomináveis do povo», que não merecem a menor piedade.

Atentado em São Paulo

Duas bombas de fabrico caseiro explodiram ontem na sede do consulado dos Estados Unidos em São Paulo. Testemunhas disseram ter visto dois homens bem vestidos que, depois de passarem em frente do edifício, lançaram dois cocktails Molotov» de uma distância de 15 metros e fugiram em seguida. Os dois engenhos explodiram contra as janelas do primeiro andar do consulado e provocaram um pequeno incêndio que foi apagado pelos guardas do edifício.

Condenados por espionagem

Dois cidadãos da República Federal da Alemanha, Hans-Gunther Ahlers, e a esposa, Inge Ahlers foram condenados quinta-feira a 12 e nove anos de prisão, respectivamente, por um tribunal militar, por envolvimento em espionagem contra a República Democrática Alemã. O casal Hans-Gunther Ahlers e Inge Ahlers, era acusado de, ao serviço de um departamento alemão-federal de Informações, pesquisar dados militares, económicos e políticos, entre os quais informações discriminadas sobre instalações militares e movimentos de veículos dos exércitos da União Soviética e da Alemanha Democráica.

Acidente com um «phantom»

Um caça do tipo «Phantom» da força aérea despenhou-se quinta-feira num campo da região de Giessen (Centro da RFA), tendo morrido o piloto e o adjunto, anunciou o Ministério da Defesa. Ignoram-se as causas do acidente deste aparelho, pertencente a uma unidade de reconhecimento. Em 22 acidentes com os «Phantom», depois da compra de cerca de 250 aviões deste tipo (ano de fabrico – 1970), já morreram 24 pessoas.

A demissão do general Soteras

Governo de Madrid vibra golpe no "ruído das botas"

O afastamento do general Soteras Casamayor do comando da 7.ª Região Militar (Valladolid), decidido na quarta-feira em Conselho de Ministros, teve como objectivo, para além da aplicação pontual de uma sanção inevitável, fazer calar o ruído das botas, isto é, o ambiente de mal-estar político nas casernas.

«Saneamento fulminante», titulavam ontem os quotidianos de Madrid que, no conjunto, aprovam a firmeza revelada pelo governo espanhol, ao punir o desafio lançado por um general que, esquecido do dever de reserva, se havia permitido reclamar a amnistia dos golpistas do 23-F, acusar o governo de fraqueza perante os independentistas bascos e de fundar o primado do poder civil sobre o poder militar.

O jornal «El País» entende que o desafio do general Soteras «roçou a provocação». O jornal aprova sem reservas o castigo imposto pelo governo afirmando que Felipe Gonzalez «não podia deixar de o impor».

O conservador «ABC» subscreve também a «firmeza no exercício da autoridade», entendendo, no entanto, que o castigo adpotado não fora «oportuno» dada a aproximação de um «Outono quente» que fará do governo alvo de ataques vindos de todas as forças de oposição: esquerda, direita e sindicatos.

Somente o «El Alcazar» (extrema-direita) toma claramente a defesa do general saneado, um combatente da divisão azul que se destacou na frente leste ao lado das tropas hitlerianas do Terceiro Reich. É um soldado «ilustre e heróico», escreve o editorialista do «El Alcazar», que conclui: «Sem o desejar, o governo de Felipe Gonzalez inscreveu-lhe o nome no quadro de honra.»

Para além do caso particular do general Soteras, a classe política espanhola interroga-se sobre as origens e as consequências do corte de cabeça deste militar com opiniões de direita mas, até agora, disciplinado. Soteras estava a cerca de um ano da sua partida para a situação de reserva.

A questão fundamental é a de se saber se, sim ou não, há mal-estar no Exército. O porta-voz do governo, Eduardo Sotillos, disse, 4.ª-feira, que não, no final da reunião do Conselho de Ministros, se bem que, na sua famosa entrevista, o general Soteras se tenha visivelmente exprimido em nome de uma «maioria» dos oficiais do Exército.

Os observadores recordam que o ex-comandante da 7.ª Região Militar de Valladolid é o nono militar espanhol a intervir publicamente a favor dos golpistas. O editorialista do «El País» conclui que «o problema militar subsiste claramente e é escudado tentar ignorar ou minimizar a ameaça que representa para o sistema constitucional».

O general Soteras tinha evocado que os chefes militares «estavam fartos» das atitudes dos independentistas bascos e da aparente fraqueza dos poderes públicos perante a necessidade de terminar com os ultrajes à bandeira espanhola «una e indivisível».

Os observadores interrogam-se sobre se o murro na mesa que o governo acaba de desferir será suficiente para impedir que a gota de água não salte da taça.

Marc Hutten, AFP

Desde ontem em Montreal

Organização da Aviação Civil debate caso do "Jumbo"

Terminou ontem ao fim da tarde em Montreal, Canadá, a primeira sessão de trabalho do Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional (DACI), sem que se tenha tomado qualquer resolução sobre o incidente com o «Boeing» das linhas aéreas sul-coreanas abatido por caças soviéticos.

Embora os representantes da URSS tenham ontem renunciado ao seu tempo de palavra, tudo indica que os soviéticos consideram que um inquérito internacional sobre o caso do «Jumbo» não poderá ter lugar antes da comissão de inquérito soviética chegar às suas próprias conclusões.

A suspensão dos trabalhos permitirá certamente o estabelecimento de contactos diplomáticos no sentido de «tomar o pulso» às delegações presentes. Neste aspecto a maioria dos 33 delegados manifestou a intenção de «evitar paixões partidárias» e extrair os ensinamentos para evitar que um acontecimento semelhante volte a acontecer.

O pedido de um inquérito internacional foi formulado pelo delegado francês e apoiado por algumas outras delegações, como a da Holanda, Dinamarca e Colômbia. Nos termos da proposta apresentada, o relatório deverá estar terminado até 16 de Dezembro.

O delegado francês pediu igualmente que a Comissão de Navegação da OACI se empenhe em melhorar e completar as disposições técnicas que rodeiam as manobras de intercepção, em três pontos principais: assistência das autoridades militares às autoridades civis da navegação aérea; comunicação bilateral entre aviões civis e militares com obrigatoriedade de utilização de frequência de emergência 121,5 MHz; introdução de precausões acrescidas nos procedimentos.

Conselho da Europa e senado americano

O derrube do «Jumbo» das KAL foi ontem objecto de aprovação de um projecto de resolução do Conselho da Europa que condena a URSS pela destruição do aparelho.

O texto ontem aprovado em Estrasburgo por todos os membros do Parlamento, à excepção dos comunistas, «denuncia o carácter odioso de um acto que demonstrou o total desprezo das autoridades soviéticas por todos os princípios admitidos e respeitados pela Comunidade Internacional». O documento exige ainda à URSS o pagamento de indemnizações, já recusado por Moscovo.

Entretanto, o Senado norte-americano aprovou ontem por unanimidade uma resolução que condena o acto «infame e desprezível» da União Soviética.

Apesar dos termos utilizados, os ultraconservadores não conseguiram que fosse aprovada uma petição de medidas mais duras contra Moscovo.

El Salvador: um diálogo comprometido

Representantes da guerrilha salvadorenha lamentaram a ausência dos delegados da Comissão Governamental de Paz, que impediu a realização da reunião bilateral marcada para o passada dia 11, na capital panamiana.

Oscar Bonilla e Carlos Molina afirmaram, numa conferência de Imprensa, que aquela data tinha sido acertada com Francisco Quinones e o bispo Marcos Revelo, da Comissão de Paz, quando do seu encontro de 29 de Agosto, em Bogotá, que teve como intermediários o presidente colombiano, Belisário Betancur, e o emissário especial norte-americano, Richard Stone.

Os dois representantes da oposição salvadorenha disseram não ter recebido qualquer explicação da ausência de Quinones e Revelo, cinco dias depois da data marcada para a reunião, destinada a estabelecer contactos prévios a uma sessão preliminar governo-guerrilha.

Bonilla e Molina sublinharam que a oposição salvadorenha mantém a sua «disposição de continuar a concertação do diálogo» e consideraram possível que os encontros entre as duas partes decorressem em El Salvador.

Interrogado pelos jornalistas, Molina respondeu que, apesar das «ameaças antidiálogo de alguns sectores do governo e das Forças Armadas», a oposição insiste «na via conducente a diminuir os custos sociais».

E O exército libanês operação aérea e terre vas de grupos palest posições do sector de a 13 km a Sudoeste comunicado militar li precisa que essas po desde quinta-feira à r intenso e contínuo, a operação o exército li

a primeira vez desde 1973 que a Força Aérea libanesa participa em combates.

Esta manhã a rádio libanesa anunciou que as unidades do exército libanês abançaram a partir de Suk El Gharb e ocuparam as colinas de Aifun, três quilómetros ao Sul. As posições do exército em Suk El Gharb estavam a ser bombardeadas a partir daquelas colinas, acrescentou a rádio.

Ás 9.00 locais, a aviação militar continuava a sobrevoar a região.

Entretanto, ao princíipio da manhã caíram obuses nos bairros residenciais de Beirute e nos subúrbios sudeste, indicou a rádio falangista «A voz do Líbano».

A Casa Branca apoiou implicitamente 5.ª feira o desejo expresso pelo governo libanês de fazer entrar o exército libanês nas montanhas Chouf, para retomar o controlo deste sector chave.

Este problema, recorde-se, constitui um dos principais elementos de desacordo nas negociações em curso para um cessar-fogo no Líbano.

O porta-voz da Casa Branca, Lary Speakes, sublinhou o «firme apoio» dos EUA ao exército libanês que é o instrumento legítimo para a extensão da autoridade e da soberania do Governo».

Speakes precisou que os Estados Unidos desejam que «o governo libanês possa estender a sua autoridade à região do Chouf» e consideram que 1o exército libanês e o instrumento para restaurar a autoridade» do governo.

Enquanto isto, a Síria ad-

Pa c

Três parlamentares europeus pronunciaram-se ontem em Washington perante os membros das duas Câmaras do Congresso dos Estados Unidos, contra a instalação de euromísseis americanos a partir de Dezembro.

Dennis Healey, antigo chanceler do orçamento (Min. Finanças) e actual número dois do Partido Trabalhista Britânico, Egon Bahr (SPD, oposição oeste-alemã) presidente da Subcomissão do Bundestag para o Controlo de Armamentos e o Desarmamento, e Thorvald Stoltenberg, antigo ministro trabalhista norueguês da Defesa, insistiram na necessidade de continuar a negociar com a URSS, a despeito da tragédia do Boeing sul-coreano.

Healey, nomeadamente, considera que as forças nucleares americana e soviética estão hoje «globalmente equivalentes». Este equilíbrio acrescentou, «continuará a existir após a substituição (pelos soviéticos)

Pela primeira vez em 10 anos

Aviação libanesa entra em acção

nês lançou esta madrugada uma errestre na sequência de tentati- lestinianos de cerco» das suas de Suk El Charb (região de Aley, este de Beirute), anunciou um r libanês. O comunicado, que posições estavam submetidas à noite a um bombardeamento , acrescenta que no final desta o libanês conseguiu destruir as peças de artilharia instaladas diante das suas posições e impediu o aperto do garrote em torno de Suk El Charb. Os assaltantes palestinianos, segundo o comunicado, obedecem a Abu Mussa (chefe dos dissidentes da OLP que contestam a autoridade de Yasser Arafat). A emissora oficial libanesa tinha anunciado antes que aviões militares libaneses haviam bombardeado esta manhã unidades palestinianas na região de Suk El Gharb.

vertiu os Estados Unidos contra o seu «novo atoleiro no Líbano», que ameaça a segurança e a paz na região e no mundo».

Num comunicado publicado pela agência síria de informação «SANA», um porta-voz oficial reafirmou «o direito legítimo da Síria de se defender em caso de ataque contra as suas forças armadas, e exortou as massas e as forças nacionais e progressistas árabes a estarem vigilantes e prontas para enfrentarem e conterem a ofensiva americama.

O porta-voz sírio acusou, além disso, os Estados Unidos de aumentarem a explosão e a complexidade da situação nos dois planos político e militar.

Os Estados Unidos começaram a agir como se o Líbano se tivesse tornado um seu protectorado, acrescentou, salientando que «a situação atingiu um tal grau que os soldados americanos intervêm nas operações militares e receberam ordem de Washington para participarem nos vombates no Líbano sob pretexto de se defenderem.

Lei dos Poderes de Guerra

A oposição de uma parte do Congresso à manutenção dos «marines» americanos da Força Multinacional no Líbano concretizou-se ontem com a apresentação de um projecto de lei por senadores democratas, pedindo a aplicação da Lei sobre os Poderes de Guerra do presidente.

Vinte e nove senadores reunidos no seio do Grupo Democrata adoptaram uma resolu,ão nos termos da qual o aumento dos confrontos no Líbano coloca os 1200 «marines» estacionados em Beirute numa situação de hostilidades. Essa resolução foi em seguida apresentada na Câmara Alta pelo líder da minoria democrata no Senado, Robert Byrd.

Segundo a Lei dos Poderes Presidenciais, votada em 1973, o chefe do Executivo não pode mantar soldados americanos em situação de hostilidades para lá de um período de 60 a 90 dias sem autorização prévia do Congresso.

A sucessão de Begin

A demissão oficial de Manahem Begin, apresentada ontem, permite o prosseguimento do processo constitucional, paralisado há 19 rias, devendo o sucessor designado do primeiro-ministro demissionário, Yitzhak Shamir, tentar formar um novo Governo.

A «guerra dos herdeiros», aberta assim que Begin anunciou a sua própria retirada política, no passado dia 28 de Agosto, não parece estar completamente terminada, e foi uma coligação eleitoral ainda frágil que reiterou o seu apoio a Yitzhak Shamir.

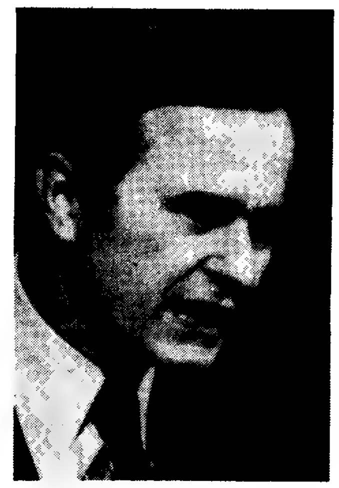
O cice-primeiro-ministro e rival infeliz de Shamir, David Levy, colocou-se asim, na passada quarta-feira à noite, como o substituto legítimo de Menahem Begin, continuando as lutas de influência no seio do partido «Herut».

A palavra pertence agora ao chefe de Estado, Haim Herzog, que recebeu ontem o pedido de demissão de Begin. É o chefe do Estado que deve orpor a formação de um Governo de transição à personalidade que lhe pareça mais apta para reunir uma maioria, até à convocação de novas eleições gerais. O presidente, que pertence ao campo trabalhista, só deve iniciar, no entanto, as suas consultas formais a partir do próximo domingo.

O chefe da oposição trabalhista, Shimon Peres, manifestou ontem uma grande confiança na possibilidade ce constituir um «Governo de união», que teria o apoio de algumas formações religiosas separadas da coligação, que se encontra actualmente no poder.

Esta tese dos trabalhistas baseia-se em várias considerações políticas: fazem notar que os responsáveis dos partidos aliados ao «Herut» de David Levy e Yitzhak Shamor não consideram essa aliança «eterna». Além disso, as tomadas de posição da oposição trabalhista a favor de uma retirada unilateral e imediata do Exército israelita do Líbano tem mais hipóteses de encontrar crédito junto do público, numa altura em que continua a degragação da situação no Líbano, pensam os partidários de Shimon Peres.

Por último, a contestação de seis deputados da coligação no poder, que exigem a constituição de um Governo de «união nacional», apenas foi travada por Shamir com a promessa de que irá propor aos trabalhistas que se juntem aos herdeiros de Begin.



George Bush desde hoje em Belgrado

O vice-presidente americano, Georges Bush, é esperado ao princípio da tarde de hoje em Belgrado, procedente de Tunis, para uma visita de 48 horas, que incidirá essenilcialmente no problemas económicos da Jugoslavia.

Os americanos – e mais particularmente Lawrence Eagleburger, actual subsecretário de Estado dos Assuntos Políticos e antigo embaixador dos Estados Unidos em Belgrado – foram os primeiros a chamar a atenção do mundo ocidental para a necessidade de se conceder uma ajuda financeira à Jugoslávia, cuja dívida externa atinge cerca de 19 mil milhões de dólares.

Assim, o Governo de Belgrado obteve este ano vários empréstimos, num montante total de 3,8 mil milhões de dólares, mas os Estados Unidos estão conscientes do facto que serão necessárias outras ajudas financeiras num futuro próximo, certamente a partir de 1984. De fonte americana indica-se que Georges Bush se desloca à capital jugoslava precisamente com esse intuito.

As memas fontes acrescentam que Washington faz muita questão em que as portas do mundo ocidental continuem abertas à Jugoalávia e teme que os dirigentes deste país sejam obrigados a ir procurar ao Leste aquilo que não possam encontrar eventualmente no Ocidente.

O vice-presidente americano avistar-se-á com os principais responsáveis dos assuntos económicos, entre os quais a primeira-ministra, Milka Planic, e o ministro das Finanças, Joze Florjancic, para além do encontro previsto com o presidente da República colegial do Estado Federal Jugoslavo, Mika Spiljak.

Georges Bush terá igualmente conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Lazar Mojsov, com quem deverá evocar, nomeadamente, um problema a que os jugoslavos atribuen muita importância: o desarmamento.

O vice-presidente dos Estados Unidos também aproveitará certamente a viagem para reafirmar o apego de Washington à integridade territorial da Jugoslávia e à sua política de não-alinhamento, acrescenta-se de fonte americana.

Desde a criação do país, todas as administrações americanas – quer fosse republicanas quer democratas – sempre foram extremamente sensíveis à «especificidade» jugoslava, sublinham as mesmas fontes.

Por último, George Bush poderá discutir questões de armamento com os seus anfitriões. O secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, deslocara-se a Belgrado em Dezembro do ano passado, tendo-se avistado, nomeadamente, com o seu homólogo, almirmirante Branko Mamula.

Segundo McNamara

Armas nucleares são inúteis para a NATO

A NATO deveria eliminar as armas nucleares do seu sistema de defesa – porque eleas «não têm qualquer utilidade militar e consolidar sobretudo as suas forças convencionais para dissuadira URSS», afirmou ontem o antigo secretário americano da Defesa, Robert McNamara.

Este antigo responsável americano, que desempenhou funções sob a presidência de John Kennedy, e de Lyndon Johnson, precisou que já tinha indicado a esses dois presidentes que «as armas nucleares eram totalmente inúteis». Os dois antigos chefes da Casa Branca, concordaram em não as utilizar em primeiro lugar, acrescentou Robert Mcnamara durante uma conferência de Imprensa dada na Associação para o Controlo dos Armamentos. Segundo o antigo secretário da Defesa, o presidente Kennedy nunca previu o recurso às armas nucleares durante a crise de Berlim, em 1961 ou durante a dos mísseis em Cuba, um ano depois.

Num artigo publicado esta semana na revista «Foreign Affairs», Robert McNamara reafirma a convicção de que a NATO deveria abandonar a doutrina de «primeira utilização» das armas nucleares na Europa em caso de malogro das armas convencionais em repelir um ataque convencional maciço da URSS.

Na opinião deste antigo responsável americano, o ocidente deveria renunciar a uma réplica imediata atavés das armas nucleares sem se elucidar previamente das causas e da importância de um eventual ataque soviético.

Robert McNamara lançou seguidamente um apelo a favor a criação de uma zona desnuclearizada na Europa Central. Em sua opinião, a instalação de armas nucleares próximo da frente Leste-Oeste obrigaria a NATO a utilizá-las no início de um conflito ou então perdê-las-ia antes de poder servir-se delas.

A proósito das mais de 6 mil armas nucleares estacionadas na Europa, o antigo secretário da Defesa declarou: «a maior parte delas são ferro-velho, não passam de ferro-velho. São velhas, não se pode confiar nelas e não há qualquer meio de nos servirmos delas eficazmente. Deveria proceder-se à sua retirada total».

Robert McNamara disse ainda que não há «qualquer imperativo militar» que obrigue à instalação na Europa dos mísseis «Pershing -2», os quais deverão começar a ser estacionados no fim deste ano.

O antigo responsável pela Defesa dos Estados Unidos indicou, por último, que o argumento segundo o qual a ameaça de uma guerra nuclear dissuade os soviéticos de atacarem a Europa não é desprovido de todo o fundamento, mas que essa dissuasão se torna «cada vez menos credível», porque os soviéticos teriam compreendido que nenhum dirigente ocidental sensato utilizaria as armas nucleares.

Dirigente soviético visitou Pequim

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Mikhail Kapitsa, deixou hoje Pequim anunciando que voltará a ver o seu homólogo chinês, Qian Qichen em Moscovo.

«Abrimos um novo caminho nos nossos contactos», declarou Kapitsa indicando aos jornalistas que Qian aceitou o seu convite para se deslocar à União Soviética.

O diplomata soviético, a primeira personalidade do Kremlin a ir à China a convite do governo chinês nos últimos 20 anos, qualificou as conversações tidas em Pequim de «marcadas pelo sucesso» e de «sérias e aprofundadas».

Mas Qian, que foi saudar Kapitsa à partida, no final de uma visita de oito dias, declarou logo: «Não esqueça que há numerosos obstáculos entre nós.»

Kapitsa, muito descontraído e entremeando as suas afirmações de gracejos, afirmou haver pontos de acordo e de divergência entre os dois países, sem os precisar.

Praticamente nenhuma informação transpirou dos dois encontos, relativos às relações sino-soviéticas e aos problemas internacionais, que os dois vice-ministros mantiveram.

A visita à China de Kapitsa ocorreu algumas semanas antes da terceira série de discussões sino-soviéticas, previstas para início de Outubro em Pequim.

A melhoria das relações entre os dois países esbarra em três questões que a China considera relacionadas com a sua segurança: o apoio dado pela URSS ao Vietname na sua acção no Camboja, a presença de importantes efectivos soviéticos nas fronteiras chinesas e a intervenção de Moscovo no Afeganistão.

arlamentares europeus contra "euromísseis"

dos mísseis SS-4 ou SS-5 por SS-20»

Por sua vez, o presidente do Partido Social Democrata alemão federal, Willy Brandt, considerou que, se o Ocidente continuar a manter a sua intenção de estacionar novos mísseis nucleares, provocará o fracasso das conversações de Genebra.

«Não se chegará a nenhum acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética a partir do momento em que sejam estacionados os mísseis nucleares, declarou Willy Brandt.

O dirigente social-democrata acrescentou que o seu partido continua aberto a qualquer acordo entre as duas superpotências.

Uma das soluções que, segundo Brandt, pode ser alcançada a renuncia dos Estados Unidos à instalação dos Pershing II na Alemanha Federal é que apenas coloque os Cruzeiro, tendo como contrapartida a destruição pelos soviéticos de parte dos SS-20.

Em contradição com este ponto de vista o general americano Bernard W. Rogers, comandante-chefe das Forças da NATO na Europa, declarou, na quinta-feira, em Bruxelas, que a URSS só negociará seriamente em Genebra nas conversações com os Estados Unidos sobre euromísseis quando o primeiro «Pershing-2» da NATO for instalado.

Relativamente às recentes manifestações pacifistas em redor das bases americanas na Europa, Rogers considerou que «a maioria dos militares americanos na Europa compreende que esses manifestantes são um pequeno número em relação à maioria dos que querem que as forças americanas fiquem».

Canadá

O Tribunal Federal canadiano deu 30 dias aos advogados do governo para demonstrarem que a decisão de testar os mísseis de Cruzeiro «se justifica no quadro de uma sociedade democrática».

Esta decisão da justiça constitui um êxito para a coligação antimíssil (composta por 26 organismos para a paz, sindicatos e associações de mulheres) que defende que os ensaios dos mísseis que deverão começar em Janeiro de 1984 constituem uma ameaça ao direito à vida «à liberdade e à segurança» garantido pela Carta de Direitos e Liberdades em vigor em Abril de 1982 que acompanha a Constituição.

«Verdes» em Moscovo

Uma delegação dos «Verdes» alemães ocidentais (Partido Ecologista Alternativo), dirigida por Petra Kelly, deputada, visitará Moscovo entre 3 e 6 de Outubro, anunciou o porta-voz dos «Verdes» ontem em Bona.

A delegação é composta por seis membros, entre os quais os deputados Marie-Louise Beck-Oberdorf e Otto Schily.

Polacos pedem asilo político em Itália

Quarenta polacos, de um total de 94 apoiantes que foram assistir na quarta-feira à noite em Turim ao desafio de futebol Juventus - Lechia de Gdansk, pediram asilo político em Itália, soube-se ontem de boa fonte em Roma.

Dezasseis deles fizeram o pedido entre quarta-feira à noite e quinta-feira de manhã na prefeitura de Turim e outros 24 apresentaram-no na prefeitura de Milão, precisou a mesma fonte.

O avião charter da companhia polaca «Lot» partiu na quinta-feira de manhã apenas com 54 passageiros, contra 94 que havia levado na quarta-feira.

Pouco a pouco, soube-se que dez dos quarenta «desaparecidos» tinham pedido asilo político, depois 21 e por último 40. Seis dos polacos que pediram asilo político em Turim afirmaram pertencer ao sindicato dissolvido «Solidariedade».

O subsecretário de Estado italiano do Interior, Raffaele Costa, num comunicado, considerou que é «a primeira vez desde há muitos anos que um número avultado de cidadãos estrangeiros pede asilo político quase simultaneamente».

O subsecretário de Estado indicou, por outro lado, que o pedido de asilo apresentado pelos 40 polacos desencadeia um processo automático, previsto na Convenção de Genebra de 1951 sobre refugiados: cada caso deve ser examinado individualmente e submetido a uma comissão especial, constituída por dois membros do alto comissariado para os refugiados em Itália e dois membros do Governo italiano:

2ª seixaliada

VILA DO SEIXAL

sábado, 17
às 15 h.
CAMPO DA MEDIDEIRA
(Amora F.C.)

FESTIVAL DE ABERTURA

PROGRAMA

15,00 horas Abertura do Festival com desfile das colectividades do concelho

Actuação da Banda Filarmónica da Sociedade Operária Amorense

Exibição das majoretes do Ginásio Clube de Correios

Largada de pombos

16,15 horas Jogo de futebol feminino
Amora Canôa F.C. – Oeiras

17,45 horas Jogo de futebol masculino
Sporting C.P. - F.C.Barreirense em veteranos

Uma iniciativa
CÂMARA MUNICIPAL,
JUNTAS DE FREGUESIA E
COLECTIVIDADES DO CONCELHO
DO SEIXAL

Dimensão 6

RN RODOVIARIA NACIONAL

CIRCUITO CABO DA ROCA

DESDE 18.AGOSTO.83
PARTIDAS DE SINTRA ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS,
ÀS 14.00 H, COM PARAGENS EM:

SETEAIS • MONSERRATE • COLARES

(Passeio num eléctrico do século passado
entre Banzão e Praia das Maçãs)

**CABO DA ROCA - CAPUCHOS
PENA - SINTRA**

VENDA DE BILHETES
SERVIÇOS DE TURISMO - SINTRA
RN - SINTRA

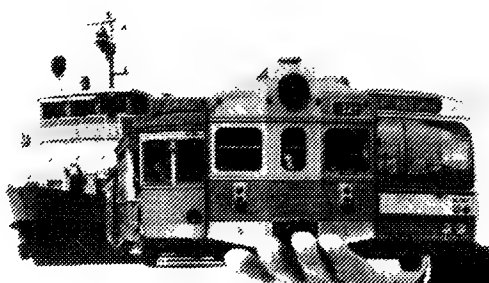
RN

INFORMAÇÕES
SERV. TURISMO - SINTRA
TELEFONE 923 11 57

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de ***VANTAGENS***
Uma mão cheia de ***TRANSPORTES***

A venda nas bilheteiras da CP



O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP.
Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/Design

DESPORTO

O «Lancia Martinin» em acção

Automobilismo: resistência

No próximo domingo realiza-se na Grã-Bretanha a 6.ª prova do Campeonato do Mundo de Resistência, em que o Martini Racing vai estar presente. recordemos que a prova anterior, disputada em Spa (na Bélgica) foi assinalada por problemas mecânicos que prejudicaram a actuação de Alboreto e ainda pelo acidente sofrido logo que início da corrida por Patrese, ambos da equipa Martini Racing. Assim, qualquer deles se viu impedido de alcançar uma boa posição na classificação geral.

No entanto, os nítidos progressos dos Lancia-Martini que, pela primeira vez desde o início da época, completaram a prova, são factor de peso a alicerçar as esperanças do Martini Racing nesta próxima fase da classificação.

À frente da classificação do Campeonato do Mundo de Ralis (marcas), com 110 pontos, Lancia-Martini já só tem duas provas a disputar, até ao fim do campeonato: San Remo (Itália) e RAC (Inglaterra): a primeira (de 2 a 8 de Outubro) e a segunda (de 19 a 24 de Novembro). Nestas provas, a equipa voltará a contar com a valiosa participação de Walter Rohrl. Classificação mundial de marcas: 1.º, Martini-Lancia, 110 pontos; 2.º, Audi Sport, 98; 3.º, Opel, 70; 4.º,Nissan, 52; 5.º, Renault, 27. Classificação mundial de pilotos: 1.º, Mikkola, 105 pontos; 2.º, Rohrl, 87; 3.º, Allen, 80; 4.º, Blomqvist, 69; 5.º, Michèle Mouton, 49.

Santos Ruivo arbitra jogo Amadora-Amora

Por mais que os responsáveis pela arbitragem tentem deitar poeira nos olhos dos adeptos garantindo que até ao fim da tarde de 6.ª-feira ninguém, estranho às suas resoluções, consegue furar a cortina que cerca as nomeações arbitrais, a verdade é que já esta manhã, na Amadora como na Amora, se sabia que o árbitro que vai dirigir o embate entre ambos, no próximo domingo, será o juiz Santos Ruivo (de Abrantes) que esteve na 4.ª-feira em acção como fiscal-de-linha do jogo uefeiro do Nottingham.

Selecção

Tal como o «DL» informou ontem, em absoluta 1.ª mão, Otto Glória apresentou a demissão do lugar que vinha tendo na orgânica do futebol nacional e, também como dissémos na nossa 1.ª página, haverá hoje (17 horas, Hotel Fénix) uma exposição federativa sobre o assunto, parecendo que até novo desaire dos blocos portugueses envolvidos nas jornadas europeias se mantém a dupla Fernando Cabrita-José Augusto, embora em círculos normalmente muito bem informados continue viva a ideia de que o sucessor de Otto será (afinal) Artur Jorge.

Jugoslavo no Sporting

Confirmada, igualmente, a informação dada há dias pelo nosso jornal: em Alvalade já está a treinar mais um jugoslavo, chama-se Bomovic e joga a defesa central.

Frederico: castigo

O Conselho de Disciplina da Federação puniu com um jogo de suspensão o boavisteiro Frederico.

Calendário muda

Antecipações marcadas para amanhã, em relação ao campeonato da 3.ª divisão: Oriental-Olivais e Tires-Benfica Águia Sport (Série E) ambos às 16 horas. Divisão 2: União da Madeira-Sacavenense (Zona Sul), às 16.

Para domingo, na 3.ª divisão, Série B: União de Lamas-Esmoriz (em Vila da Feira) e Lamego-Ermesinde (em Tarouca) ambos às 16 horas, quando também principia o Lusitano-Marialvas (em Repeses, Viseu).

Colóquio

O jornalista Vítor Santos («A Bola») participará, no Funchal, este fim-de-semana, num colóquio sobre o tema «Futebol profissional em Portugal». A iniciativa insere-se no programa das comemorações do 73.º aniversário do Clube SportMarítimo.

Totobola: escrutínio

No quarto concurso extraordinário do totobola, referente aos jogos das competições europeias de clubes, foram hoje apuradas 115 apostas com 13 resultados certos. A cada aposta cabe o prémio de 21 839 escudos e 40 centavos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 4097 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 613 escudos.

Ribeirão (Braga)

O Grupo Desportivo de Ribeirão, que disputa o campeonato regional da 1.ª divisão de Braga, contará, esta época, com um «plantel» de 17 jogadores. Depois de ter solucionado uma crise directiva com que se debateu recentemente, o Ribeirão conseguiu, em poucos dias, reunir um lote de jogadores que lhe permite participar na competição com algumas aspirações. O «plantel» do Ribeirão é o seguinte: Nicolau, Semião, Libório, Joãozinho, Vieira (todos integrantes da equipa da época anterior), Alexandre e Fernando (ambos ex-juniores), Sousa (ex-Lousado), Couto (ex-Vianense), Domingos (ex-Arcos de Valdevez), Passos (ex-Taipas), Zé Manel (ex-Trofense), Oliveira (ex-Lousado), Minguinhos (ex-Vizela), Ambrósio (ex-Vianense), Azevedo (ex-Fradelos) e Ferreira (ex-Lousado).

A equipa é treinada por Alfredo Santos.

Marialvas

O Marialvas de Cantanhede garantiu os serviços de seis jogadores com vista ao campeonato da 3.ª divisão: Trata-se de Nicolau (ex-União de Coimbra), Vidal (ex-Bustos), Lourenço (ex-Ala Arriba), Reigota (ex-Vaguense), Amândio (ex-Quiaios) e Cadaval (ex-Coja). Saíram do clube os futebolistas Jorge Filipe e Vítor Meneses. A equipa de futebol é treinada por Nisa.

Madeira

Por iniciativa da Associação de Futebol do Funchal vai iniciar-se, amanhã, a disputa de mais uma «taça da zona leste». No torneio participam sete equipas: Machico, Santana, Camacha, Portosantense, Canicense, Caniçal.

Castelo Branco

O campeonato distrital de futebol da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Castelo Branco inicia-se em 16 de Outubro. Esta competição prolonga-se até 27 de Maio do próximo ano e compreende 26 jornadas. O campeonato distrital da 2.ª divisão tem início a 30 de Outubro dividido em 22 jornadas. Os campeonatos de juvenis e iniciados começam neste distrito em 23 do corrente.

Na sua agenda

Correr

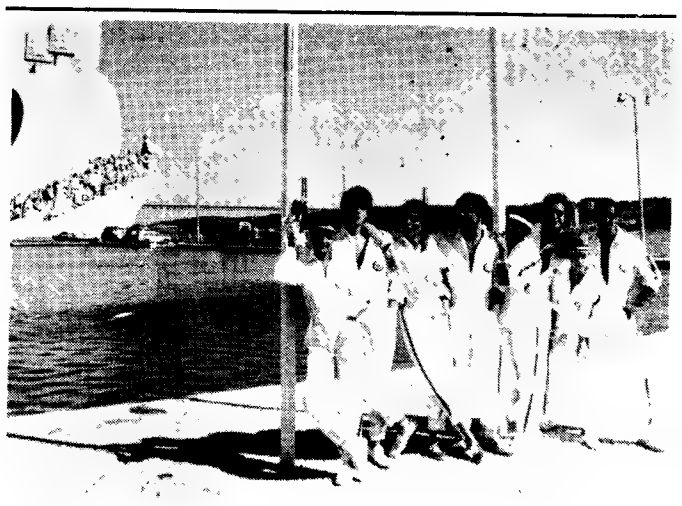
Amanhã pelas 16 horas, disputa-se o «Grande Prémio Bocage», em atletismo, no Jardim do Bonfim (Setúbal). Disputam-se 169 prémios.

«Open» de Dallas

O norte-americano Jimmy Connors qualificou-se para a 2.ª jornada do torneio de ténis de Dallas, pontuável para o «Grande Prémio», ao vencer o seu compatriota Tony Giammalva por 2-0. Connors, recente vencedor do «open» dos Estados Unidos, bateu Giammalva com os parciais de 6/4 e 6/4. Outros resultados: Tom Gullikson (EUA)-Steve Denton (EUA), 6/4, 7/6; Sandy Mayer (EUA)-Glenn Michibata (Canadá), 6/3, 5/7, 6/2 e John Fitzgerald (Austrália)-Ramesh Krishnan (Índia), 6/4, 3/6, 6/4.

Andebol madeirense

A época do andebol madeirense inicia-se hoje e prolonga-se até 30 de Julho: Esta temporada as diversas categorias contarão com mais um clube: a Associação Cristã da Mocidade.



Pela primeira vez em Portugal, foi apresentada a linha desportiva Martini para a Primavera/Verão 84. Aconteceu na Expofair, com a colaboração da Almagre e por iniciativa da Infoplan

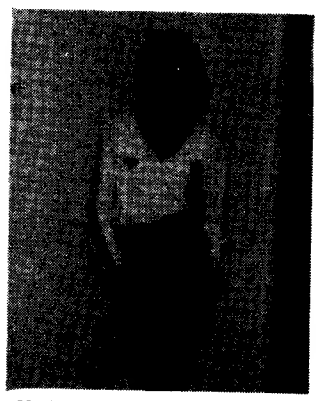
"Seixalíada": 13 modalidades e quatro mil participantes

Por iniciativa da Câmara Municipal do Seixal, apoio das juntas de freguesia e colectividades do concelho, vai realizar-se, de amanhã até 2 de Outubro, a 2.ª «Seixalíada» — Jogos Concelhios do Seixal-83.

Estarão presentes mais de 4 000 participantes (dos 7 aos 80 anos) em representação de 33 colectividades e distribuídos pelas seguintes modalidades: andebol, atletismo, badminton, basquetebol, cicloturismo, futebol de salão, hóquei em patins, natação, pesca, ténis de mesa, vela, xadrez e damas.

Esta manifestação desportiva, a avaliar pelo número de inscritos, está a despertar inquestionável interesse em toda a região, certamente, ao longo de 16 dias, constituirá pedra basilar na débil estrutura da massificação desportiva que tarda a impor-se ao nosso país. O município seixalense, ao determinar a continuidade da seixalíada/83 está consciente da importância que a educação física tem para a população em geral e juventude em particular.

Amanhã será ateada a pira no campo da Medideira (Amora) que anunciará o começo desta 2.ª Seixalíada e o festival de abertura (devendo estar presentes os eleitos de todas as câmaras do distrito) terá o seguinte programa; às 15 horas — desfile das colectividades do concelho; actuação da Banda Filarmónica da Sociedade Operária amorense; exibição das «majoretes» do Ginásio Clube de Corroios; largada de pombos. Às 16.15 horas — Jogo de futebol masculino entre veteranos do Sporting e do Barreirense. Os bilhetes de ingresso no festival de abertura estão à venda nas juntas de freguesia e colectividades. Serão duas semanas de animação desportiva nas várias localidades do concelho do Seixal, uma iniciativa francamente de aplaudir.



Maria João: a mais jovem futebolista da Canoa

Canoa substitue Boavista

Grandes problemas envolvem a turma de futebol feminino do Boavista: as atletas ameaçam (em bloco) deixar o Bessa caso não melhorem as relações com os seccionistas Raul Marmelo e Alcídio Fonseca que (no ponto de vista das jovens) **lideraram todo um processo que conduziu ao afastamento do médico dr. Presa Fernandes e do treinador Júlio Santos.**

Assim, já nã se efectuam os jogos previstos para este fim-de-semana, em que as moças boavisteiras jogariam no campo da Medideira (Amora) e em Oeiras, frente ao Canoa Futebol Clube. A turma boavisteira foi substituída, na Seixalíada, pela formação oeirense da Canoa.

MICROSCÓPIO

VOLEIBOL: congressos da Federação amanhã pelas 14 horas, no anfiteatro da Casa do Desporto (Porto).

Ciclismo: volta à Madeira

Manuel Zeferino (Mako Jeans) foi o vencedor da 5.ª etapa da «Volta à Madeira»em bicicleta numa distância de 69 quilómetros, entre Madalena do Mar e Machico com o tempo de 2h13m13s. Nas 2.ª e 3.ª posições classificaram-se Venceslau Fernandes (Rodovil) e Marco Chagas (Mako Jeans), com o mesmo tempo do vencedor. O melhor madeirense foi José Estevão (S. Vicente) na 12.ª posição, com o tempo de 2h.17m.46s. Por equipas triunfou a Mako Jeans (6h.39m.39s) ficando na 2.ª posição a Rodovil (mesmo tempo) e na 3.ª a Águias.

A tabela geral individual continua a ser comandada por Venceslau Fernandes (Rodovil), com11h.30m.45s, seguido de Marco Chagas, com mais 18 segundos e Manuel Zeferino a 2m.51s. O melhor madeirense na geral é José Estevão na 13.ª posição com 12h.23m.31s). A classificação por equipas é liderada pela Mako Jeans (com um total de 34h.33m.51s), pertencendo a 2.ª posição à Rodovil (com 35h.00m.53s) e a 3.ª à Águias. Hoje disputa-se a 6.ª etapa entre Machico - Funchal - Machico, numa distância de 59 quilómetros.

Cova da Piedade: festa da natação

Como já vai sendo tradicional, também este ano a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP), promove na sua piscina «25 de Abril» o festival-convívio «24 Horas a Nadar» (SFUAP/83», nesta 5.ª edição em moldes diferentes das anteriores. Assim, o início da jornada será amanhã, às 14 e 30, com uma cerimónia onde estarão presentes representantes da Embaixada de Angola, entidades civis e militares, das autarquias locais, DGD, FPN, ANL e organizações de trabalhadores. Esta cerimónia, tem a participação da banda musical da SFUAP, será lida uma alocução do presidente da colectividade e, no final, haverá uma largada de pombos.

Às 15 horas iniciar-se-á então a grande maratona natatória do clube, que será assinalada com o lançamento de foguetes. Ginastas da SFUAP farão, de seguida, exercícios ao redor da piscina, ao mesmo tempo que serão lançados centenas de balões de várias cores.

Durante os primeiros 15 minutos da maratona as seis pistas da piscina estarão em movimento com estafetas. De quatro em quatro horas de prova serão lançados no espaço balões com o emblema da SFUAP, indicando o número de quilómetros percorridos até então.

Pela segunda vez nestas «24 Horas a Nadar», foram convidados vários clubes que não pertencem ao concelho de Almada, e que empre têm dado o seu contributo a todas as iniciativas da SFUAP, como sejam: Sport Algés e Dafundo, Associação dos Bombeiros dos Estoris, Desportivo Náutico da Marinha Grande, e, como novidade, a participação do Clube Desportivo da Cova da Piedade.

Esta prova tem como objectivo essencial a confraternização entre atletas e sócios da SFUAP, incluindo também não sócios nadadores de várias colectividades do concelho, entre as quais comissões de trabalhadores de várias empresas da margem sul do Tejo. No decurso da prova verificar-se-á, às 17 horas, a inauguração de uma exposição sobre a figura de Agostinho Neto, cujo aniversário do seu nascimento passa nesta data e que, assim. será homenageado pela SFUAP, como grande expoente da cultura universal e líder incontestado da independência de Angola. Exposições sobre desporto internacional, outra sobre cultura e ainda outra sobre organizações de trabalhadores, estarão patentes ao público durante as «24 Horas a Nadar-SFUAP/83».

O programa prosseguirá, às 19 horas, com a exibição, em palco montado na piscina, de ginástica rítmica por classes da SFUAP; 22 horas: canções, poesia e teatro, bem como outras manifestações culturais e desportivas.

Cerca da meia noite, no Ginásio-Cine, da SFUAP, será exibido o filme «Missing», e durante o resto da noite, na piscina, serão exibidos filmes sobre desporto.

Durante as «24 Horas» estará também patente ao público uma minifesta de exposições, onde cada um poderá adquirir vários artigos.

Esta organização tem o apoio da Câmara Municipal de Almada, Juntas de Freguesia do concelho, Associações de Amizade e comércio local.

DESPORTO

Funcutt: o ténista australiano que conquistou o Troféu Internacional Cruzeiro, do 3.º Circuito Satélite «Água do Luso»

Placard

Olimpismo

O secretário-geral do Comité Olímpico Português, David Sequerra, encontra-se em Casablanca, a fim de estabelecer contactos com a organização dos Jogos do Mediterrâneo. David Sequerra diz o COP, vai «reunir elementos que permitam aquilatar a possibilidade e o eventual interesse para Portugal» de uma futura participação nos Jogos.

David Sequerra e o chefe da missão portuguesa para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, Vicente de Moura, estarão nos dias 29 e 30, em Dusseldorf, e, em 1 e 2 de Outubro, em Colónia, em reuniões promovidas pela Associação Europeia dos Comités Olímpicos. No regresso da RFA, David Sequerra e Vicente de Moura assistem, em Paris, a 4 de Outubro à entrega do Troféu Internacional de Fair-Play.

Leixões: cauteloso ataque para um seguro regresso

Apesar de ser considerado um crónico candidato à subida à 1.ª divisão **o Leixões vai preparar-se esta época para, na próxima, ascender ao escalão maior do futebol português,** afirma o treinador José Rachão. Diz ele: **O campeonato da zona é extremamente difícil** e adiantou que **é nesta zona que aparece sempre o maior número de equipas dispostas a subir à 1.ª divisão.**

O treinador do Leixões considerou que, na Zona Norte, **há três grupos de equipas com ambições diferentes.**

No primeiro, surgem as grandes candidatas potencialmente à 1.ª divisão, já que se reforçaram de forma considerável e os respectivos departamentos de futebol gastam numa época fortunas incalculáveis — disse Rachão, citando as equipas do Famalicão, Sanjoanense, Chaves, Paços de Ferreira e Vizela. **No segundo, aparecem os clubes que apenas querem fazer um campeonato tranquilo e, porque estão libertos de problemas psicológicos, surgem, de um momento para outro, como sérios candidatos à subida, causando surpresas atrás de surpresas. No terceiro, as equipas que, à partida, dizem que vão evitar a descida: na teoria, porque na prática, agigantam-se em cada jogo, vão ganhando moral e acabam por lutar pelo título.**

José Rachão inclui o Leixões no 2.º grupo, justificando a sua opção no facto da direcção do clube matosinhense lhe ter imposto muitas restrições de ordem económica para a formação do «plantel» desta época.

Mesmo assim, Rachão considera que o clube se reforçou com **jovens ambiciosos e que podem vir a ser grandes figuras no futebol português. É evidente que as pessoas não podem esperar resultados imediatos, a curto prazo,** disse o técnico leixonense, adiantando que **só pelo facto da equipa ser muito jovem e, naturalmente, bastante inexperiente, espera o maior apoio e carinho dos seus apaniguados, em todos os jogos. Aproveitando as camadas mais jovens do clube (temos 10 jogadores de Matosinhos na 1.ª equipa) pretendo que o Leixões volte a ter uma equipa que lembre os famosos «bebés do Leixões»** — afirma Rachão, que considera **mais aliciante trabalhar com jovens do que com futebolistas experientes e cheios de manhas. Estes jovens transmitem alegria, vivacidade, agressividade e uma esperança diferente para uma nova forma de estar na vida,** sublinha Rachão, adiantando que **trabalhar com eles, é criar um Estado emocional cada vez mais forte. Sinto que estou a criar uma criança muito pequenina, à minha maneira, que não sei se vai fugir de casa.**

Tenho tentado incutir no espírito destes jovens uma nova forma de encarar cada jogo. Isto é, sem medo de qualquer espécie de defrontar qualquer adversário, em qualquer campo, disse Rachão, adiantando que **se for preciso ir à Luz, jogar com o Benfica para a Taça de Portugal, iremos com o espírito de passar à eliminatória seguinte.**

Para o encontro inicial deste campeonato, Rachão garante que **o Leixões irá procurar entrar com o pé direito, apesar de saber antecipadamente que o Vizela é um dos mais sérios candidatos à subida à 1.ª divisão.**

O técnico do Leixões afiança que não teme a actuação dos árbitros: **«tenho sofrido muito na carne com as arbitragens, mas nunca me viram fazer queixas»,** salienta Rachão, afirmando que **«em Portugal há excelentes juízes e que, se no submundo do futebol há pessoas desonestas, essas não são certamente os árbitros».** Para Rachão, o novo sistema de nomeação e divulgação dos árbitros só veio beneficiar o futebol português: **«É preciso começar a lutar com unhas e dentes pelo futebol português, sem trunfos nas mangas»** — disse.

O Leixões, ao longo da sua carreira, teve 21 presenças na 1.ª divisão, a última das quais na época de 76/77. Filiado na Associação de Futebol do Porto desde 20/08/1908, o clube matosinhense faz 76 anos no próximo dia 28 de Novembro. Com 26 presenças na 2.ª divisão, o Leixões esteve a um passo da 1.ª quando disputou o «torneio de competência», que não conseguiu vencer, no final da temporada 80/81, em que foi 2.º e ficou a dois pontos do Rio Ave. Venceu a segunda Liga em 1937/38 e conta com 32 presenças na Taça de Portugal, onde obteve apenas um triundo na época de 60/61, ao vencer, nas Antas (na final), o FC Porto, por 2-0.

Apesar de se tratar de um clube modesto, o Leixões esteve já nas competições europeias. Na Taça das Taças (em 1961/62), ultrapassou os suíços do La Chaux de Fonds (2-6 e 5-0), os romenos do Progressul (1-1 e 1-0) e foi eliminado pelo alemães-democráticos do Motor Jena (1-1 e 1-3). Em 64/65, na antiga Taça das Feiras, foi afastado pelo Celtic de Glasgow (1-1 e 0-3) e em 68/69, na mesma competição, pelos romenos do Arges Pitesti (1-1 e 0-0). A equipa de futebol profissional do Leixões, que inicia no domingo o campeonato nacional da 2.ª divisão (zona norte), defrontando o Vizela, no Estádio do Mar, adquiriu este ano nove jogadores oriundos de outros clubes: o guarda-redes Rodrigues (ex-Peniche), os defesas Dias (ex-Rio Ave) e Paulo Henriques (ex-União da Madeira) e Alfredo (ex-Torralta), os médios Pinto Vieira (ex-Feirense) e Freitas (ex-Ovarense) e os avançados Malheiro (ex-Feirense), Rui Lopes (ex-Amarante) e Berto (ex-Gil Vicente).

A equipa matosinhense, que tem um orçamento de 16 mil contos para esta temporada (menos 9 mil que em 82/83), é orientada pelo treinador José Rachão (31 anos), sendo o antigo jogador Oliveirinha o seu adjunto.

Saíram do clube, que continua a ser presidido por Ricardo Peixinho, 14 jogadores: Tibi (Águeda), Rui, Amauri e Índio (Sanjoanense), Eliseu e António Manuel (Salgueiros), Azevedo (Rio Ave), Magalão (Varzim), Bruno (Boavista), Jacinto (Chaves), Fernando Prudêncio (Lamego), Chico Santos, Proença e Vito. O «plantel» do Leixões (cuja média de idades é de 22 anos) é constituído pelos seguintes guarda-redes: Rodrigues, Figueiras e Jorge Madureira (ex-júnior); defesas: Licínio, Carvalho, Peter, Alberto, Paulo Henriques, Dias e Alfredo; médios: Fernando Jorge, Toni, Henrique, Freitas, Pinto Vieira e Ramos; e avançados: Zé Fernandes, Rui Lopes, Malheiro e Berto. Foram ainda promovidos os juniores Gentil, Sérgio, Quim, Jacques e Tó Zé.

O Leixões fez onze jogos de preparação antes do início do campeonato, tendo vencido três, empatado quatro e perdido os restantes. Os resultados, pela ordem dos encontros, foram os seguintes: Leixões - Sporting, 0-0; Leixões - V. Guimarães, 0-0; Guarda - Leixões, 0-0; Leixões - Boavista, 0-3; Boavista - Leixões, 5-1; Leixões - Nacional da Madeira, 2-0; Leixões - Marítimo, 2-1, Marítimo - Leixões, 1-0; Nacional da Madeira - Leixões, 3-1; Felgueiras - Leixões, 0-2 e Trofense - Leixões, 0-0.

Simões Lopes (ANOP)

César e o presidente Fernando Barata: provável transferência do brasileiro para a turma farense

Caras novas no Restelo

Belenenses: voltar à antiga história

O Belenenses é um dos mais sérios candidatos à subida à 1.ª divisão, afirma o dirigente da secção de futebol Joaquim da Conceição. Depois de uma temporada em que os objectivos pretendidos não foram alcançados, mais por culpa de problemas estruturais do que pelo real valor do «plantel», a turma de Belém volta este ano disposta a regressar ao seu verdadeiro lugar, aquele onde esteve durante mais de 60 anos consecutivos. Para tal, e beneficiando da solidariedade da maioria da sua massa associativa, a turma principal de futebol foi fortemente reforçada, num investimento que (segundo Joaquim da Conceição) custou algumas dezenas de milhões de escudos. Assim, oito jogadores foram contratados de outros clubes: casos de Vital, Paulo Meneses e Joel (todos do Farense), Justino (Águeda), Quaresma (Portimonense), José António (Estoril Praia), Jaime (Amora) e Carraça (Vitória de Guimarães). Como treinador mantém-se o ex-internacional sportinguista Fernando Mendes, técnico com provas dadas que são **a garantia de um trabalho válido ao serviço do Belenenses,** como referiu aquele dirigente.

Fernando Mendes conta com vinte e um jogadores e espera que mais um avançado, de categoria, venha ainda a ser contratado com vistas a um maior reforço do sector atacante.

Segundo o dirigente do futebol «azul», Marítimo, Nacional da Madeira, Amadora, Olhanense e Barreirense devem ser os adversários mais difíceis, não esquecendo o do próximo domingo (o Lusitano de Évora) que vem lutando há várias épocas pelo seu regresso ao convívio dos grandes.

Jogos em Madrid, Lisboa e Coimbra (no âmbito da rodagem da equipa) vieram dar aos responsáveis pelo clube do Restelo as melhores perspectivas pois quer o responsável pelo departamento de futebol quer o técnico Fernando Mendes, consideraram as exibições feitas, «francamente positivas e a cheirar a futebol da divisão maior». Quanto à fraca exibição frente à reserva do Benfica (no Restelo) a contar para o campeonato regional da categoria, Fernando Mendes explicou que a equipa vinha cansada de uma série de cinco jogos e deslocações. Além disso foi dado ordem para jogarem lentamente, pois o encontro era mais para cumprir castigos de jogadores do que para testar aquilo que ele já sabia acerca de cada um dos seus pupilos.

Desporto: mitos e símbolos

A teoria e a prática

Manuel Sérgio

A ideia de que **teorizar o desporto é uma inutilidade** tem sido copiosamente glosada por toda a casta de ignorantes e madraços, que fazem, por vezes, do nosso desporto uma enfiada de equívocos. De facto, sabe-se hoje não poder evoluir o que não se teoriza! Contrariamente ao que (muitos? poucos?) desportistas portugueses pensam é a teoria científica, centrada na prática dos técnicos, que permite a inovação e o progresso.

Estou então entre os teóricos platonizantes, que defendem a prioridade da teoria, em relação à prática? De modo nenhum! Bem pelo contrário. No meu humilde entender:

1. A teoria radica na prática.
2. A teoria acompanha e condiciona a prática (e por ela é também condicionada).
3. A teoria antecipa e prevê uma nova prática.

Como se vê, estou entre os que rejeitam o primado do pensar sobre o ser e... da teoria sobre a prática. E vou mais longe: porque o pensar e o teorizar não constituem uma actividade, sem tempo e sem espaço, toda a teoria que não radique na prática, que não conte com as condições sociais da sua própria existência, anda por aí a chinelar velharias pelos corredores ou a colar retóricas às paredes dos salões. Em poucas palavras: teoria sem prática é só (e nada mais do que isso): uma fonte estéril de declamações!

No caso específico do desporto, também o pensar teórico acompanha, orienta e perspectiva a prática, depois de nela ter nascido. Está, por isso, condenado a um impressionante acervo de dislates quem pretende falar sistematicamente da prática desportiva, se nunca foi **agente do desporto** (atleta, treinador, técnico de saúde, dirigente, investigador e crítico). Todavia, o carácter determinante da base material da existência não dispensa a presença necessária da teoria, para que a transformação do real se processe de modo consicente, intencional, imaginativo e criativo. Sendo o desporto um dos elementos da ciência das actividades corporais (ainda no meu fraco entender), a sua elaboração é sempre teórica – quero eu dizer: consiste na representação mental das propriedades e potencialidades que a prática desportiva manifesta.

Termino, adiantando que estão contra a teorização desportiva:

1. A antiteorização dos jovens conservadores.
2. A pré-teorização dos velhos conservadores.
3. A pós-teorização de certos neoconservadores.

Afinal, uns e outros, ao rejeitarem a teorização, forcejam por conservar o passado, onde eles, escarlates de satisfação, se sentem como «peixe na água». Numa época de desencanto, pelo próprio desporto, não teorizar equivale a recusar a invenção do futuro!

Divisão 2

Incógnitas de Norte a Sul

O Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão, que se inicia este fim-de-semana, poderá ser, especialmente na Zona Sul, dos mais equilibrados dos últimos anos. Prova com um figurino antiquiado, a obrigar clubes e jogadores a uma autêntica maratona (em especial os que ficarem apurados para o Torneio de Competência), a prova número dois do nosso calendário futebolístico surge com um pano de fundo diferente da temporada de 82/83, devido às muitas transferências realizadas.

Milhões de escudos foram despendidos por alguns dos intervenientes da prova, tendo sido na Zona Sul que as mudanças atingiram maior expressão. A luta para a subida ao escalão maior vai ser muito disputada, tal como sucederá no que respeita às despromoções, sempre custosas, a ditar o desaparecimento, entre os maiores, de alguns que pensaram em voos bem mais altos.

Começando pela Zona Norte, há três equipas que, à partida, aparecem com maiores hipóteses de vir a alinhar em 1984/85 entre os melhores do futebol português: Académico de Viseu, Leixões e Gil Vicente, pelo que se diz e tendo em atenção os reforços que fizeram, surgem entre os que deverão lutar mais directamente pela subida aotumática.

Outros conjuntos, como o Famalicão, Vizela, Sanjoanense, Fafe e Paços de Ferreira terão também uma palavra a dizer.

A Zona Centro, onde mora um dos que foi «grande» entre os grandes nos velhos tempos da «briosa», o equilíbrio parece ser uma realidade: além da turma dos «estudantes» surge, este ano, um Benfica de Castelo Branco apetrechado para tentar a subida sob a batuta de Jaime Graça, o antigo «internacional» do Benfica que, tão bem tem actuado como técnico. O Torrense, que já na temporada transacta tentou subir (iniciando o campeonato da melhor maneira para depois se deixar cair) bem como o Alcobaça, são dois dos que pensam na subida já para este ano.

Finalmente, na Zona Sul, e no que respeita a potenciais candidatos à subida de divisão, o Belenses (bastante reforçado e com algumas pedras de bom nível) surge-nos, juntamente com Marítimo, União da Madeira, Estrela de Amadora (este ano virado para o profissionalismo integral), Barreirense e Amora na 1.ª fila dos principais candidatos à subida. É exactamente nesta zona que o equilíbrio é maior, sendo dificílimo descobrir entre os clubes que mais hipóteses o tem de alcançar os seus objectivos.

DESPORTO

Xadrez: Tróia na 1.ª Divisão

Com a vantagem de 10 contos sobre o 2.º classificado, a Equipa Troia triunfou no campeonato distrital de xadrez por equipas da 2.ª divisão de Lisboa, ascendendo com inteiro merecimento ao escalão máximo da modalidade, na época que se inicia no próximo mês de Outubro. Com este novo título a Equipa Tróia sai vitoriosa de todas as provas colectivas em que participou, com especial destaque na Taça de Portugal e no Campeonato Nacional de Partidas Rápidas. A turma vencedora do distrital alinhou com os seguintes elementos: Luís Santos, Joaquim Durão, António Antunes, Álvaro Pereira, João Sousa, Pedro Sousa e os juniores José Pinheiro e irmãos Ana, José e Miguel Durão.

A classificação final registou a ordem seguinte: 1.º Equipa Tróia, 39 pontos; 2.º Clube de Futebol «Os Belenenses» (Fernando Sequeira, Martins Sequeira, Vasco Gomes, Manuel Roque Azevedo e José Ramalho), 29,5; 3.º Atlético Clube de Moscavide (José Santos, João Mendes, Abílio Martins, Gabriel Gonçalves, António Rita), 28,5; 4.º Clube Atlético de Campo de Ourique, 27,5; 5.º Grupo Cultural e Desportivo do Metropolitano de Lisboa, 25; 6.º Clube de Santo António dos Cavaleiros, 22,5; 7.º Cooperativa Alves Redol, 22; 8.º Academia Recreativa da Ajuda, 17; 9.ºs B.O.E. Sociedade Geral e Grupo Desportivo Quintanilho 13,5; 11.º Clube Profabril, 13; 12.º S.C. Padaria do Povo, 12,5.

Pinheiro em Amesterdão

O júnior José Pinheiro, vencedor do último Campeonato Aberto de Portugal, apresentou-se pela 1.ª vez em Inglaterra e Holanda, registando excelentes resultados. Em Knutsford (próximo de Manchester) num torneio de Semi-rápidas (35 minutos para cada jogador) obteve 4 pontos em 6 possíveis, classificando-se em 5.º lugar, entre 30 concorrentes; em Amesterdão, num torneio de rápidas (5 minutos para cada jogador), registou 6 pontos em 7, terminando «ex-aequo» com o holandês Eric, também entre 30 concorrentes.

Durão e Ferreira

Sete portugueses estiveram presentes no Torneio «Open» de Torrelavega (Espanha) sendo Joaquim Durão (Tróia) e António Ferreira (Guarda) quem mais venceu: 5,5 pontos em 9 possíveis,

Visitando colectividades populares

Palmeiras Lisboa Clube: tradição no Ténis de Mesa

«Vamos tentar pôr o clube à disposição do desporto nacional e tirar os garotos da rua» — palavras do presidente do Palmeiras Lisboa Clube (Albano Neves) rodeado de taças ganhas pela colectividade nos seus tempos áureos. E fala do grande projecto que o seu símbolo clubista tem entre mãos: a prática da ginástica, como nos fala Albano Neves:

«Esta direcção, eleita em Março do corrente ano, aprovou (depois de várias reuniões) dedicar-mo-nos à prática da ginástica. Em breve abriremos as inscrições, com escalões que vão dos quatro aos nove anos. Temos já vários cartazes feitos que irão ser colados por toda a freguesia. Esperamos que a população da zona adira a esta nossa iniciativa. O local de treino será aqui nas nossas instalações (Rua Eduardo Coelho, Lisboa) mais propriamente na sala de ténis de mesa. Também vamos voltar ao futebol: temos já os equipamentos. Esta modalidade foi abandonada há vários anos: no entanto, chegámos a estar federados e vencemos o primeiro Torneio Popular de Lisboa. Vamos continuar com o ténis de mesa: tínhamos abandonado o campeonato por falta de praticantes. Herdámos um grande prestígio além-fronteiras que nos foi deixado pelo trabalho de outros homens que por aqui passarem.»

Assistiam à entrevista dois desses homens: Nuno Saldanha (que se mantém ainda no clube desempenhando as funções de secretário) e Esmeraldo Coimbra (que abandonou a presidência

José Alvoeiro: foi «estrela» no Palmeiras.

do Palmeiras, depois de dez anos consecutivos de muito trabalho).

«Foram anos de glória em que fomos campeões nacionais de ténis de mesa e representámos o país na Taça dos Campeões Europeus (74-75/75-76/76-77/77-78). Fomos também campeões regionais femininos desde 72 e campeões nacionais em 75-76. E tudo começou numa brincadeira quando fomos à Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e dissemos: 'Vem aqui inscrever-se o futuro campeão nacional'. E assim foi: depois do segundo lugar no campeonato popular passámos à 3.ª divisão, depois à 2.ª e, por fim, ao melhor bloco onde estivemos cinco anos seguidos. Nos primeiros quatro anos os campeões e no último atingimos a final. Apenas com quinze anos de filiação somos 'sócios de mérito' da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa , devido ao nosso 'palmarés', o que é inédito. Somos possuidores da Taça da Imprensa («Diário Popular») e, além de nós, apenas o Sport Lisboa e Benfica possui troféu idêntico. Estivemos presentes no Torneio de Granada (a convite do governador civil local) e ficámos em 2.ª lugar, perdendo apenas com os campeões do Luxemburgo. Por várias vezes jogámos com equipas estrangeiras: espanholas, suíças, irlandesas, húngaras e belgas. Nós vivíamos do ténis de mesa: organizámos dois torneios abertos do melhor que se fez por cá, com a presença de várias equipas estrangeiras. Os jogos realizaram-se no Pavilhão dos Desportos onde conseguimos juntar duas mil a três mil pessoas, o que de facto foi notável. Uma época de ouro!

Por aqui passaram os melhores atletas portugueses dos últimos trinta anos: casos de José Alvoeiro, Ivanoel Moreira, João Martins (Xoxó), José Barroso, José Rocha, José Marques, Jean Pierre, Cristina Ramos e Anabela Silva.»

Dois atletas que são as esperanças do clube: Paulo Ramos e José Ramos (de 16 e 14 anos, respectivamente). Iniciaram-se no ténis de mesa há quatro ou cinco anos por ser uma modalidade de que gostam e também por influências da irmã (Cristina Ramos, que foi uma praticante de 1.º plano).

Albano Neves faz um breve historial do clube e da sua actual situação financeira:

«Fundado em 1 de Fevereiro de 1957, numa padaria que faz esquina no Largo da Palmeira, teve a primeira sede na Rua das Adelas. Passados uns anos, transitou para a esquina da Travessa de S. Sebastião hoje Rua Prof. Branco Rodrigues: só depois é que veio aqui para a Rua Eduardo Coelho, onde as instalações não oferecem as mínimas condições de segurança na zona posterior do prédio.»

O Palmeiras Lisboa Clube conta (actualmente) com cerca de 320 sócios sendo a sua quotização, juntamente com o movimento do bar, as únicas fontes de receitas, **«porque nunca recebemos subsídios da C. M. L. ou da Junta de Freguesia. Às vezes organizamos bailes somente para os associados e familiares: e assim vamos vivendo.»**

É intenção do clube construir balneários para serem utilizados pelos habitantes da zona, pois cerca de 80% das casas não têm casa de banho. Um novo marco na vida do Palmeiras.

Filomena Araújo

Hungria saneia futebol

Os jogadores do Honved e do Dosza (clubes do Exército húngaro e do Ministério do Interior) foram castigados por terem jogado durante a última jornada do campeonato da Hungria **com displicência e sem energia.**

A Associação Húngara de Futebol, decidiu castigar, por igual motivo, quatro clubes da 1.ª divisão, retirando-lhes prémios do campeonato. Os outros dois clubes castigados são o Volan e Nyiregyhaza.

A associação está convencida de que terá havido uma espécie de acordo entre esses clubes para ficarem pelo empate. Os dirigentes de futebol húngaro (recorda-se) decidiram tomar recentemente severas medidas de saneamento, depois do escandâlo do «totobola» local da época passada.

O melhor andebolista do Mundo custou 135 mil contos ao "Barça"

Pesadelo de qualquer guarda-redes de andebol são os lances certeiros de Erhard Wunderlich, um verdadeiro «gigante» do andebol germânico (2,04 m de altura). Recentemente, fez a melhor jogada da sua carreira: nos próximos quatros anos o «craque» do Gummersbach (nove vezes campeão da RFA) jogará pelo Futebol Clube Barcelona, para o qual foi transferido pela astronómica quantia de 2,5 milhões de marcos (coisa como 135 mil contos). Através da aquisição do atleta alemão (26 anos), marcador recordista da selecção nacional de andebol da RFA (94 jogos internacionais, o clube catalão espera obter êxitos comparáveis aos do pequeno grémio de Gummersbach, que há mais de dez anos desempenha papel de destaque no andebol do mais alto nível europeu. Neste ano, o Gummerbasch (com Erhard Wunderlich) conquistou todos os títulos possíveis no andebol: campeonato germânico, Taça da RFA, Taça dos Clubes Campeões Europeus e a Supertaça.

Ciência ao serviço do desporto reforça os laços de cooperação

Tem sido crescente, ao longo dos últimos anos, a coloboração mútua entre cientistas desportivos, o que reforça os laços de cooperação entre os diferentes países. Tal colaboração é coordenada pelo Conselho Internacional de Educação Física e Desporto (organismo intimamente ligado à UNESCO) cuja função assume especial relevo no que diz respeito ao intercâmbio de experiências. Os cientistas desportivos soviéticos (por exemplo) participam activamente nessas tarefas, de tal modo que organizam com regularidade, desde 1974, congressos mundiais subordinados ao tema genérico «O desporto na Sociedade Moderna». Mas, obviamente, não só: semanas antes da 22.º edição dos Jogos Olímpicos (Moscovo, 1980) os mais sonantes nomes da ciência ao servico do fenómeno desportivo na URSS realizaram, na capital da República da Geórgia (Tbílissi) um frutuoso congresso internacional sobre «Sociologia e Progresso do Desporto Mderno». O importante encontro, organizado juntamente com os seus companheiros de profissão da Checoslováquia e da Alemanha Federal, reuniu mais de mil especialistas de cerca de quatro dezenas de países. No entanto, uma das não menos significativas formas de cooperação, determinante mesmo no progresso do desporto mundial, assenta no auxílio aos países em vias de desenvolvimento. Essa colaboração é (no essencial) constituída pela criação de centros de preparação técnica nas respectivas capitais, dotando-os dos materiais indispensáveis ao seu funcionamento em pleno, bem como de professores devidamente qualificados para o efeito. Segundo observadores desportivos internacionais, este auxílio tem contribuído (fortemente) para os resultados algo surpreendentes que, por vezes, desportistas de países em vias de desenvolvimento conseguem alcançar

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO (5.º DE 21 DE SETEMBRO

Notícias de Évora: 11X 11X X11 1111; RDP-Sec. Desp.: 112 111 111 11X1; Tempo de Desporto: 111 12X 111 XX21; Telefonia Elegante: 11X X11 111 X11X; Sais de Banho: 11X 1XX 111 1X11; Datónico: 11X 211 1X2 X11X; Reportagens Exteriores: X11 1X2 111 1X22; Ponto de Encontro: 112 112 X11 X112; Rodapé: 112 X11 X21 1121; Diário de Lisboa: 111 X12 111 1111; Jornal: 1X2: 11X 1X2 111 1X2X; Jornal da Beira: 11X 1X1 111 2111; Cardeal Saraiva: 112 11X X11 X1X1; Equipa Desportiva-RR: 1X2 X11 X11 X2XX; Bola Branca: XXX 12X 111 X1X1; Música e Não Só: 111 XX2 1X1 1121; Jornal de Sintra: 111 1X2 111 1X21; O Jornal da Lixa: 11X X12 111 2111; O Jornal de Felgueiras: 111 X11 1X1 11X1; Notícia, de Felgueira: 11x 112 x11 x1x1; Vento Norte: 11X 112 111 21X1; Quadrante Norte: 111 1X2 1X1 2111; Resenha Desportiva: 11X 112 111 11XX; Jornal de Notícias: 11X X1X 111 122X; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Estúdio 64: 11X 11X 111 11X2; Repórter do Dia: 111 X1X 111 X121; Jornal de Gaia: 112 1X2 111 X12X; A Voz dos Ridículos: 111 211 1X1 1121; Jornal da Graça: 121 X22 21X 1XXX; Rádio Altitude: 11X XX2 111 1121; Notícias de Gouveia: 111 221 111 1X11; A Comarca de Arganil: 111 11X 111 1111; Voz de Lamego: 11X 21X 111 1121; Jornal de Santo Thyrso: 11X 122 111 X221; Notícias de Chaves: 11X 12X 111 2111; A Ordem: 111 2X2 X11 1111; Ecos do Cacia: 111 211 111 11X1; Penalty: 112 X12 111 211X; Manchete Desportiva: 112 1X2 X11 2X11; Linhas de Elvas: 11X 1X2 111 1111; Reconquista: 11X 112 111 1X21; Rádio Totobola: 11X 11X 111 11X1; O Algarve: 111 1X2 XXX 211X; Correio do Vouga: 111 111 111 11X1; Defesa de Espinho: 11X 11X 111 X12X; Notícias de Guimarães: 111 211 111 22X2; Eu Sei Tudo: 11X X12 111 1121; Gazeta Desportiva: 112 1XX 111 X111; Jornal de Amarante: 112 X21 111 1121; Maria da Fonte: 11X 12X 111 XX11; Folha do Domingo: 111 X2X X11 1111; Janela Aberta: 11X 112 X11 2121; Pontapé de Canto: 11X 112 X11 21X1; Desporto em Análise – RDP/Centro: 112 112 X11 2121; A Cor do Som: 112 112 11X X111; A Voz das Beiras: 1X2 121 2X1 X12X; A Voz do Domingo: 111 11X 111 1121; Correio de Coimbra: 111 11X 111 11X1; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões: 11X 12X 111 1XXX; O Primeiro de Janeiro: 11X 112 111 X11X; Quadrante Norte: 111 1X2 1X1 2111; Rádio Alvo: 111 X22 X1X XX12; A Voz do Ave: 111 XX1 111 1111; Rádio Sports: 111 112 111 1121; Alvo: 111 1XX 111 11XX.

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. PORTUGAL - FINLÂNDIA	65	2	0	11	1	1	
2. INGLATERRA - DINAMARCA	63	3	1	10	1	1	
3. NORUEGA - PAIS DE GALES	27	27	13	5	5	2	
4. SUÉCIA - CHECOSLOVÁQUIA	43	17	7	8	3	1	
5. IRLANDA NORTE - ÁUSTRIA	38	17	12	7	3	2	
6. ISLÂNDIA - IRLANDA	17	20	30	3	3	6	
7. BÉLGICA - HOLANDA	51	14	2	9	2	1	
8. PORTUGAL - FINLÂNDIA (Esp.)	58	8	1	10	1	1	
9. INGLATERRA - DINAMARCA (Esp.)	62	4	1	10	1	1	
10. NORUEGA - PAIS DE GALES(Esp.)	36	18	13	6	3	3	
11. ESPANHA - BÉLGICA (OLIP.)	51	12	4	9	2	1	
12. GRÉCIA - HUNGRIA (OLIMP.)	27	18	22	5	3	4	
13. ITÁLIA - PORTUGAL (OLIMP.)	57	15	5	9	2	1	

a) Nos termos do Art9. 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

111ouX 112 111 1111

A ilha dos cães

11

Desenho Florenci Clavé

Texto Guy Vidal

Continua

Sudeste asiático: dificuldades na década da água potável

A maioria dos países da Ásia do Sul enfrentam sérios problemas para atingir os objectivos fixados para a década internacional da sanidade e da água potável.

Durante as consultas realizadas nesta capital há alguns dias, o director regional da Organização Mundial de Saúde (OMS) dr. Ukoko, exortou a que se elaborasse um inventário de programas nacionais e regionais e dos projectos de cooperação internacional tendo em vista alcançar os objectivos fixados.

Nestas sessões estiveram presentes altos funcionários dos países participantes e representantes do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e do Banco Mundial, organismos que apoiam os trabalhos executados na década.

A quase paralisante falta de recursos internacionais e a escassa assistência externa atribuída a este programa, fez com que os progressos neste campo fossem alcançados a um ritmo muito lento. Esta situação levou os participantes a pensarem que as metas previamente estabelecidas são demasiado ambiciosas.

O dr. Ukoko aconselha os países membros a mudarem as focalizações tradicionais e a utilizarem a tecnologia adequada que permita economizar e manterem-se em contacto com as necessidades dos habitantes sem perder de vista os recursos disponíveis.

Na declaração final os funcionários participantes manifestaram a sua preocupação pela falta de gente habilitada, de materiais e equipamentos, e, de entre as recomendações finais sugeriram a realização de uma campanha para preparar os recursos humanos necessários.

A estrutura, dos departamentos e ministérios da maioria dos países da área é frágil, com sérias demoras burocráticas e funcionários governamentais sobrecarregados de trabalho.

A maioria dos regimes regionais não fizeram esforços sérios para ensinar às comunidades a cuidarem das instalações sanitárias e de água potável, e que muitos projectos foram feitos sem consultar os utentes, afirmaram delegados participantes na reunião.

Os delegados manifestaram reiteradamente que sem reconhecer as aspirações locais e sem a participação popular, os fracassos suceder-se-ão, com grandes perdas de dinheiro e sem que o povo seja beneficiado.

Os ministros da sanidade levaram demasiado tempo a promover a educação sanitária, a verificar a qualidade da água potável e a estruturar programas sanitários básicos ao nível de base.

Na maioria dos Estados as dificiências sanitárias no abastecimento de água potável às cidades têm prioridade sobre as necessidades das áreas rurais, embora os programas urbanos neste domínio tenham sido significativamente incentivados, graças aos sistemas sanitários de baixo custo.

O objectivo destas consultas era a uniformização dos procedimentos e dados utilizados para documentar a situação, necessidades e recursos disponíveis no sector.

Ao mesmo tempo, no decorrer das sessões foi pedido às organizações locais e nacionais, aos grupos não governamentais e às companhias privadas envolvidas em projectos de água potável e sanidade, que informassem mais detalhadamente sobre as suas actividades.

Finalmente, foi sublinhada também a necessidade de maiores contactos com organismos nacionais e internacionais operando no sector.

IPS/«DL»

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
DIA DA GUARDA FISCAL

CONVITE

Por ocasião do Dia da Guarda Fiscal — 21 de Setembro de 1983 — convida-se a população de Lisboa a assistir a um Sarau que se realiza no Teatro Municipal de S. Luís no dia indicado pelas 21h30.

Actuam a Banda de Música da Guarda Fiscal e o Grupo Coral de Cantares Alentejanos do Batalhão n.º 2.

Os bilhetes podem ser levantados na bilheteira do Teatro S. Luís a partir da 2.ª feira dia 19 SET entre as 14h00 e as 20h00.

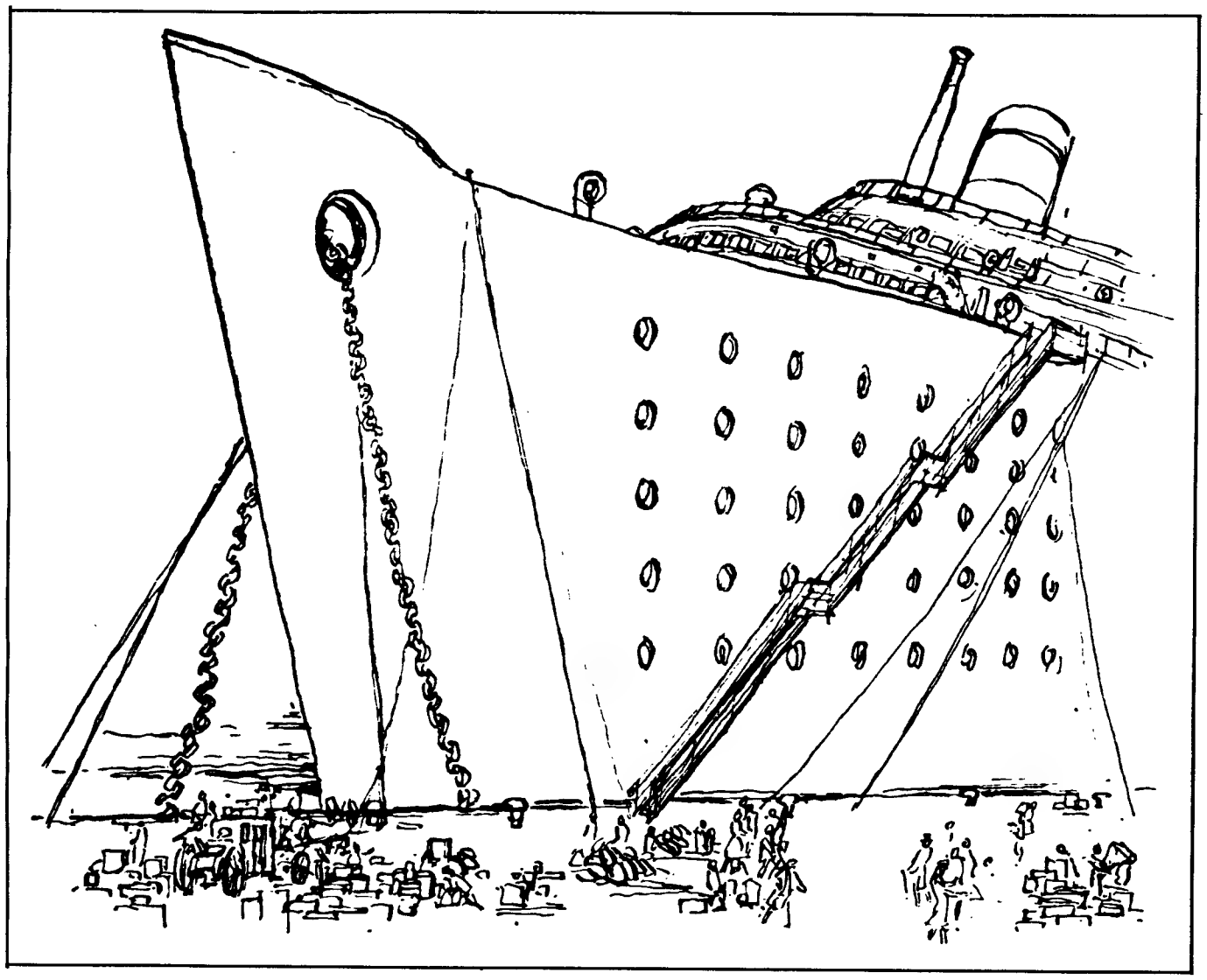
Conversa com Fellini sobre ***E la nave va***

Sempre o mesmo filme

*Entrtevista conduzida por Yvonne Baby**

Federico Fellini, esse cineasta da desmesura, o único autorizado a meter num filme os seus fantasmas mais esconsos e a acabá-lo quando o dinheiro se acabar, concluiu mais uma obra. **E La Nave Va**. Um cruzeiro no Mediterrâneo, um navio mais real que os navios reais porque inteiramente construído nos estúdios da Cinecittá em Roma, a «viagem da vida».

A entrevista que se segue, realizada para o jornal «Le Monde» nas vésperas do Festival de Veneza onde a película foi apresentada, dá-nos um Fellini pouco disposto a explicar um filme que, como todas as criações, não é coisa que se explique. Está lá o que está. A fricção entre o desejo de palavra e a evasiva ainda é a coisa mais rica que dela nasce. – **J.L.R.**



– E la nave va situa-se em 1914. Porquê?

– Porque é a época justa para o filme. Podia comentá-lo e analisá-lo nos seus minimos pormenores, podia dar-lhes respostas verdadeiras ou falsas, imaginárias ou arbitrárias. Mas se temos um individuo na sua frente, vamos perguntar-lhe por que razão tem olhos pretos ou azuis, cabelos castanhos ou loiros? Não, aceitamo-lo como um ser vivo tal como é. Com o meu filme acontece o mesmo. Não me compete a mim esclarecê-lo, dizer que o faz viver. Um filme tem a sua alma, deve ser, ele mesmo, portador dos seus próprios sonhos, dos seus segredos.

– Como nasceu este filme?

– Recortei de um jornal um conto que me impressionou, em que se tratava de uma cerimónia fúnebre com dsipersão de cinzas. Depois, Tonino Guerra(1) e eu falámos, e, à volta desse facto, inventámos e construímos em duas semanas uma história. Depois foram necessários três anos para pôr o filme de pé. Foi sempre assim comigo, Creio bem que houve uma dezena de produtores que se interessaram pelo projecto. Convidaram-me mesmo a trabalhar no México.

Pelo prazer de me ter no México, o presidente Lopez Portillo fazia-me condições extraordinárias no seu país. Foi pena. Usaria um grande chapéu de veludo preto – talvez no meu próximo filme tenha esse chapéu. Um produtor disse-me mesmo: **Sei onde está o seu barco.** E propôs-me um, abandonado num cemitério de barcos, no fundo de um porto. Como explicar-lhes a todos como eu queria o meu navio e como imaginara o meu cruzeiro?

Todos estavam apaixonados pela minha história até à última etapa, quando chegávamos às decisões essenciais. Foi finalmente a RAI (2) que reuniu todos os produtores e os pôs de acordo – todos excepto, naturalmente, o presidente Portillo. De princípio eu escrevera o texto do filme para Gaumont que é co-produtor e distribuidor.

...O mesmo jogo

– E desta vez, as suas personagens?

– São desconhecidos, não têm os rostos da minha tapeçaria. Pertencem a um passado ultrapassado, são fantasmas vestidos de carne. Têm o encanto das fotografias antigas: uma infinidade de coisas liberta-se de uma pose, de um corte de cabelo, de uma toilette, e chamam a nossa atenção. Eliminei o já visto a fim de evitar toda a cumplicidade com as minhas pesonagens precedentes.

Mas eu faço sempre o mesmo filme: mesmo jogo, mesma técnica, mesmo processo de criação, mesma magia, mesmas imagens simbólicas, misteriosas, vitais. Não evoluí, não amadureci, não dei nenhum passo em frente. Continuo a ser o rapaz inconsciente que um dia fez o **Cheik Branco**. Acredite, isto não são palavras no ar para me tornar mais simpático nem para lhe mostrar que tenho sentido do humor.

– Pensa por vezes na sua infância?

– Somos construídos pela memória. Somos ao mesmo tempo infância, adolescencia, velhice e maturidade.

– Sépia, preto e branco, cor: joga com o tempo. E é como se tivesse feito um filme a preto e branco, mas a cores.

– Era o objectivo,sim. Cada filme tem as suas exigências. Quando partimos vestimos o nosso fato de viagem, se ficamos em casa vstimo-nos de outra maneira, as nossas roupas mudam segundo as horas, os dias, as estações. Em termos de cinema o equivalente das fotografias a que me referi, é justamente o sépia, o preto e branco, estilo cinemateca. Fiel às minhas personagens comecei por aí, para descobrir que as primeiras imagens, em vez de parecer autênticas, documentais, pareciam ter uma realidade estranha, visionária. Sentia entre essas pessoas e nós próprios uma distância tão grande como a que vai da Terra à Lua. O clima do filme já era esse, e, ao introduzir-lhe a cor e o som, passando pois para o cinema moderno, normal mantive a imagem numa tonalidade sombria, mate, delicada. Eu desejava lembrar cosntantemente o preto e branco e conservar intacto esse traço que a fotografia deixa em nós – a fotografian testemunho da morte.

Não acha ridículas todas as informações sobre os antecentes de um filme? Nós, os cineastas, somos interrogados como se fossemos profetas, políticos, chefes de uma Igreja. Mas continuemos mais um pouco.

...a mesma magia

– Como procedeu com a música, que tem um papel tão importante?

– Há neste filme toda uma ignorância musical, isto é, spo há músicos que, na verdade, conheço – Debussy, Tchaikivoski, Shubert, Verdi, Rossini, Strauss – quer dizer, os que me emocionaram desde a infância. Visto Nino Rota, meu amigo e meu colaborador desde sempre, ter morrido, tive de entrar, eu próprio, na música. Tive de vencer uma dificuldade que nunca tinha enfrentado, não só porque Nino Rota estava tão perto de mim, mas também porque se mostramos os nossos gostos em música, revelamos um dos aspectos escondidos, mais sentimentais, do nosso carácter. A música é para mim como que uma ferida.

Durante a minha primeira estadia em Paris, fui ao **Cirque d'hiver**. Tinha nove naos, e um músico vestido como um pequeno palhaço – sem maquilhagem mas com um fraque demasiado grande – abriu uma mala, desdobrou uma mesa e colocou nela uns vinte copos. Tinha uma garrafa de vinho, uma garrafa de água, e encheu de água alguns copos, a alturas diferentes. Depois ajoelhou-se, e entre cada copo de água bebia um copo de vinho, e fingiu que se ia embora aos ziguezagues de embriaguês. De súbito voltou, e, como que contra vontade, passou os dedos pelo rebordo dos copos, interpretando o fragmento de Shcubert, que ouviu. Esse número sublime feriu-me para toda a vida. Queria introduzi-lo nos **Clowns** e hoje estou contente por o fazer aparecer sob a forma de concerto de copos, nas cozinhas do meu navio.

Um mestre, Gianfranco Plenizio, ajudou-me na investigação musical. Não procurou contrariar-me, pelo contrário. Fez com muita inteligência e virtuosismo uma curiosa operação, cortando e orquestrando diferentemente os fragmentos musicais. Graças a ele a música tornou-se minha como teria podido ser de Nino Rota. Talvez haja quem fale em sacrilégio mas eu não penso que Verdi ficasse zangado com essa operação. É um homem do espectáculo. De resto, a minha história é tratada num estilo verdiano, melodramático. O que não significa que eu tenha a impressão de ter feito um filme desesperado. É um filme que devia ter uma espécie de poder libertador. Para mim, o que ele liberta é a alegria.

– E agora?

– Trabalho, vou trabalhar, gosto de trabalhar. Fazendo-o, encontro-me na minha verdade, no centro de mim próprio, no coração do meu verdadeiro destino. Tudo é felicidade sem que seja uma festa contínua, tudo é alegria apesar dos dramas de expressão, apesar do itinerário complexo que nos faz seguir antes de materializar as visões, os sonhos, os pensamentos.

Estamos ao volante de um carro, conduzimos um comboio, sabemos que há um momento em que a gasolina, o Kerosene, vão faltar, e temos medo. Não porque a viagem vai ser longa, preparamo-nos para isso, mas porque haverá, necessáriamente, fugas. Descobrir a origem dessas fugas, compreender de que modo se deve intervir, é o mais difícil de resolver durante o percurso. Alegria, felicidade, temos ideias, e até muitas ideias se somos presunçosos, não é isso que é difícil. Mas o dinheiro entra na história. Vamos viver com a perspectiva dessas fugas de carburante, e temos, ainda para mais, de organizar e solucionar os problemas financeiros. E quem são os nossos interlocutores? Sempre os mesmos, os homens de negocios, homens apressados que imagina que o cinema vai morrer para a semana. Eles querem o êxito, o dinheiro, querem a todo o custo o êxito do negocio que será a apoteose final que os fará felizes durantes cem anos. Se lhes proponho um tema modesto, um orçamento de 100 milhões, olham-me com desconsolo, porque o que para eles conta é estabelecer a maior base económica possível.

Tudo isto me cansa mas sou incapaz de ser o meu próprio produtor. Para alguns artistas a liberdade total é um coisa desastrosa. Tenho um ponto de vista conservador, mas como não sei ser conservador em Itália, onde a pedra mais minúscula deve ser protegida? Estou à espera que me façam uma encomenda. É provávelmente um traço hereditário, infantil. Faço parte dos criadores que precisam de um príncipe.

Yvonne Baby

(1) Poeta, argumentista, Tonino Guerra trabalhou com Antonioni, Rosi, Petri, os irmãos Taviani, Tarkovski, e também com Fellini em Amacord e E la nave va.

(2) Serviço público da televisão italiana.

Líder incontestado do "reggae"

Peter Tosh em Portugal

É já no próximo dia 20 de Setembro, pelas 21,30 horas que Peter Tosh entrará no palco do Pavilhão de Alvalade para representar o público português com o primeiro espectáculo de «reggae» a ser realizado em Portugal.

Depois da morte de Bob Marley, Peter Tosh afigura-se como o líder incontestado da música «reggae», género musical que conta com milhares de adeptos em todo o mundo. Portugal, naturalmente não foge à regra. Recentemente, o lançamento do último trabalho de Tosh, «Mama Africa», registou um sucesso assinalável, destacando-se o tema «Johnny B. Goode».

A côr, o som e a dança da Jamaica, no dia 20, no Pavilhão de Alvalade, vão estar presentes no primeiro grande espectáculo de «reggae» realizado em Portugal, tendo como intérprete o maior vulto da música da Jamaica – Peter Tosh.

Tosh é um nome da primeira linha da música do nosso tempo e assume-se como uma figura polémica: «Quando se fala dos temas que abordo», dou «perseguido», mas não o podem fazer de uma forma demasiado óbvia, pois têm a consciência de que falo da verdade e dos nossos direitos. Pelo que difo, sei que sou «perseguido». E se-lo-ei sempre até à libertação do homem» – comentava acerca do seu LP «Wanted, Dread $ Alive».

Membro do grupo lendário The Wailers, com Bob Marley e Bunny (Livingston) Wailer, foi no entanto, a 'solo' que obteve maior expressão, evidenciando os seus excelentes recursos de músico e intérprete. Em 1974, o trio desfez-se e Tosh prosseguiu a sua carreira lançando em '76, com a colaboração de Bunny Wailer, o seu primeiro álbum – «Legalize It». Um ano depois saía «Equal Rights», disco de estreia da sua banda – Word, Sound and Power – onde se destacavam Sly Dunbar e Robbie Shakespeare, uma soberba secção rítima. Temos como «Stepping Razor», «African» e «Apartheid» tornaram-se autênticos hinos. «Não me basta a Paz, quero direitos iguais e justiça» – ouvia-se no tema que dava nome ao disco.

Em 1978, Keith Richard e Mick Jagger interessaram-se pela Jamaica, maravilhados pelos ritmos que aí pulsavam. O LP «Bush Doctor» teve a participação destes dois músicos que, assim, oficializaram a simpatia dos Rolling Stones pelo «reggae». Mick e Tosh cantavam, em 'duo', «You Got To Walk) Don't Look Back», o single extraído deste disco.

O ano e o álbum seguintes, trouxeram em Tosh enigmático. «Mystic Man» contava, uma vez mais, com a Word, Sound and Power acrescida de outros músicos virtuosos, sobretudo nos domínios da percussão e metais. Os sentimentos políticos subsistiam em canções como «Day The Dollar Die» e «Rumours of War».

Um concerto a convite do governador da cidade de Toronto e a presença no Festival de Jazz de São Paulo, no Brasil, foram, em '80', os seus pontos altos já que, à excepção de co-produzir o single vencedor do Festival «Reggae» da Jamaica, Tosh não trabalhou em novos discos.

Em Janeiro de 81, começou a gravar o LP «Wanted, Dread $Alive», desta vez juntando à Word, Sound and Power um novo guitarrista que viria a revelar-se precioso. De facto, Darryl Thompson assinou oito dos nove temas do disco, fez os arranjos e foi, ainda, o produtor.

Em 1982, Jimmy Cliff e Peter Tosh apareciam juntos numa 'tornée' pelos Estados Unidos, logo apelidada de «SONHO Impossível», por ser a primeira vez que isso sucedia com duas super-estrelas do «reggae». Pelas lotações esgotadas que ocorreram e a boa aceitação que registou, a digressão leva-nos a acreditar ser esta, também, a música da década de 80.

O LP «Mama Africa», que agora se edita, foi gravado na Jamaica, tendo como engenheiro de som Chris Kimsey, o técnico de «Tatto You» e produtor do último disco de Jimmy Cliff. De salientar a versão «reggae» de um clássico de Chuck Berry – «Johnny B. Goode» – com um feliz arranjo de Clive Hunt.

Tudo sob os desígnios de «Jah», como Peter Tosh costuma dizer...

Prémio José Galeno

A viúva do escritor José Galeno (pseudónimo do dr. Francisco Mendes de Brito) instituiu, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Autores, um prémio literário destinado a obras inéditas de poesia e ficção, que será atribuído em cinco anos consecutivos, com a dotação de 100.000$00.

No primeiro ano, o Prémio distinguirá uma obra de ficção (romance, novela, conto), devendo as obras concorrentes corresponder às dimensões de um volume normal do respectivo género.

Os originais, em quatro exemplares dactilografados e assinados com pseudónimo, deverão ser entregues na Sede da Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, Avenida Duque de Loulé, 31, até ao dia 30 de Setembro, acompanhados de um envelope fechado com o nome do autor.

A apreciação dos trabalhos concorrentes será feita por um júri de três elementos, designados pela instituidora do Prémio, Sociedade Portuguesa de Autores e Associação Portuguesa de Escritores, e o resultado será tornado público até ao dia 15 de Dezembro.

Quaisquer esclarecimentos complementares podem ser solicitados no Gabinete de Acção Cultural da Sociedade Portuguesa de Autores.

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS apresenta

UM ESPECTÁCULO FABULOSO!

Gene Kelly
Debbie Reynolds
Donald O'Connor
Cyd Charisse

FILME DE QUALIDADE
Comiss. Classif. Espectáculos

Realização de
GENE KELLY
STANLEY DONEN

SERENATA À CHUVA
"Singin' in the Rain"

Produção de ARTHUR FREED
Música de NACIO HERB BROWN
Argumento de BETTY COMDEN

PARA TODOS
COLORIDO

HOJE ÀS 21.30

quarteto

Teatro infantil em situação precária

Com pedido de publicação, recebemos dos grupos de teatro «O Bando», «Columbina» e «Pé de Vento» o seguinte comunicado, que passamos a transcrever:

«Se nos últimos anos o teatro para a infância, e todos aqueles que a ele se dedicam, têm assistido e sofrido com o facto de sistematicamente se verem relegados para 2.º plano, quando não para 3.º ou 4.º, quer pelas entidades governamentais, quer pelas locais, quer ainda pela maior parte da «intelligentsia» teatral portuguesa, o certo é que, contra ventos e marés, esta actividade não só tem vindo a afirmar-se e a dignificar-se no panorama teatral nacional como ao nível internacional. Os grupos que a ela se dedicam têm contribuido, e de forma significativa, para a democratização e difusão do teatro no País, levando os seus espectáculos, através da itinerância, a áreas não urbanas, por vezes muito afastadas dos centros onde têm a sua sede.

«Ora a esta dinâmica, que cada grupo tem conseguido imprimir à sua acção, tem o Ministério da Cultura respondido com o seu alheamento. Tal atitude agravou-se na época teatral transacta e traduziu-se da seguinte forma:

1 – Em 28/9/82 foi comunicada, por ofício, aos grupos, a constituição de um grupo de trabalho que deveria «a curto prazo propor linhas de acção para o teatro infantil».

2 – Até lá manter-se-ia o nível dos subsídios que tinham sido atribuídos anteriormente, já de si inferiores aos auferidos pelos restantes grupos e companhias teatrais.

3 – Esse grupo de trabalho entregou um documento final, em fins de Dezembro/82, cujo conteúdo não cabe agora analisar.

4 – Em Maio, do corrente ano, e após o estudo, pelos serviços do ministério, do referido documento, obtiveram os grupos a informação da existência de uma proposta apresentada ao sr. secretário de Estado, da qual constava, entre outros pontos, o reajuste dos subsídios a atribuir.

5 – No entanto, a época teatral findou em 31 de Agosto, sem qualquer definição e regulamentação de critérios relativamente a este sector da actividade teatral e sem que fossem pagos os subsídios correspondentes aos meses de Junho, Julho e Agosto.

«Assim se tornou mais precária a situação do teatro para a infância, sobre a qual já pesava a incerteza e as maiores dificuldades financeiras, estando em perigo a continuidade do exercício da actividade duma forma digna e prestigiante.

«Actualmente, ao iniciar-se uma nova época teatral, os grupos continuam à espera de uma clarificação da sua situação, na expectativa de que, na sequência da louvável decisão do sr. ministro da Cultura de apoiar a realização, em Junho último, do V Encontro Nacional de Teatro para a Infância, possam ver finalmente reconhecida, de pleno direito, a sua actividade. Tal iniciativa bem como o facto da Reunião Internacional do Executivo de ASSITEJ, igualmente apoiada, se ter realizado pela primeira vez em Portugal vieram de resto, comprovar o empenhamento dos criadores nacionais e o reconhecimento internacional do teatro para a infância que se faz no nosso País.

«Pelas razões apontadas, torna-se necessário que, a curto prazo, se proceda à liquidação dos subsídios em atraso e referentes aos meses de Junho, Julho e Agosto, acrescidos de um reajustamento extensivo aos nove meses anteriores, de forma a fazer face á inflação que se agravou no decurso da época teatral de 82/83.»

Imprensa italiana contesta "grande prémio" de Godard

A Imprensa italiana critica a atribuição do grande prémio do Festival de Cinema de Veneza ao filme «Prenom Carmen», de Jean-Luc Godard, como «uma celebração nostálgica da geração dos anos 60».

O júri, presidido pelo realizador italiano Bernard Bertolucci e constituído por cineastas entre os 40 e os 50 anos, como Agnes Varda, Clayton, Oshima, Hirszman, tomou uma decisão «suicida» que «uma declaração de guerra do cinema de autor», obedecendo unicamente aos seus próprios impulsos e ao seu passado – declaram os jornais.

Para o quotidiano «Stampa Sera», a lista de prémios «teria feito a glória de um cicneclube dos anos 60» e o júri, ao colocar Godard no primeiro lugar, premiou «o mestre e o irmão mais velho».

«Numa mostra consagrada ao culto do 'autor', os 'autores' quiseram dar um sinal de independência e de orgulho programático, transformando-se em 'agentes provocadores' e conferindo ao cinema uma função novamente aristocrática» – acrescenta o «Stampa Sera».

De fora dos lugares de honra ficaram alguns nomes ilustres, como o do polaco Andrei Wajda, cujo filme, «Um Amor na Alemanha», teve o único inconveniente – acusa a crítica – de abordar um tema de actualidade num festival que praticamente só se ocupou do passado.

O «Corriere Della Sera» considera que «um júri de gente de 40 anos premiou a alegria e a exaltação dos seus 20 anos» e com o seu veredicto quis afirmar que «o cinema somos nós».

"Carmen" de Saura: êxito na RFA

O filme «Carmen», do realizador espanhol Carlos Saura, interpretado por António Gades e Laura Del Sol, está a obter um grande êxito na Alemanha Federal registando-se diariamente lotações totalmente esgotadas.

A película de Saura, tema da capa do número mais recente da revista «Der Spiegel», está também a merecer generalizada atenção por parte dos críticos.

O artigo da «Der Spiegel» sobre o filme espanhol destaca a fidelidade ao guião original e elogia também o trabalho do bailarino António Gades e da sua companheira Laura Del Sol.

O semanário «Stern», aborda também a obra de Saura que, diz, constitui «um ataque aos sentidos, aos nervos e à ansiedade, sublinhado pelas apaixonantes cenas do baile que excitam a imaginação e a sensibilidade do espectador até limites insuspeitos».

A Imprensa em geral acentua que os espectadores alguns dos quais vendo o filme pela quarta ou quinta vez, pagam o que for preciso por voltar a assistir à projecção, de pé ou sentados no chão, algo a que não se assistia na Alemanha desde há anos.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que ao caminhar de noite ao longo duma estrada deve usar roupas claras e se possível material reflector ou luminoso que o sinalize.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Comer muito, não é comer bem

1

Dividiram o **Telejornal.** Fazem e desfazem, ao sabor das circunstâncias. A provar a ausência de uma política estável de programação. Apetece-lhes: está feito. Desapetece-lhes: está desfeito. Porquê? Porque sim. Ou porque não. Tanto faz. Os meninos divertem-se. Lamentavelmente, divertem-se com uma arma tão perigosa, como é a televisão. Por que não compram antes um triciclo?

2

Agora chamam ao Tele-Regional, **Tele-Regiões**. Já se demonstrou a tolice. Mas a tolice permanece. Meu Deus, como certas cabecinhas são duras!

3

Nessa primeira parte do noticiário temos fontes em Ponta Delgada, Funchal, Lisboa e Porto.

Pelo que respeita ao continente, Lisboa anda sempre por perto. Quase sempre. De vez em quando lá vai até ao Algarve. Gente fina é outra coisa. De Lisboa até Faro há um imenso deserto chamado Alentejo, onde só muito de quando em quando acontece um oásis.

4

Em **Tele-Regiões** a informação torna-se cada vez mais oficial, o que, em termos de política actual, significa cada vez mais partidária. Certas forças beneficiadas, certas outras marginalizadas.

Tomemos como paradigma a emissão de terça-feira, dia 13.

A propósito da necessidade de uma sede para a GNR em Celorico da Beira, lá esteve o presidente da Câmara, Faria de Almeida, Com uma frase preciosa para sublinhar a importância das forças da ordem: **«Uma farda, mesmo que não actue, sempre é uma farda...»**

Sobre o mesmo magno assunto dissertou João Gomes, governador civil da Guarda.

Um salto à Ponte da Barca. Inauguração de uma escola com uma sala de aulas. Entrevista a propósito com o presidente da Câmara, José Pontes.

Agora, na vila de Sertã. Com este começo deveras interessante:

Repórter — A Sertã estagnou ou está a desenvolver-se?

Presidente da Câmara — Eu penso que não...

Três vilas, três casos, três presidentes. Eis porém que pela mão de Lisboa nos dirigimos a Marinha Grande. Reportagem sobre a Central de Águas e outras importantes iniciativas. Mas a resposta do presidente da Câmara — nem sombra...

Se calhar foi sem querer. Se calhar não houve qualquer intenção de marginalização política. Se calhar. Se calhar estarei a sofrer da mania de perseguição?

5

Bom. Mas se há moralidade, por que não comem todos?

Como se devem lembrar, a Festa do **«Avante!»** terminou no domingo. Houvera nesse dia um comício com a presença de muitas dezenas de milhares de pessoas, houvera um sem número de iniciativas culturais, artísticas e recreativas de grande impacte.

No **Telejornal** desse dia não deram sequer uma imagem. A referência à Festa contou com o número (astronómico!) de 41 palavras, contando com os artigos, as contracções, as preposições e as conjunções.

Aqui, o silêncio atinge o escândalo tal que nem eu próprio, endurecido pelas tempestades, quis acreditar. Tem juízo, rapaz, eles ainda não fizeram a leitura do discurso para verem o que lhes interessa divulgar, amanhã segunda-feira com certeza aparece a reportagem.

Não apareceu. Nada, pela palavra nada ora a mim me disseram que a televisão esteve lá, recolheu imagens e palavras.

Dois segredos:

— Por que foi lá a televisão?

— Por que não disse nada, depois, nem mostrou nada?

6

A sombra nefasta da censura perfila-se na televisão. Diz-me lá, Júlio Isidro, era esta a tal televisão que tu esperavas?

E o senhor doutor Niza, está contentinho, está? Diga-me: consegue3 dormir sem **Valiuns?**

7

A grandeza da televisão impõe um critério rigoroso de informação. Não se pode transformar a televisão num canhão para matar mosquitos. Pulverizar a informação significa destruir a informação. O critério básico que deve presidir a uma política de informação na TV deve ter em conta aqueles dados essenciais que melhor nos ajudem a compreender a realidade nacional e internacional que nos rodeia.

«Que significam, por exemplo, como contribuição para o conhecimento de uma realidade essencial notícias com a audiência que o papa concedeu a jovens portugueses; ou os estragos do tufão Ellen; ou a violência do temporal na Carolina do Norte (Estados Unidos) «felizmente sem causa vítimas»; ou os dez mortos na China por motivos de choque de dois aviões na pista do aeródromo?...

Os exemplos podiam repetir-se até ao infinito. Aqui também o excesso de informações significa pura e simplesmente que se está a sonegar a informação.

8

Como dizia há dias o dr. Emídio Peres comer muito não significa comer bem. No restaurante do Telejornal come-se mal que se farta.

Hoje

No programa Superestrelas na RTP-1, poderemos ouvir Carole King (na foto)

15.15 **Matinée das Três e Meia** – «Grandes Esperanças».
17.30 **Desenhos Animados**
17.50 **Sumário**
18.00 **Tur/83** – turismo e desporto náutico.
18.25 **Curso de Línguas** – Francês.
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Tempo dos Mais Novos** – «Belfie e Lillibit».
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.05 **Superestrelas** – Carole King, de mim para ti. C King, de mim para ti, é a história de uma das mais notáveis intérpretes/compositoras da música popula americana. Carole King actuará com o seu conujnto.
22.10 **O Tópico**
23.00 **Último Jornal**

Na RTP-2 poderemos ver mais um episódio da série «Breakaway»

19.02 **Desenhos Animados** – «Jana da Sel
19.30 **TV/2 Notícias**
19.40 **Documentário** – «Lamego».
20.10 **Horizonte 2000** – os sistemas integrados.
20.35 **Daniel Barenboim Interpreta Mozart** – Concerto para piano, n.º 27, de Mozart.
21.00 **Importância Estratégica do Triângulo** – continente, Açores, Madeira e aliança para a liberdade.
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **«Demissão Adiada»**

Amanhã

10.45: **Tempo dos Mais Novos**; **12.00**: «Grandes Esperanças»; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Tempo dos Mais Novos; **13.30**: Cozinhar é Fácil; **13.55**: «Mister Ed»; **14.20**: Cosmos; **15.25**: Sol de Verão; **17.00**: Reportagem do Exterior; **19.00**: «A Enfermeira»; **20.00**: Telejornal; **20.45**: O Foguete, **21.40**: «Dallas»; **22.30**: «Contos do Imprevisto».

15.00: Troféu; **21.00**: Cinema de Autor – «Os Cavaleiros da Tavola Redonda»; **23.00**: Jazz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

AOS COMERCIANTES, EMIGRANTES,
PARTICULARES E PÚBLICO EM GERAL
MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS
DE ESTILO E MODERNAS, ESTOFOS, CARPETES
LUSTRES, MÁQS. COSTURA, CAMAS FERRO, ETC. ETC.
ELECTRODOMÉSTICOS GAMA COMPLETA, TUDO
ARTIGO NOVO
MOBILIÁRIO E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
E PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA
BRINQUEDOS, LIVROS, JOGOS DIDÁCTICOS,
TECIDOS, CASACOS CABEDAL, ARTIGOS DE BRINDES;
DES, PORCELANAS, CRISTAIS, ESTANHOS PUROS, ETC.

LEILÃO

HOJE E AMANHÃ ÚLTIMOS DIAS, DAS 15 ÀS 19 HORAS
NA N/ SEDE, AV. CASAL RIBEIRO, N.º 17A E B, 1000 LISBOA
POR ORDEM DO EXMO. PROPRIETÁRIO E POR MOTIVO DE CESSAÇÃO DE ACTIVIDADE, VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO E EM FINALIZAÇÃO, ENORME EXISTÊNCIA DAS MERCADORIAS ACIMA DESCRITAS, NA SUA MAIORIA ARTIGO NOVO

NOTA: De todas as secções, pequenos lotes em praça, quando solicitados pelos interessados, sem compromisso de compra.

EXPOSIÇÃO: DAS 10 ÀS 12.30 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV CASAL RIBEIRO 17A e B Telefs. 537929 54 68 69 1000 LISBOA PORTUGAL
NOVA ALIANÇA, Lda.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 18/09/83 (domingo).

CONCELHO DE SEIXAL: Seixal (Qt.ª do Algarve, Poço Novo, St.ª Maria, Camões, Serena, Bairro Novo, Abastecedor). Fogueteiro (Grémio, Matias), Casal do Marco (Qt.ª da Prata, Axorda, Galega). Paio Pires (Paio Pires, Brayner, Pangas, Seixeira, Colmeias). Paivas (Camal, Páscoa). Torre da Marinha (Torre da Marinha, João de Barros, Vale da Torre, Cavadas). Arrentela (Boa Hora, Bolinhas, Dia, Cruz, Pé Leve). Amora, (Correr D'Água). Das 08.30 h. às 15.00 h. Cruz de Pau (Lomelino), das 08.30 h. às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

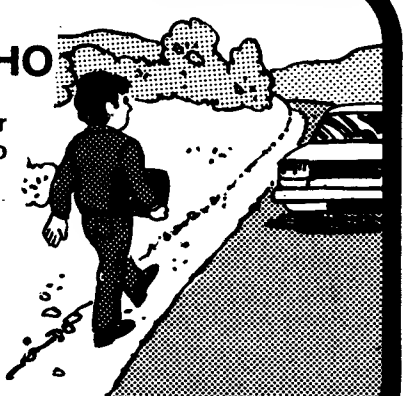
DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

José Rezende Nascimento

Almada, 13 de Setembro de 1983

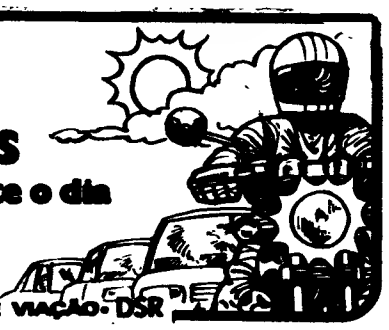
ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

motocicista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

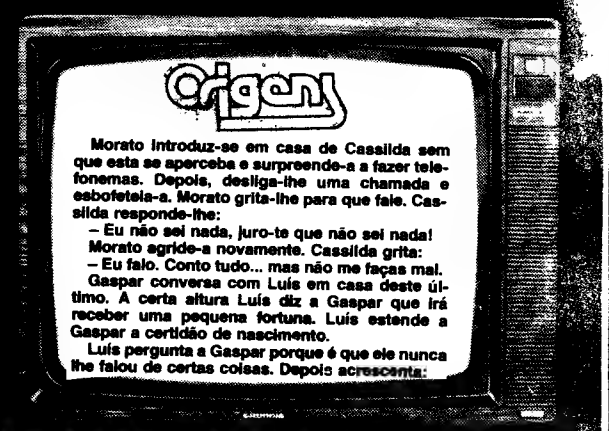


DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Carole King (21.05)

Daniel Barenboim (20.35)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Segunda carta aberta ao Ministro da Cultura a propósito da censura económica ao cinema português

Excelência:

Com a publicação do despacho 85/83 de 23 de Junho deste ano, na II série do «Diário da República», por parte do dr. Lucas Pires, que o assinou a 7 de Junho, dois dias antes de ceder o lugar de ministro da Cultura, começa a instauração da censura económica ao cinema em Portugal, se pouco ou nada for feito em contrário. Sua Excelência pode perfeitamente publicar um novo despacho que englobe os aspectos positivos deste, no caso de os haver como penso que também há e, proceder, como tem direito, à remodelação do Conselho de Cinema, dito Conselho Consultivo do Instituto Português de Cinema, cuja regulamentação se encontra estampada no Decreto-Lei n.º 391/82, de 17 de Setembro de 1982.

Diz esse despacho, entre outras pérolas de «cultura», que só podem receber verbas do Instituto Português de Cinema, os produtores que tenham quinze por cento da importância proposta nos projectos de filmes apresentados ao Conselho de Cinema. Quer isto dizer, que se um projecto financeiramente médio de longa-metragem orçar os 30 000 contos, nem sequer é considerado pela comissão de selecção se o produtor não tiver, a serem bem feitas as contas, pelo menos 4500 contos no banco. Logo, isto corta noventa por cento dos projectos que deram legalmente entrada no IPC até 31 de Dezembro do ano findo e que, por incúria da ainda actual (julgo) direcção, nem sequer foram analisados. Os novos cineastas que tenham projectos a serem aprovados, automaticamente se vêem irradiados, mesmo que haja desejo por parte do Conselho de Cinema em ler os respectivos guiões. Hoje em Portugal só praticamente dois produtores terão eventualmente a quantia indicada no banco. Esse despacho terá que ser revisto. E mesmo do ponto de vista dos produtores, o despacho é mau, porque só lhes permite terem aprovados um máximo de dois filmes por plano de produção. Quer isto dizer que um produtor subsidiado retirará muito mais dinheiro de cada um dos dois filmes para a manutenção da sua casa de produção, o que consequentemente baixa a qualidade dos mesmos, do que se tiver em média quatro filmes por ano a produzir. Porquê todas estas medidas repressivas de última hora, quando não houve plano de produção de filmes nestes últimos dois anos em que o cinema esteve na mão de juristas antiliberais, de subconsciente censurial e pegadas conservadoras?

A censura económica está desse modo a instalar-se, porque Portugal não é um país com pelo menos trinta produtores com conta bancária solúvel. A quase única excepção, de resto, se eventualmente como produtor tiver esse dinheiro à partida, foi porque o conseguiu com produções **anteriores** ao estabelecimento desse despacho, porque se fosse agora, dificilmente arranjaria os 4500 contos de base.

Sabe-se que qualquer realizador novo com experiência na curta-metragem está abalizado a produzir o seu próprio filme e que o Conselho de Cinema só tem que se pronunciar sobre o valor do guião e sobre o «curriculum» do cineasta. Esse despacho não pode deixar de ser revisto, pelo menos nestes aspectos mais gritantes, quando neste mesmo jornal se fez eco, em tempos, da oposição à maneira como o dr. Lucas Pires procedeu às auscultações junto dos cineastas a propósito do seu decreto-lei de Setembro de 1982, publicando o «Diário de Lisboa» diversos testemunhos de cineastas, em tempo útil, isto é, a 8 de Fevereiro de 1982, com o título **«Nova» lei do cinema na mira dos cineastas: projecto de Lucas Pires é uma mistificação que nada traz de novo.** De resto, a única coisa positiva é a legislação sobre a curta-metragem. Mas porque se escreveu que os novos realizadores deviam começar por fazer curtas-metragens, pelo menos três, antes de passarem à longa, pegaram nessas palavras e fizeram-nas suas, transfigurando-as. Os novos cineastas portugueses desde que tenham adquirido experiência na curta não precisam obrigatoriamente de produtores, pelo menos nas primeiras longas-metragens, quando se sabe que só há um único produtor diplomado no país. Necessitam é de directores de produção, se possível sindicalizados, que coordenem as equipas técnicas com as equipas artísticas dos filmes aprovados pelo IPC, mas segundo as directivas dos cineastas, embora sempre abertos a sugestões. Se tanto, tomariam quaisquer outros produtores que entretanto se tenham feito, como produtores associados, que na confiança recíproca cimentada pelo trabalho cinematográfico, mais facilmente em filmes seguintes seriam aceites como produtores maioritários. Simples como um copo de água do Luso.

Segundo o despacho resultante desse decreto-lei, via Conselho de Cinema, na mão de gente maioritariamente tecnocratizante e de pendor antiartístico, é mais importante saber-se quem é o produtor, do que conhecer o real valor dos guiões e dos cineastas que se propõem, sobretudo quando se trata de cineastas que tenham permanecido alguns anos pelos meios internacionais menos provincianamente tertúlicos. É essa a moral da história! Por outro lado, mesmo que um produtor dê o aval aos guiões, tem ele já uma fila de cineastas à frente, de planos de produção em atraso, anteriores à própria gestão ou digestão lucaspiriana, que devia ter-se preocupado mais com esta contradição: há talvez mais funcionários no Instituto Português de Cinema do que trabalhadores e artistas no conjunto das cooperativas cinematográficas e das duas principais casas de produção da cinematográfica portuguesa. São mais aqueles que controlam do que os controlados. São mais os guardas da prisão do que os prisioneiros, para retomar uma imagem certamente exagerada, visto a maioria dos funcionários do IPC merecerem em geral o respeito de quem trabalha fora dessa instituição e com ela por vezes tem o prazer de contactar, prazer que será necessário agora promover melhor. Da verba que o IPC tem, estimada em cerca de 350 000 contos, proveniente do imposto adicional sobre os bilhetes vendidos pelas 450 salas do país, só cerca de 15 a 20% deveria ir para a sua manutenção assim como a da Cinemateca. Com 250 000 contos poder-se-ia construir uma pequena cinematografia sólida, entre seis e oito longas-metragens anuais, podendo umas custar, **figaro si-figaro non,** 20 000 contos, como outras 40 000, para além de um cortejo importante de curtas-metragens.

Está-se a ver agora porque qualquer pessoa pode apresentar cinco paginazinhas de sinopse para ver o seu projecto aprovado, pois só precisa da assinatura de um produtor e ser um cordeirinho já tosquiado, mais tarde a ser abatido, na pré-selecção de qualquer festival, após ter gasto uma fortuna ao Estado. Como há apenas praticamente dois no activo, porque um outro produtor entretanto faliu, passando agora àquilo que nunca deixou de ser (competentemente é certo), um director de produção e nunca um produtor para filmes estrangeiros rodados em Portugal, mas como só há dois produtores no activo praticamente, insisto, cria-se um engarrafamento, mesmo para os projectos a serem agora aprovados pelo Conselho de Cinema se continuar a vigorar na íntegra tal despacho. Se por infelicidade assim for, teremos este ano o cinema português bem despachado... Manifesto esta opinião sem prejuízo de qualquer próxima decisão colectiva da Associação Portuguesa de Realizadores de Filmes.

Subscreve um cineasta.

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____ _____

Lic. TV Nº _____

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	87$10	93$10
ALEMANHA FED (marco)	45$95	47$05
ÁUSTRIA (xelim)	6$45	6$65
BÉLGICA (franco)	2$108	2$308
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$95	101$95
(notas de 5 a 1000)	100$45	102$45
DINAMARCA (coroa)	12$80	13$20
ESPANHA (peseta)	$771	$891
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	123$90	125$90
(notas de 5 a 1000)	123$40	125$40
FINLÂNDIA (marka)	21$50	22$10
FRANÇA (franco)	15$20	15$90
HOLANDA (florim)	41$05	42$05
INGLATERRA (libra)	184$65	188$65
IRLANDA (libra)	144$65	148$65
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$470	$511
NORUEGA (coroa)	16$55	17$05
SUÉCIA (coroa)	15$60	16$20
SUIÇA (franco)	56$55	57$65
VENEZUELA (bolivar)	7$20	8$20

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último Jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Suites de orquestra; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Música de câmara; **18.05**: Culturando; **19.30**: Seis canções do ciclo «O Canto do Cisne», de Schubert; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: «Dossiers» sonoros; **21.40**: Ciclo Gil Vicente; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: DUAS VEZES SEIS; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

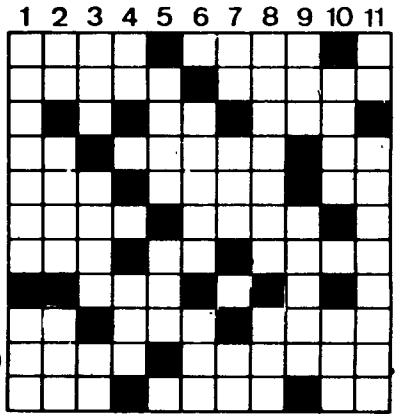
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 836

HORIZONTAIS:

1 Divindade. Percebe. Artigo definido.
2 Espreite. Nome de mês.
3 Sentidas Condolências. Pronome possessivo.
4 O mesmo que até. Tratai por tu. Rénio (s.q.)
5 Tempo do verbo ir. No Malabar, chefe de pescadores, piloto ou capitão do porto. Antes do meio-dia.
6 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Cidade dos Estados Unidos.
7 Sufixo que designa abundância. Post scriptum. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
8 Fecho as asas para descer mais depressa.
9 Quantum satis. Abreviatura de palavra inglesa mistress (senhora). Tareia.
10 A voz do lobo e de outras feras. Encantar.
11 Ave pernalta. Vais para fora. Batráquio.



VERTICAIS:

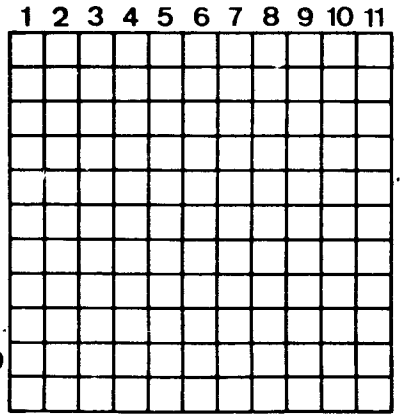
1 Fim. Pronome relativo.
2 Pertences. Pernadas de sobreiro. Consentimento.
3 Corcovo. Lavras. Vossa Alteza.
4 Nota musical. Íntimo.
5 Tempo do verbo estar. Preposição.
6 Cidade da Itália antiga na terra dos Sabinos. Pequeno símio do Brasil.
7 Antes do meio-dia. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
8 Romance de Eça de Queirós. Senhores.
9 Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia que exprime espanto, surpresa ou mofa. Coa.
10 Sacerdote. Caminhar para cá.
11 O sono das crianças. Fizera empolas em.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9688

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Cilada.
2 Mio. Átomo.
3 Nome de homem. Falta.
4 Pronome pessoal. Homem de baixa estatura. Pronome pessoal.
5 Finos e macios como a seda. Berílio (s.q.).
6 Aio de D. Afonso Henriques. O mesmo que traje.
7 Sadia. Sela pequena e rasa. Amónio (s.q.).
8 Frente. Prata (s.q). Cantão da Suíça.
9 Feição. Mitologia.
10 Saí frequentemente à rua. Agarrei. Nesse lugar.
11 Rio da Toscana. Catafalco.



VERTICAIS:

1 Aflige.
2 Artigo indefinido. Deixar um legado. Cidade da antiga Caldeia.
3 Festa popular, nas eiras, por ocasião das linharadas e desfolhadas. Organização do Tratado do Atlântico Norte (abrev).
4 Ruim. Lugar onde se guardam ossos.
5 Apelido.
6 Acrescentando uma vogal é Aurora. Laço. Enlaçai.
7 Punições.
8 Estaciono. Antiga unidade monetária da Alemanha. Isto é (abrev).
9 Bário (s.q). Artigo indefinido.
10 Seguirias a pista de.
11 Prendi. Passava em silêncio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 835

HORIZONTAIS:

1 Parra. MUITO.
2 Amuas. Armar.
3 Ira. a. Rã.
4 rva. Maltês.
5 Cia. Vis. Ais.
6 És. Aar Ae
7 Ostreiro.
8 Era. Otão.
9 Urra. Ser.
10 Acamparam.
11 Musa. Assola.

VERTICAIS:

1 PADECE. QUEM.
2 Am. Riso.
3 Ruiva. Serás.
4 Rara. Atraca.
5 Asa. Vara.
6 Mire. AMA
7 Magas. Ps.
8 Ural. Irosas.
9 Im. Ta! Otero.
10 Tareia. Aral.
11 Orasse. Má.

Provérbio: **Muito padece quem ama.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9687

HORIZONTAIS:

1 Trapo. Almas.
2 Operárias.
3 Ora.
4 Om. Dr. SS. Mr.
5 Moço. Arnam.
6 Ecoar. Alaga.
7 Mar. Oro.
8 Repises.
9 Maneiam.
10 Aa. Pauxi. Ti.
11 Osgas. Assas.

VERTICAIS:

1 Homem. Não.
2 Ro. Moçar. As.
3 Ápó. Corem.
4 Perdoa. Papa.
5 Orar. Reinas.
6 Seu.
7 Aros. Ameixa.
8 Li. Sal. Sais
9 Mar. Mão.
10 Ás. Magro. Ta.
11 Irmão. Ais

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O SANTO E A VENDETTA
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
10.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18 e 21.30
REBECA
Às 24
BRIGADA ANTIGANGSTERS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UM CASO ESTRANHO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21
– N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 12 a.
A VIOLAÇÃO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE DESAFIO
– N. ac. men. 18 a.

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
61.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A PROVINCIANA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
SUPERMAN III
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 e 21.15
SOLTEIRÃO AMANSADO
Às 24
SETE MORTES NOS OLHOS DE GATO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RAID DOS COMANDOS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É SEMPRE IGUAL
c/ Júlio Iglésias

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 17.45 e 21.30
– N. ac. men. 10 a.
O GIGANTE
4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches. 122
Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
A HISTÓRIA DE BRUCE LEE

Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
QUINTET
Às 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 2
Às 14.30, 16.45 e 19
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30
AS GRADES DO INFERNO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30
O CLÃ DOS SICILIANOS

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30
O PROFISSIONAL

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD, THE WALL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS, O ETERNO REPETENTE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
3.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
6.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
24.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
–M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
SUPERMAN III

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Bad Boys», às 21.45 (16 anos)
QUINTETO – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Desejo das Ingénuas», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Feiticeira do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS – «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.15 (6 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Musica no Coração», às 21.00 (6 anos)
ROYAL – «O Mundo Está Cheio de Homens Casados», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Rali Infernal», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Fronteira da Vergonha», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Fanny e Alexandre», às 21.15 (12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Uivo da Fera», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.45 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Tora, Tora, Tora», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «As Grades do Inferno», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Elvis, o Ídolo Imortal», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Paláclo – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Monsenhor», às 21.30 (12 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Soldado», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «O Homem de Hollywood», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Bad Boys», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «Ladrões de Bicicletas», às 21.30 (6 anos)
TERÇO – «Tigre em Fúria», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Dinamite Johnson», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Vingança de Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Superman III», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Verão Indiano», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Bobby», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Caçador», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Turno da Noite», às 21.30 (12
FOCO – «Amantes de Verão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Jork, o Presidente», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Ávila, 29-33 (T. 547088); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **LARGO DA LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 780342); **OLVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALVALADE: Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **AVENIDAS NOVAS: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873875); **CALHARIZ DE BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2 de Chelas; **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790892); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, Urbanização Alfornelos (T. 996540); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTOS: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia (T. 930019. Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 84 (T. 2518726). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 28-A (T. 2515185). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA: CASTRO Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. F.U.A. Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta, R. Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; AMORA: Nova Amorense**, E. N, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311131); **MOITA: União Moitense**, Av. Dg. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Permanente; **Moreira Martins**, O. Olga Sarmento, 14. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363).Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**, Luz. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R. Fernandes Tomaz, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

Coimbra

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

teatros

Lisboa

ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Há mas São Verdes», às 21.30 (18 anos)
TEP – «Florania ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

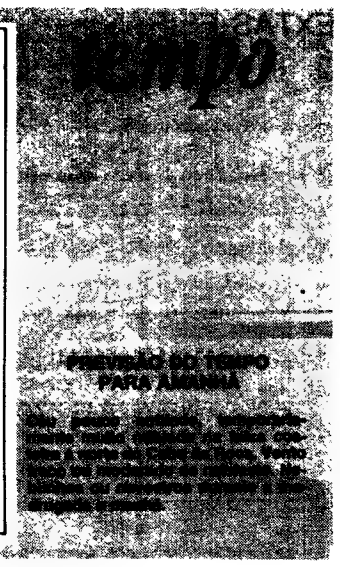
Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
12.05 **3,2 m** 5.28 **2,0 m**
24.50 **3,1 m** 18.24 **1,8 m**
Dia 17
6.40 **1,8 m**
13.11 **3,4 m** 19.19 **1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	13º
PORTO	14º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	19º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	22º



Últimas

Incêndio na serra da Estrela mobiliza 150 bombeiros

O incêndio que ao fim da tarde de onten foi detectado na área da Serra da Estrela, nas proximidades da Pousada de São Lourenço (Manteigas-Gouveia), continuava esta manhã a devorar pinheiros e matas nacionais, segundo uma informação prestada ao nosso jornal por um porta-voz dos Bombeiros de Gouveia.

A intensidade das chamas e as condições climatéricas adversas – o vento soprava forte – obrigaram a solicitar o apoio de muitas còrporações de bombeiros das imediações, num total de onze e envolvendo 150 homens, combateram as chamas durante toda a noite: Manteigas, Sabugal, Soito, Guarda, Vila Nova de Tázem, Gouveia, Gonçalo, Seia, São Romão, Melo e Folgosinho.

O fogo situa-se nas proximidades das Penhas Douradas, mas em local de acesso difícil. Os bombeiros são de opinião que se trata de um incêndio de origem criminosa, não só pelo facto de se apresentar com focos isolados quando detectado, como pela circunstância de já se terem ali registado «em condições estranhas» mais de 20 casos de incêndios.

Entretanto, a corporação da Covilhã registou um outro incêndio florestal nas proximidades da freguesia de Peso. Por outro lado, foi dado como extinto o fogo que durante 27 horas deflagrou nas proximidades de Manteigas, na encosta das Penhas Douradas (serra da Estrela) e Covões.

Finalmente, no concelho de Arouca, um sinistro de vastas proporções devastou cerca de 250 hectares de mata das povoações de Próvoa e Lourido. A acção dos bombeiros volutários de Aouca e Nespereira (Cinfães) impediu que o incêndio assumisse proporções ainda mais graves.

Lotaria

O valor do segundo prémio da Lotaria de ontem era de 6 mil contos e não de 7 mil e duzentos, como por lapso foi aqui publicado. Esta uma rectificação que se impunha, acompanhada das desculpas da praxe aos nossos leitores.

Publicado o relatório do Banco Mundial

'Os próximos anos serão difíceis e penosos'

continuação da pág. 1

Hoje, nota o relatório, o crescimento parece ter recomeçado nos grandes países industriais, mas «por muito optimista que se seja a respeito da evolução a curto prazo, é preciso admitir que os próximos anos serão difíceis e penosos».

Para responder a esta situação, o Banco Mundial lançou em Fevereiro de 1983 um programa de assistência especial, permitindo o desbloqueio de 2000 milhões de dólares de créditos suplementares. Os programas de ajustamento estrutural foram alargados, e uma maior parte do custo dos projectos tambám foi tomada em carga.

Assim, durante o exercício de 83, o Banco Mundial propriamente dito (ou «BIRD»: Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento) aprovou 136 empréstimos representando um total de 11.136 milhões de dólares, ou seja um aumento de 8% relativamente ao exercício precedente.

A Associação Internacional para o Desenvolvimento (AID), filial do Banco Mundial, que empresta aos países mais pobres, pelo seu lado concedeu 3341 milhões de dólares, ou seja um aumento de 24% relativamente ao exercício de 1982.

Os países que mais receberam emprestado do BIRD foram o Brasil (1450 milhões de dólares), a Indonésia (1330 milhões) e a Índia (1080 milhões). Os principais beneficiários da AID foram a Índia (1060 milhões), o Bangladesh (367 milhões) e o Paquistão (229 milhões).

Mas esta deterioração do meio económico também aumentou a importância do papel do Banco Mundial como conselheiro: para ajudar os governos na formulação da sua política económica, tal como nas suas políticas sectoriais, e aconselhá-los nos seus projectos de desenvolvimento, o tempo de trabalho dos especialistas do Banco, relativamente a cada país, aumentou, e foi lançado um novo programa de conselheiros residentes nos países mais pobres.

Durante o exercício de 1983, 219 operações do Banco diziam assim respeito a elementos de assistência técnica, representando no total 1,270 milhões de dólares. Além disso, sete empréstimos e créditos foram totalmente consagrados à assistência técnica, num total de 52 700 milhões de dólares.

Para aumentar a participação dos bancos comerciais no desenvolvimento, o Banco Mundial também lançou novas técnicas do co-financiamento, permitindo-lhes participar em operações financeiras por capitais comerciais. Oitenta por cento das operações do Banco Mundial (contra 58% em 1976) são hoje em co-financiamento.

Ao mesmo tempo, para reforçar a sua solidez financeira, o Banco Mundial introduziu novos instrumetos que lhe garantem uma maior protecção contra os riscos de variação das taxas de juro. A emissão de títulos a curto prazo e o uso de «swaps» de moeda permitiram reduzir o custo global dos empréstimos obtidos pelo banco. Por outro lado, o dinheiro emprestado a taxas variáveis permitiu reduzir a taxa de juro média 1 por cento, de 11,43% para 10,47% durante o exercício.

Durante o exercício de 83, o Banco Mundial obteve emprestados 10 290 milhões de dólares, ou seja 21% mais do que durante o exercício precedente.

O relatório salienta que «apesar destes esforços, foi difícil ao Banco Mundial satisfazer de maneira adequada as necessidades dos países em desenvolvimento mais pobres. As operações que lhes dizem respeito foram gravemente afectadas pela incerteza quanto aos recursos da AID».

Os atrasos dos Estados Unidos em satisfazerem a sua contribuição (25% da AID) provocaram uma redução «substancial» dos programas da associação relativos aos países mais pobres, acontece serem os mais atingidos pela crise. Para tentar remediar isso, foram postas à disposição da AID, pelos países contribuintes, exceptuando os Estados Unidos, contribuições especiais atingindo 1900 milhões de dólares.

Mas as negociações para o próximo programa da AID — «AID 7» — continuam no impasse, precisam os responsáveis do Banco Mundial.

«Neste período de crise que os países mais pobres atravessam, a AID pode e deve fazer mais», afirmam os responsáveis, salientando que isso supõe meios financeiros seguros e suficientes.

Revisão das rendas comerciais

'PS prometeu mas ainda não cumpriu'' — lembra o presidente do MPMCI

«Até agora nada foi feito no sentido de rever a Lei dos Arrendamentos Comerciais, embora essa constituisse uma das cem medidas para os primeiros cem dias de Governo, prometidas pelo Partido Socialista na campanha eleitoral» – afirmou o presidente do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (uma organização de âmbito nacional com duzentos mil aderentes), Jorge Araújo, em reunião com os jornalistas.

Os dirigentes do MPMCI encontraram-se com representantes dos órgãos da Comunicação Social para divulgarem um anteprojecto de decreto-lei de arrendamentos não habitacionais visando acabar com as avaliações extraordinárias e propondo, em compensação, o aumento dessas rendas (comerciais) de cinco em cinco anos. É uma forma mais equânime de repartir a carga da inflação por ambas as partes (inquilino e proprietário), de modo a evitar falências, garantir postos de trabalho e, bem vistas as coisas, não providenciar apenas para que o detentor de imobiliários viva refastaladamente sem nada produzir. Esses aumentos de renda, de cinco em cinco anos, deverão ser iguais a metade dos índices de inflação registados em cada ano.

«Uma vez que num contrato de arrendamento há duas entidades juridicamente iguais, consideramos que a inflação deve ser dividida por ambas as partes, cabendo ao inquilinino pagar metade dos aumentos dela decorrentes e ao senhorio deixar de receber a outra metade», afirmou o presidente do MPMCI, Jorge Araújo.

Este anteprojecto foi enviado para estudo a cinco mil comerciantes do distrito de Lisboa e associações nacionais de comerciantes e industriais. No texto da proposta serão introduzidas eventuais alterações, devendo a redacção final do anteprojecto ser apresentada aos pequenos e médios comerciantes e industriais no início de Outubro.

Jorge Araújo criticou a posição do Governo em relação aos pequenos e médios comerciantes e industriais, os quais «são ou não incluídos no rol dos parceiros sociais, consoante as conveniências». O presidente do MPMCI atribui essa atitude do Governo ao facto destes «se preocupar apenas com os grandes investidores representados pela Confederação do Comércio Português».

«Essa confederação (CCP) não defende os interesses do pequeno comércio, tendo inclusivamente apoiado as pretensões dos senhorios na questão dos arrendamentos», afirmou Jorge Araújo.

O MPMCI considera «preocupante» a situação vivida pelo sector onde as «falências anuais são aos milhares, principalmente nos grandes centros urbanos». «Essa situação – acrescentou – deve-se ao aumento das rendas comerciais e das cargas fiscais, entre outros factores». «No entanto, nós, os pequenos comerciantes, pagamos as nossas contribuições, o que não sucede com muitos dos grandes investidores», disse o presidente do movimento.

O MPMCI propõe-se entregar um exemplar deste anteprojecto de decreto-lei ao Governo e à Assembleia da República para substituição dos Decretos 330/81 e 392/82.

Americanos bombardeados em Beirute

As posições dos fuzileiros navais americanos na região do aeroporto de Beirute foram bombardeadas ao fim de esta manhã por várias granadas de morteiro.

Por outro lado, o novo edifício da Embaixada dos EUA na capital libanesa, foi alvo de três «rockets» que, não atingindo a representação diplomática, possivelmente atingiram os «marines» estacionados em seu redor. Recorda-se que os EUA haviam advertido que, caso as suas forças militares fossem atacadas, responderia a esses ataques. Para o efeito, Washington destacou para o largo da capital libanesa, um porta-aviões e um porta-helicópteros. À hora do fecho desta edição do «DL» não se sabe ainda se as forças americanas entraram em acção.

"Ataques a Moçambique"

O semanário «Tempo» de ontem escreve que «comentadores analisam os ataques que no 'Diário de Lisboa' têm aparecido dirigidos a Moçambique, e afirmam que se trata também de um reflexo da perda de influência do partido de Álvaro Cunhal nos países africanos onde se fala português».

Que o dito semanário e o seu director vejam «ataques a Moçambique» nos artigos que aqui assinei, nos três primeiros dias desta semana e no passado dia 3, não tenho nada a ver com isso.

É asno quem é e não quem quer sê-lo pelo que não posso acusar ninguém de só ter um dedo de testa em vez dos três ou quatro que caractenzam o homo sapiens.

Que o dito semanário e o seu director vejam naqueles textos o reflexo seja daquilo que for, também não tenho nada a ver com isso, nem o facto abala em nada a minha amizade pelo povo moçambicano e a minha admiração pelos esforços que está a realizar sob a direcção da Frelimo e do seu presidente Samora Machel, para vencer a fome e o subdesenvolvimento.

Finalmente, e para que conste, orgulho-me de não seguir os métodos e os princípios deontológicos do referido director. Ou seja: não faço fretes a ninguém.

José António Cerejo

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
16 DE SETEMBRO
1983

CONFISSÕES

Laurence Olivier a experiência de um actor

Auto de Santo A abre temporada no D. Maria

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Serenata à chuva

De todos os «musicais» que, na viragem das décadas 40/50, fizeram o apogeu e o último e mais brilhante estrépito do género (numa espécie de magnífico e renovador canto do cisne), **Serenata à chuva** é, indubitavelmente, o mais célebre e o mais perfeito.

Falar de «perfeição» em matéria de «musical» é constatar como os números musicais se interligam às zonas dialogadas sem rupturas, é perceber como a dança, neste filme, é em primeiro lugar alegria e inteligência e só depois superlativa técnica, é ser capaz de gozar com um humor que, do **gag** à alusão subtil, percorre todas as hipóteses, é, enfim, admirar um espaço fílmico que nunca teve tanta plasticidade como aqui, ora intimista ora imenso, ora permitindo autênticos **pas-de-deux** ora crescendo para os grandes momentos em que dezenas de bailarinos ofuscam tudo o que já se fizera nesse domínio.

A grande figura de **Serenata à chuva** é Gene Kelly, co-realizador (com Stanley Donen), responsável coreográfico e protagonista. Vê-lo dançar é uma experiência inesquecível. E o seu dueto com Cyd Charisse é absolutamente divino.

Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h) (para todos)

Debbie Reynolds, Donald O'Connor e Gene Kelly em «Serenata à chuva»

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-

Em quantidade, filmès não faltam para as sessões da meia-noite. Em qualidade é que já a fartura não é tanta. Apesar de tudo, no meio do joio maioritário frutifica algum trigo. Tentemos apurar esses grãos. E não se esqueça dos filmes habitualmente com sessão tardia: **Quatro amigos** (Apolo 70, 24 h), **Os três dias do condor** (Alfa 2, 23.45 h), **Por favor não me morda o pescoço** (Hollywood – sala 2, 23.45 h), **10 – Uma mulher de sonho** (7.ª Arte, 23.45 h).

SEXTA-FEIRA

Hoje a nossa selecção primeira vai para o Satélite onde, às 24 h, se exibe **Amarcord** de Federico Fellini, esse feérico caleidoscópio de memórias e visões.

Como alternativa pode escolher o Zodíaco, às 24 h, para **Fim-de-semana alucinante** de John Boorman.

Terceira, e última, hipótese lisboeta: o Quarteto (23.45 h) com **As grades do inferno** de Stuart Rosemberg.

Mas, se o leitor mora em Almada, tem a ganhar uma boa noite de cinema se for à Academia (24 h) para **Meu Deus, ao que eu cheguei,** uma comédia algo cínica com Laura Antonelli, realizada por Luigi Comencini.

Se vive na «linha» e gosta de James Bond, vá até S. João do Estoril onde, no Cinelândia (24 h), passa **Vive e deixa morrer.**

SÁBADO

Quer **Amarcord** (Satélite, 24 h) quer **Fim-de-semana alucinante** (Zodíaco, 24 h) também se exibem hoje. Mas o nosso conselho maior vai para o Quarteto (quarenta e cinco minutos depois da meia-noite) onde está **Rio sem regresso** um **western** peculiar de Otto Preminger com Marilyn Monroe e Robert Mitchum.

Alternativas, ainda no Quarteto, mas, de longe, menos apetecíveis: **Um filme doce** de Makavejev, **Seis mulheres para um detective** de Robert Moore, **a primeira noite** de Mike Nichols.

Na Portela, o Estúdio Anusha (24 h) programa **O veredicto** de Lumet, no centro da cidade o Quinteto (24 h) tem **Duelo no deserto** de Monte Helman, outras hipóteses de filmes a hora tardia.

Em Almada continua bom cinema: a Academia (24) exibe **Assalto à 13.ª esquadra** de Carpenter.

Para os habitantes da Amadora também há: o Cine Plaza (24 h) passa **O porteiro da noite** de Liliana Cavani.

Para quem mora na «linha» alguns filmes são possíveis: **O nevoeiro** de Carpenter (cinema Impala, em Cascais, às 24 h) e, para os admiradores do agente secreto 007, **Os diamantes são eternos** (cinema Oxford, em Cascais, às 24 h) e, de novo **Vive e deixa morrer** (cinema Cinelândia, em S. João do Estoril às 24 h).

DOMINGO

O QUarteto (23.30 h) oferece-lhe a alternativa mais forte **(O meu tio da América** de Alain Resnais) e duas outras hipóteses bem boas **(O herói do ano 2000** de Woody Allen e **Guerrilheiros do inferno** de Karel Reisz).

Mas, ao contrário do costume, não é só o Quarteto que exibe, às meias-noites de domingo, filmes visíveis. Assim quer o City Cine (23.45) com **Os profissionais** de Richard Brooks, quer o Quinteto (24 h) com **Cuba** de Richard Lester são lugares onde ir antes de se reiniciar mais uma semana de trabalho.

J.L.R.

ET – O EXTRATERRESTRE

Prossegue o grande sucesso do ano. Spielberg é uma máquina.
Cinema Cinebloco **(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.) (para todos).**

REBECA

Romance de amor e morte, tão belo e temível quanto Alfred Hitchcock é capaz de criar. Uma reposição sempre bem-vinda
Cinema Cine 222 **(15.30, 18 e 21.30 h.) (não acons. men. 13 anos).**

QUATRO AMIGOS

Arthur Penn retrata a amizade e a desilusão ao longo dos anos 60 já despidos do seu lado mítico. Terno e tocante, melancólico.
Cinemas Apolo 70 **(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.) e** Satélite **(14, 16.30, 19 e 21.30 h.) (interdito a men. 13 anos).**

GLÓRIA

A história de uma mulher solitária que, de raiva, se rebela. A mulher é Gena Rowlands e este filme de Cassavetes vem-nos lembrar, mais uma vez, como aquele realizador é um dos mais injustamente mal conhecidos em Portugal.
Cinema Quinteto **(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.) (interdito a men. 13 anos).**

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

A aventura adolescente continua. Spielberg é uma máquina.
Cinema Caleidoscópio **(14, 16.30, 19 e 21.30 h.) (não acons. men. 13 anos).**

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

Um **Thriller** típico do libera-

Robert Mitchum, Marilyn Monroe e o jovem Tommy Rettig em «Rio sem regresso» de Otto Preminger (visível, amanhã, no Quarteto, quarenta e cinco minutos depois da meia-noite)

AS ESTRELAS

Serenata à Chuva	★★★★
E.T. – O Extraterrestre	★★★★
Rebeca	★★★★
Quatro Amigos	★★★
Gloria	★★★
Os Salteadores da Arca Perdida	★★★
Os Três Dias do Condor	★★★
Por Favor não me Morda o Pescoço	★★★
O Profissional	★★★
A Escolha de Sofia	★★
All That Jazz	★★
Gandhi	★★
Quinteto	★★
Uma Mulher de Sonho	★★
The Wall	★
Música no Coração	★
Superman III	●
O Raid Relâmpago dos Comandos	●
O Turno da Noite	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A Evitar

lismo de Pollack. Inelutavelmente eficaz.
Cinema Alfa 2 **(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.)**
(interdito a men. 13 anos).

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Vampiros e humor, um castelo terrível e uma donzela disponível. A donzela é Sharon Tate e o filme é uma comédia negra bem característica de Polanski.
Cinema Hollywood – sala 2 **(14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.)**
(não acons. men. 18 anos).

O PROFISSIONAL

um filme «negro» dos anos 80, realizado com estrépito por Walter Hill. Isabelle Adjani, a mulher fatal, tem aqui uma aparição daquelas que se não esquecem.
Cinema Nimas **(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.)**
(não acons. men. 18 anos).

A ESCOLHA DE SOFIA

Meryl Streep, absolutamente genial, faz passar para segundo plano todas as debilidades deste filme.
Cinema S. Jorge 1 **(15, 18.15 e 21.30 h.)**
(para maiores de 12 anos).

ALL THAT JAZZ

Os números musicais são dignos do melhor que o género já criou. Bob Fosse é um coreógrafo visionário e a vertigem do espectáculo está aqui bem patente. Infelizmente o argumento pretencioso deita o filme a perder.
Cinema Zodíaco **(14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.)**
(interdido a men. 13 anos).

GANDHI

O mais oscarizado filme do ano prossegue em cartaz. Por Ben Kingsley, por Ravi Shankar até vale a pena suportar a pesada retórica de Richard Attenborough.
Cinema S. Jorge 3 **(13.45, 17.30 e 21 h.).**
(não acons. men. 13 anos).

QUINTETO

Um dos mais estranhos filmes de Altman. Para um trabalho cenográfico belíssimo **(Quinteto** tem momentos plasticamente sufocantes) um argumento com moral e alegoria, o que é sempre fatal.

Esta sociedade do futuro é, porém, bem crível como apocalipse.
Cinema Quarteto – sala 1 **(14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.)**
(não acons. men. 18 anos).

10 – UMA MULHER DE SONHO

Vale a pena ver a ironia com que Blake Edwards trata Bo Derek. A inteligência é sempre um prazer.
Cinema 7.ª Arte **(14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.)**
(não acons. men. 13 anos).

THE WALL

A música dos Pink Floyd, ouvida no Dolby do Cinema Roma, vale a deslocação. O filme, porém, faz a sua redução a um anedotário irrisório.
Cinema Roma **(15.30, 18.30 e 21.30 h.)**
(não acons. men. 18 anos).

MÚSICA NO CORAÇÃO

Há 11 semanas do City, a reposição de **Música no coração** mostra que há muito público para a cantante e delicodoce história da família Trapp.
Cinema City Cine **(14.45, 18 e 21 h.)**
(para maiores de 6 anos).

SUPERMAN III

Nenhum fôlego, nenhum ritmo, um final à James Bond, humor curto. Lester falha redondamente esta sua nova incursão em **Superman.**
Cinemas Império **(15.15, 18.30 e 21.30 h.)** e Terminal **(11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.)**
(para maiores de 6 anos).

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

Propaganda sionista com Charles Bronson no herói. Lamentável.
Cinema Monumental **(15.15, 18.15 e 21.30 h.)**
(não acons. men. 13 anos).

O TURNO DA NOITE

Uma ideia de argumento curiosa (um bordel sediado na morgue de Nova Iorque) malbaratada por um realizador inapto.
Cinema Ávila **(14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.)**
(não acons. men. 18 anos).

«Festival da Figueira, primeiro olhar»

Premiada em 82, a cinematografia húngara presente com «Ilusões perdidas» de Gyula Gazdag

A COMPANHANDO o ritmo dos dias, as imagens começam a desvanecer-se no Écran.

De facto, quando os vossos olhos percorrerem estas linhas, aproxima-se do fim mais uma edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

Contudo este texto está a ser escrito ao 4.º dia deste certame e já fazem parte da nossa memória cinematográfica cerca de 16 filmes.

Assim limitamo-nos apenas a esboçar o perfil desta 12.ª edição do festival cujo contorno só poderá ser desenhado com nitidez na próxima semana quando encerrarmos esta série de artigos com um balanço geral já após o visionamento de todos os filmes possíveis e do conhecimento dos filmes premiados.

Menos falhas de organização, melhores condições técnicas de projecção, poucos debates, pouco tempo pra tomar uma bica, trocar ideias e conhecimentos entre cada filme, eis alguns dos vectores que têm marcado este certame.

De uma forma geral os filmes exibidos têm-se caracterizado por uma regular qualidade, embora sem momentos muito geniais, mesmo com algumas decepções como foi o caso do filme de Robert Bresson, «O Dinheiro».

Da ficção

A abrir o festival, «P'rá Frente Brasil» terá sido até agora uma das obras mais aplaudidas, filme que se caracteriza pela coragem da temática abordada,o problema da violência, dos desaparecimentos, dos grupos paralimitares, tão comum na América Latina. Situando-se numa data precisa da história brasileira –1970 –,quando se realiza um mundial de futebol, acontecimento manipulador dos desejos de uma população dominada pelo medo, este filme procura situar a sua acção entre a classe média urbana, «apolítica» e comodista, de um momento para outro envolvida numa situação que julgava não lhe dizer respeito e à qual reagirá de uma forma passional, envolvendo-se numa espiral de violência quase cega. Um filme violento que apesar de tudo acredita ingenuamente no liberalismo, coerente com o retrato que vai traçando dos seus personagens. Proibido durante algum tempo no Brasil, apesar de algumas concessões, é um, filme marcado por uma grande coerência do princípio ao fim, atingindo os objectivos pretendidos: denunciar as raízes da violência e o medo colectivo, alienados num golo do Pélé ou numa vitória no futebol.

Em «O Destino de Julieta» da francesa Aline Isserman, o tema é a mulher, como tem acontecido aliás num número considerável de filmes que aqui têm sido apresentados. Uma história simples, como simples é a história de tantas mulheres como a retratada nesta obra: um casamento que não se desejou com um homem que é impossível amar, tornando-se ela o apêndice de uma vida que não é a sua. Calar o desejo, matar o sonho, em nome dos deveres familiares, onde a morte do marido representará a libertação, sem que possa evitar um sentimento de culpa pelo adiar do desejo. Interessante, simples, dignificante, sem grandes pretensões, tratando um tema ainda tão vivo apesar de algumas portas que se têm aberto nos tempos mais recentes.

Obra portuguesa, a concurso na secção de imagens e documentos «Terra Nova, Mar Velho» de Francisco Manso acompanha a viagem de um bacalhoeiro à Terra Nova. Um filme com características etnológicas acompanhado de bem conseguidas reconstituições históricas. Sendo o bacalhau um dos mais generalizados hábitos alimentares portugueses este filme procura ser também tema de reflexão antropológica. Os pescadores são actores da sua própria vida, dos seus próprios receios e desejos, algo reveladores da mentalidade portuguesa.

Um prémio

Fortes candidatos a um prémio destacam-se quanto a nós e desde já, dois filmes, respectivamente «Imperativo» de Krzystoff Zanussi e «A Cama» de Marion Hänsel.

Em «Imperativo», filme produzido na RFA, Zanussi mostra-nos um professor de matemática (não é por acaso que ele professa uma ciência considerada exacta) que se debate numa crise existêncial provocada pela dúvida, pela falta de

Os vinte e cinco anos da cinemateca

A reabertura da sala da Cinemateca Portuguesa vai ocorrer para comemorar os vinte e cinco anos da actividade de difusão daquela instituição. Com efeito, criada legalmente em 1948, só em 1958 ela e inicia, de facto, o seu funcionamento sob a direcção de Félix Ribeiro.

A efeméride constará essencialmente de uma exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes (sobre a História e as actividades da Cinemateca), da edição de livros (o muito aguardado «Filmes, Figuras e Factos da História do Cinema Português 1896-1946» de Félix Ribeiro e «25 anos da Cinemateca Portuguesa», um volume onde se pretende traçar a História da instituição nas suas várias componentes, difusão, arquivo, biblioteca) e de um ciclo onde serão exibidos filmes do património da casa, com especial relevo para o cinema português dos tempos pioneiros.

O centenário de Ernesto de Albuquerque será celebrado dia 19, às 18 h, com a exibição de alguns excertos de filmes que dirigiu e fotografou.

No dia 20, às 21.30 h, exibem-se as duas versões do primeiro filme português de ficção: **Os crimes de Diogo Alves** na sua primeira versão (inacabada) de Lino Ferreira, em 1909, e na completa, de João Tavares, de 1911.

No dia 21 é a vez de **Amor de Perdição.** Às 18 h na realização de Georges Pallu (1921); às 21.30 h na versão de António Lopes Ribeiro (1943).

Dia 22 passam **Fátima milagrosa** de Rino Lupo (1928), às 18 h e, à noite, a terceira adaptação ao cinema do romance de Camilo, **Amor de Perdição,** a de 1979 assinada por Manoel de Oliveira.

As comemorações do 25.º aniversário da Cinemateca prolongam-se até dia 28, com especial atenção para o documentarismo dos anos 10, 20, 30 e 40. Mas dos filmes a exibir então, daremos conta no próximo «Cartaz».

J. L. R.

António Silva, António Vilar, e Eunice Colbert em «Amor de perdição» de Lopes Ribeiro (a exibir, na Cinamateca, dia 21 às 21.30 h)

Festival da Figueira

Continuação da pág. 3

um sistema de valores que guie o seu pensamento intelectual. «A criação está acima da descoberta» afirma a determinado passo o personagem principal debatendo-se entre o pensamento simbólico e o pensamento conceptual. O personagem procura alguma certeza à qual se agarrar percorrendo todos os mitos ocidentais da ordem e da certeza – O Mestre, O psicólogo, O padre. Com a morte do mestre desaparece o único elo de referência. A loucura será assumida como única saída. Embora terminando com uma cena ridícula e incoerente, Zanussi assume-se como dissidente de todas as certezas.

Mas a primeira grande surpresa deste festival residiu na exibição do filme belga «A Cama». Uma mulher enfrenta a morte do seu companheiro recordando os momentos «vivos» do passado em sua companhia. E os sonhos que vão ficar pelo caminho, as obras incompletas, os projectos impossíveis? Da mulher revela-se toda a ternura contendo o desespero, pelo medo à solidão, num cenário que a adivinha. Filme incrivelmente belo, dos mais belos neste festival. Umcenário vivo onde se desenrola a morte.

«13 de Julho», de Radomin Bajd, da Jugoslávia

«Terra Nova Mar Velho»

«Os Anjos da Avenida», o cinema chinês em retrospectiva

Fassbinder

Fassbinder visitou-nos E com dois belos filmes: «Um Pacto com o Diabo» e «Lola».

«Um Pacto com o Diabo» (Querelle), discutivelmente considerado como filme testamento de Reiner Werner Fassbinder, é um filme esteticamente original e muito belo, tratando com grande crueza um assunto tabu – a homossexualidade. Um filme desesperante num universo de homens desesperados, baseado num romance de Jean Genet. Neste filme os corpos cruzam-se dançando e insinuando-se, no ambiente quente de expressivos cenários. Querelle, um marinheiro, é a solidão personificada, com que se parecem todos os marinheiros, que nunca conhece o verdadeiro amor, condenado a aventuras breves, mas intensas, com corpos como o seu, arrastando-se sem esperança pelos caminhos da morte.

Últimas luzes

Neste próximo fim de semana há ainda oportunidade para ver filmes como «Ao sul do meu corpo», «O ano de todos os perigos», «Sol e vento», «histórias de mulheres», «Estilhaços», «Ascendência», «Sapatos de Crocodilo» e «O abismo da Meia-Noite», tudo filmes já referidos em crónica anterior.

Um balanço mais completo será o tema de próxima crónica a publicar já depois do encerramento do festival. Até lá... Bom Cinema.

Venerando António

Cinemateca Portuguesa

COMEMORAÇÕES DO 25.º ANIVERSÁRIO DA ACTIVIDADE DE DIFUSÃO DA CINEMATECA PORTUGUESA

20 a 29 de Setembro de 1983

Exposição Comemorativa
Sociedade Nacional de Belas Artes, R. Barata Salgueiro, 36

Sessões: sala Dr. Félix Ribeiro, Cinemateca Portuguesa, Rua Barata Salgueiro, 39

DIA 20, às 21.30 h.. Os Crimes de Diogo Alves (1909) de Lino Ferreira (inacabado)
Os Crimes de Diogo Alves (1911) de João Tavares

DIA 21, às 18.00 h.. Amor de Perdição (1921) de Georges Pallu
às 21 30 h.: Amor de Perdição (1943) de António Lopes Ribeiro

DIA 22, às 18.00 h.: Fátima Milagrosa (1928) de Rino Lupo
às 21 30 h Amor de Perdição (1979) de Manoel de Oliveira

DIA 23, às 18.00 h.: Documentarismo Português dos Anos 30/40:
Alfama, Velha Lisboa (1930) de J Almeida e Sá
A Aldeia Mais Portuguesa de Portugal (1935) de António de Meneses
Famalicão (1940) de Manoel de Oliveira
O 31 de Janeiro no Porto (1941) dos Serviços Cartográficos do Exército
Lisboa e os Problemas do Seu Acesso (1944) de José Leitão de Barros
Exposição Canina (1948) da Tobis Portuguesa
às 21 30 h A Lenda de Gösta Berling (1924) de Mauritz Stiller

DIA 24, às 18 00 h. Porto de Abrigo (1941) de Adolfo Coelho (só banda de imagem)
às 21 30 h Quatro Filhos (1928) de John Ford

DIA 26, às 18 00 h Um Homem às Direitas (1944) de Jorge Brum do Canto
às 21 30 h A Mulher na Lua (1929) de Fritz Lang

DIA 27, as 18 00 h O Homem da Camara de Filmar (1928) de Dziga Vertov
as 21 30 h Carta Duma Desconhecida (1948) de Max Ophuls

DIA 28, as 18.00 h Documentarismo Português dos Anos 10/20
Sidónio Pais — Proclamação do Presidente da Republica (1918) de José Leitão de Barros
A I Travessia Aérea do Atlântico Sul (1922/1940) de Fernando Fragoso, Raul Faria da Fonseca
III Exposição de Automóveis, Aviação e Sports realizada no Palácio de Cristal (1924) da Invicta Film
Festa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro do Sul (1927) de Artur Costa de Macedo
Miss Portugal (1927) de Agesilau de Araujo
O Funeral do Ex-Presidente da República Dr. António José de Almeida (1929) dos Serviços Cartográficos do Exército
às 21.30 h.. Da Nuvem à Resistência (1979) de Jean-Marie Straub e Danielle Huillet

Programa sujeito a alterações.
Bilhetes: 50$00. À venda uma hora antes de cada sessão.
Para maiores de 12 anos.

PROJECTO(R)

«A comédia», de Samuel Beekeft: Eunice Munoz, Jacinto Ramos e Graça Lobo

A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, abrirá a nova temporada de teatro com um espectáculo composto de dois autos quinhentistas: «Auto de Santo António», de Afonso Álvares e «Auto de Vicente Anes Joeira», de autor desconhecido. Este espectáculo que havia inicialmente sido previsto para a abertura do Festival de Teatro integrado na XVII Exposição — e que, como se sabe, foi recentemente cancelado — tem a sua estreia prevista para o próximo dia 29 do corrente.

O Grupo de Teatro A BARRACA irá repor brevemente a peça «FERNÃO MENTES?» enquanto prepara os ensaios do seu próximo espectáculo com que abrirá a nova temporada «SANTA JOANA DOS MATADOUROS» de Bertold Brecht.

A actriz Argentina Rocha, gravou o seu primeiro «single» que inclui as composições **«A Espera de Te Amar»** e **«Até Ver»**, ambas com texto de Viriato Teles e música de Eduardo Pais Mamede. Argentina inicia assim uma nova actividade na sua carreira, para a qual auguramos um caminho cheio de êxitos.

Em co-produção com o Teatro Nacional D. Maria II, a actriz Graça Lobo irá produzir um espectáculo com duas peças de Samuel Beckett: **«EU NÃO»** que aquela actriz interpreta a solo, e **«A COMÉDIA»**, onde contracena com os seus colegas Eunice Muñoz e Jacinto Ramos. Este espectáculo tem a sua estreia prevista para o princípio do mês de Outubro, na Sala Experimental daquele Teatro.

Margarida Carpinteiro foi convidada para colaborar no novo programa de televisão, Canal 3, onde voltará a trabalhar com Herman José, recordando os velhos tempos na D. Dores Paciência, no Passeio dos Alegres.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

«Novo Grupo de Teatro» apresenta:
COMÉDIA À MODA ANTIGA de Alefei Aruzov (de terça a sábado às 21.30), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramatúrgica e tradução de Carlos Porto, interpretação de Cármen Dolores e Curado Ribeiro.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).
ZIGUEZAGUE – Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

Maria Matos

Avenida Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017
ANNIE
(Estreia prevista para o dia 22 de Setembro). Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortez, tradução e adaptação de César de Oliveira, Cenários de Moniz Ribeiro. Figurinos de Costa Reis. Direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos entre outros. No papel de Annie, Sandra.

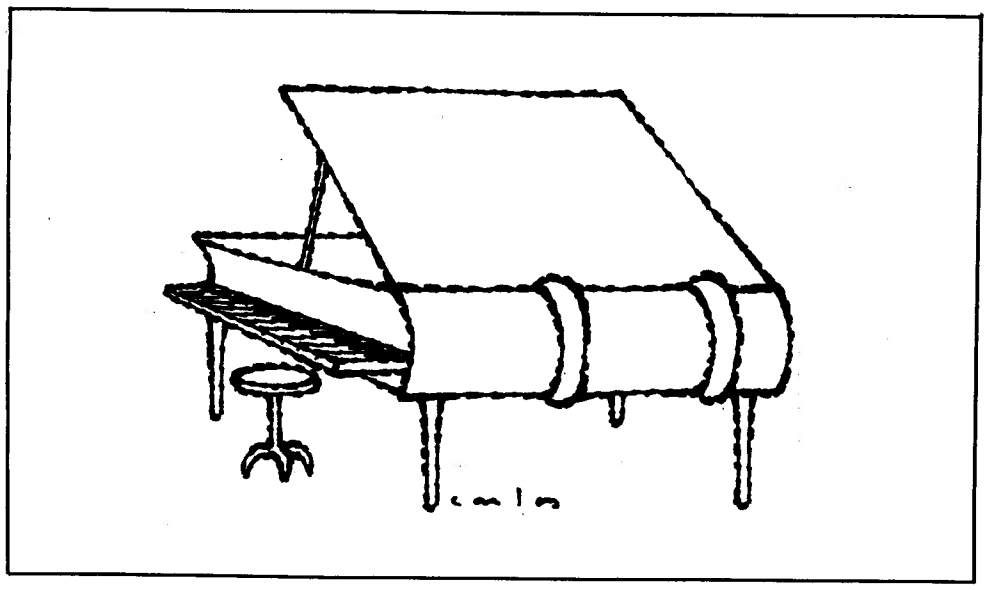
ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

TODOS TESOS – Revista – (Diariamente, excepto à segunda, às 20.30 e às 23 horas, domingos e feriados também às 16 horas), original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paião, Carlos Ribeiro e Mike Sargant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

«Comédia à Moda Antiga»: Carmen Dolores e Curado Ribeiro

Zigue Zague»: Fernando Gomes e Rogério Samora



Pedro Burmester Encerra XVIII Festival de Sintra

O XVIII Festival de Sintra vai encerrar este ano com dois concertos, um em Sintra e outro em Queluz, que decerto merecerão a atenção dos melómanos lisboetas pela oportunidade que trazem de se ouvirem dois solistas de grande nível – o violinista Alberto Lisy e o pianista português Pedro Burmester.

Alberto Lisy é um solista já sobejamente conhecido do público português. De facto, as suas inúmeras actuações no nosso país, em especial na Fundação Calouste Gulbenkian, a solo, com a sua «Camerata» ou em música de câmara (lembro-nos de um recital com a pianista Tania Achot que foi a todos os níveis excepcional), sempre foram bons momentos de música. É pois de louvar a presença deste violinista na programação deste Festival de Sintra, e em especial no seu penúltimo programa. As últimas recordações são sempre as mais frescas.

Pedro Burmester encerrará o dito Festival, no Sábado, num concerto com a Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Gerard Oskamp.

Até há pouco tempo considerado uma «esperança» e um caso raro de precocidade artística, Pedro Burmester viu abrirem-se-lhe as portas da fama nacional ao ter sido consagrado recentemente vencedor do importante Concurso Viana da Mota.

Tendo nascido no Porto em Outubro de 1963, começou os seus estudos de piano aos 8 anos de idade com o prof. Correia de Oliveira. Em 1973 torna-se aluno da prof. Helena Moreira de Sá e Costa.

Ganhou vários prémios em concursos nacionais e participou em diversos cursos de interpretação pianística: em Lisboa com Georg Demus; no Estoril com Aldo Ciccolini; na Suíça com Vladimir Ashkenazy e em Salzburg com Tatjana Nicolaeva, Peter Lang e Elisabeth Leonskaya, este último como bolseiro do Ministério Austríaco da Cultura.

Frequentou ainda vários cursos do prof. Sequeira Costa que inclusivamente seguiu para os Estados Unidos da América (onde aquele pianista presentemente vive) a fim de se preparar para o concurso Viana da Mota, que efectivamente viria a ganhar este ano.

Já se apresentou em público várias vezes e já tocou com a Orquestra Gulbenkian dirigida por Gerard Oskamp.

O Festival de Sintra encerra este ano, assim, com a apresentação de um dos que será (e é já) um dos melhores pianistas portugueses.

Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 16

Sintra
21.15 h – Palácio Nacional
Concerto com a **Orquestra Gulbenkian** e o violinista **Alberto Lisy.**
dirigidos plo maestro **Gerard Oskamp.**
Obras de Purcell, Locatelli e Mozart.

SÁBADO, 17

Queluz
21.15 h – Palácio Nacional
Concerto de encerramento do XVIII Festival de Sintra com a **Orquestra Gulbenkian** e o pianista **Pedro Burmester,** dirigidos pelo maestro **Gerard Oskamp.**
Obras de Gounod, Mozart e Schubert.

NA NOITE DE LISBOA

JAMAICA: Espaço possível sem desodorizante

A vida nocturna em Lisboa não conhece crise. Ou se conheceu, os novos anos encarregaram-se de trazer os tais ciclos perpetuados de gerações que nascem, que se apagam, a cor da noite, as emoções de dentro, o tique, o toque, eis a noite sem crise das esquinas da capital.

Os sítios, os nomes, os espaços, permanecem reinventados ao sabor das épocas. São, afinal, as estrelas da nossa constelação nocturna. E há para todos os gostos. Por isso, nomear este ou aquele sítio onde o escriba se sente bem, onde vai para beber um copo, estalar o dedo, dançar porque esta vida é um baile, ou se não é, ali pode ser, não quer dizer que, por exemplo, o Jamaica, ao Cais do Sodré, não seja mesmo um dos melhores loais dessa noite. Bom de prazer, bem de bulício.

É até económico, porque disso também trata a noite quando vamos com a mão ao bolso à cata de alguns dividendos. Se não estivermos sós, podemos ter a sorte de encontrar três notas de cem. No Jamaica ainda sobeja troco. Válido para duas cervejas fresquinhas.

O que pode acontecer é estar cheio, a deitar por fora. Lá dentro juntam-se todas as etnias, branco preto e mulato, os restafarian do Rossio com Manuel da Penha de França mais o Zé Fanhais da ecologia, enfim, estes são os que já lá estão à hora de ponta. Porque depois sobre as duas da manhã, começa a chegar pessoal dos jornais, a malta do teatro e noctívagos que perderam o último comboio. Ah! Os turistas nórdicos batem-se lá em peso. As suecas confraternizam com os rasta, bebem uns copos e adivinham-se latinas e liberais. As alemães mostram-se mais reservadas, mais esfriadas e o que lhes acontece mais é desaparecerem-lhe as carteiras. Ficam apavoradas, não sabem onde estão, aceitam boleias até ao parque de campismo. Depois são malcriadas. Naquele momento odeiam latinos, ou tudo quanto tenha pele morena e olhos castanhos em cima da terra. Claro que sem a carteira ficaram sem passaporte... Estão feitas.

Tudo isto e muito mais no Jamaica, onde cada noite tem francas possibilidades de ser uma história. Daí que seja ideal só lá ir de vez em quando. Todos os dias ou frequentemente, no género de estou-lá-sempre-batido, acaba por fartar. Podem crer. Aliás, não é só ali. É da condição da noite, é da condição humana.

Fora o som especial, misto funky muito quente com a onda do 'geave peace a chance', de Zappa e dos Stones a Sérgio Godinho e os Trovante, de Jimmy Cliff e Peter Tosh, auditório de insurrectos, os Door, espaço possível para as paixões africanas de Nina Hagan, o Jamaica vale pela noite.

O seu WC consegue ser o que de mais interessante e peculiar já se concebeu na matéria. Descendo as escadas, mesmo ao fundo, na esquina preferida dos rastas é sempre a direito sejam quais forem as intenções ziguezagueantes do noctívago. «É sempre a direito e reconhece-se pelo cheiro», diz o Nuno que vai lá muitas vezes. Uma noite qualquer responderam-lhe:

Pudera! Ela é boa... Nem precisa de desodorizante.

Alexandre Correia

Espectáculos de Café-teatro

Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) tel. 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes, Maruja, Candida Vieira e Isabel Ribas.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 –
Monte Estoril – tel. 2680965
DÁ-ME CHUTOS, NO ESTORIL Espectáculo de Travesti (sextas e sábados à 1.30 horas), com Lydia Barlott (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Sorach e José Dias.

Pelas colectividades no fim-de-semana

É só para os sócios, mas a iniciativa do **ABC Cineclube de Lisboa** merece o destaque da semana: um ciclo dedicado ao «Cinema e Mundo do Trabalho» prossegue hoje com o filme «As vinhas da ira», de John Ford, no cinema Estúdio 444, às 19 horas.

E já que estamos em «maré» de cinema, registe, na sua agenda, se vive ou está pelas bandas da cidade de Viseu: às 21.30, no auditório da Feira de São Mateus, a decorrer, exibe-se o filme «Yol — Licença Precária», de Serif Goren e Yilmaz Guney, palma de ouro do Festival de Cannes do ano passado. No domingo, igualmente por iniciativa do **Cine Clube de Viseu,** uma sessão para crianças apresenta às 10 horas «O Segredo de N.I.M.H.» (desenhos animados).

Entretanto, permanece patente ao público a **I Mostra Fotográfica** organizada pelos serviços culturais da Câmara de Arraiolos, subordinada ao tema «Tipologia rural e religiosa, arte sacra e artesanato», que pode ser vista das 10 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

Planetário Gulbenkian os Descobrimentos a pensar nos turistas

Este fim de semana, o **Planetário Gulbenkian** oferece, em línguas francesa e inglesa, mais duas sessões integradas na XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. O tema é a «Viagem de Vasco da Gama — a astronomia de 'Os Lusíadas'». As sessões realizam-se às 11 horas (francês) e 14.30 (inglês) de domingo.

A **I Quinzena da Guitarra Clássica de Coimbra** apresenta hoje a sua última realização, a partir das 21.30 horas, no Teatro Gil Vicente. A iniciativa dos serviços municipais de cultura e turismo da Câmara de Coimbra garantiu a presença do Quarteto de Guitarras de Coimbra, de Carlos Paredes e Roberto Aussel, concertista de guitarra clássica.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Óbidos, e integrada no programa de turismo de Verão-83, abre amanhã no Solar da Praça de Santa Maria uma **exposição de fotografia** de Chester Brummel, patente até ao fim do mês.

Integrado no programa da **Feira de São Mateus,** a decorrer em Viseu, realiza-se amanhã à noite uma exibição da «Orquestra Típica Albicastrense», a partir das 21.30 horas. Uma hora depois, inicia-se um programa de variedades. No domingo, actuam a partir das 16 horas os ranchos folclóricos de Pindelo de Silgueiros e as Costureirinhas de Cavernãeas (Mundão). Às 22 horas, um espectáculo de variedades será animado por Pedro Barroso, Herman José, Olga Maria e José Cruz. Meia hora antes da meia-noite, cinco peças de fogo preso e uma batalha naval preenchem uma sessão de fogo-de-artifício.

Teatro Nacional de S. Carlos

SETEMBRO/DEZEMBRO 1983

TEMPORADA DE CONCERTOS

ILEANA COTRUBAS (soprano) **THEODOR PARASKIVESCO** (piano) Obras de: SCHUBERT – FAURÉ – DEBUSSY – BRAHMS	1.º Concerto 21/SETEMBRO 4.ª-Feira 21.30 H.
MOURA LYMPANY (piano) Obras de: SCHUMANN – BEETHOVEN – BRAHMS	2.º Concerto 22/SETEMBRO 5.ª-Feira 21.30 H.
ÁTRIO DO TEATRO — ENTRADA LIVRE «ILEANA COTRUBAS E A SUA DISCOGRAFIA» Conferência por LUÍS M. ALVES	23/SETEMBRO 6.ª-Feira 18.30 H.
ILEANA COTRUBAS (soprano) **MANFRED RAMIN** (maestro) ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS Trechos de ópera de: GOUNOD — C. GOMES — CILEA — BELLI DONIZETTI — BIZET — VERDI	3.º Concerto 24/SETEMBRO Sábado 21.30 H.

OS 1.º, 2.º, 3.º e 7.º CONCERTOS SÃO PATROCINADOS
PELO **BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA**
POR OCASIÃO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU 120.º ANIVERSÁRIO

ELSA SAQUE (soprano) **JOHN NESCHLING** (maestro) WAGNER: **Wesendonck-lieder/Rienzi** – abertura **Mestres Cantores** – Preludio I acto Parsifal - Enc. de 6.ª-F. Santa Idilio de Siegfried	4.º Concerto 4/OUTUBRO 3.ª-Feira 21.30 H.
VASCO BARBOSA (violino) **SILVA PEREIRA** (maestro) F. FREITAS: **Lenda dos Bailarins** KHATCHATURIAN: **Concerto para violino** SIBELIUS: **Sinfonia n.º 2**	5.º Concerto 14/OUTUBRO 6.ª-Feira 21.30 H.
YVONNE LEFÉBURE (piano) **JOHN NESCHLING** (maestro) WEBERN: **Passacaglia** RAVEL: **Concerto em sol** BRAHMS: **Sinfonia n.º 2**	6.º Concerto 11/NOVEMBRO 6.ª-Feira 21.30 H.
ANTÓNIO MENEZES (violoncelo) **YOSHIMI TAKEDA** (maestro) (1.º Prémio de Moscovo e Munique) KOYAMA: **Woodcutter song** DVORAK: **Concerto para violoncelo** JOLY BRAGA SANTOS: **Sinfonia n.º 4**	7.º Concerto 25/NOVEMBRO 6.ª-Feira 21.30 H.
SEQUEIRA COSTA (piano) **JOHN NESCHLING** (maestro) CARLOS GOMES: **Il Guarany** – abertura RACHMANINOV: **Rapsódia sobre tema de Paganini** SHOSTAKOVICH: **Sinfonia n.º 5**	8.º Concerto 17/DEZEMBRO Sábado 21.30 H.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS (Maestro titular: António Brainovich)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA PARA OS 3 PRIMEIROS CONCERTOS

AVULSO: 16, 17 e 19 de Setembro e seguintes
PREÇÁRIO (ALGUNS EXEMPLOS)

	SETEMBRO		
	DIA 21	DIA 22	DIA 24
PLATEIA	600$	400$	800$
BALCÃO DE 3.ª ORDEM	460$	200$	600$
VARANDAS FILAS A/B	340$	140$	400$
FRISA GRANDE (5 CAD.)	3000$	2000$	4000$
CAMAROTE DE 3.ª ORDEM GRANDE (5 CAD.)	2200$	1500$	2750$
TORRINHA GRANDE (5 CAD.)	1600$	1300$	1900$

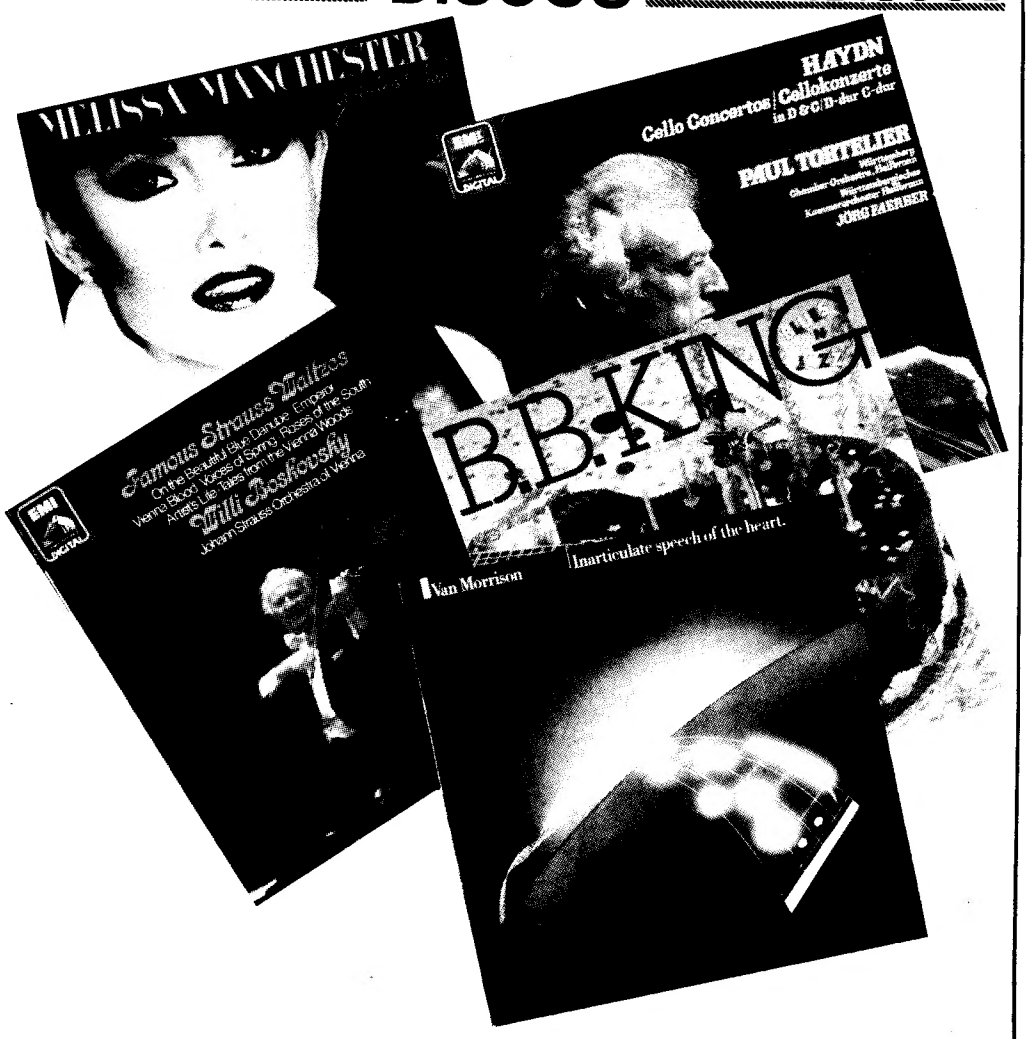
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA PARA OS RESTANTES CONCERTOS
(4.º Concerto ao 8.º Concerto)
ASSINATURAS: 24, 26 e 27 de Setembro
Preços (5 concertos) de: 250$ (Varanda) a 1000$ (Plateia)

AVULSO: 1, 3 de Outubro e seguintes — Preços (cada concerto) de: 100$ (Varanda) a 250$ (Plateia)

O programa pode ser alterado por motivos imprevistos

HOJE: ABERTURA VENDA AVULSO PRIMEIROS 3 CONCERTOS

DISCOSDISCOS **DISCOS** DISCOSDISCOS



JOHANN STRAUSS
Valsas Famosas

Mais um acetato com as «eternas» valsas de Johann Strauss — «Danúbio Azul», «Valsa do Imperador», «Vida de Artista», etc. Desta feita, interpretadas pela Orquestra Johann Strauss de Viena, sob a direcção do maestro Willi Boskovsky. **(EMI — Valentim de Carvalho)**

JOSEPH HAYDN
Cello Concertos

Cabe ao violoncentista Paul Tortelier, acompanhado pela Orquestra de Câmara de Vurtemberga, dirigida por Jorg Faerber, interpretar aqui dois dos mais importantes concertos de Joseph Haydn — o Concerto para Violoncelo em Ré, Hob. VIIb2 (Op. 101) e o Concerto para Violoncelo em Dó, Hob. VIIb1. Interpretação com brilho mas quiçá demasiado ambiciosa. **(EMI — Valentim de Carvalho).**

B.B. KING
Blues'n Jazz

Está duplamente de parabéns B.B. King: por um lado, porque faz hoje 57 primaveras; por outro, porque nos brinda aqui com um «Blues'n Jazz», digno do seu talento e dos seus mais brilhantes trabalhos. E se nos lembrarmos que até hoje B.B. King já pôs 46 álbuns no mercado, então os «duplos» parabéns têm que ser «triplos» ou «quadruplos»... **(MCA Records — Polygram).**

VAN MORRISON
Inarticulate speech of the heart

E aqui está a prova acabada de que um artista de qualidade nunca morre quando preserva essa qualidade não a sacrificando às modas e às modinhas, quando a salvaguarda de interesses meramente comerciais. Irlandês até à raíz dos cabelos, Van Morrison mostra-nos em «Inarticulate speech...» como podem santos da casa fazer milagres. Indo buscar às suas raízes o fôlego para criar hinos que nunca morrem. «Irish heartbeat» e «Celticswing», entre outros, são geniais criações de um homem que, com simplicidade, sabe afirmar: sou músico e irlandês! **(Mercury — Polygram)**

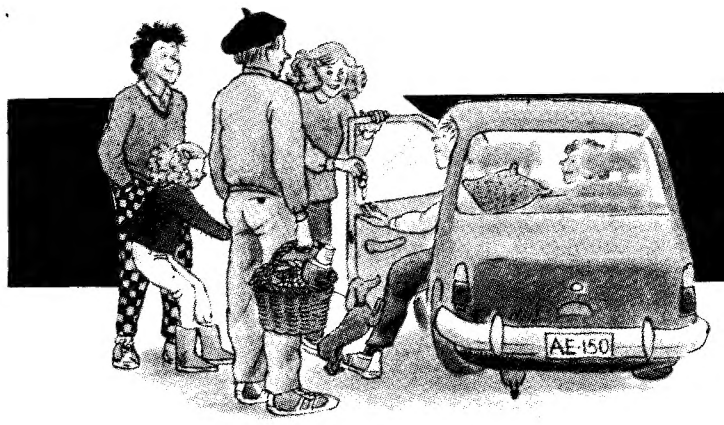
MELINA MANCHESTER
Greatest Hits

Mais autora-compositor do que intérprete, Melina Manchester resolve apostar em grande na interpretação. E a aposta resulta, pelos vistos. Sobretudo quando se ouve, por exemplo, «Don't cry out Loud», «Midnight Blue» e «Whenever I call you friend». **(Arista — Dacapo)**

VOCÊ VAI "Rebentar" A RIR COM AS "Broncas" DESTE REPETENTE!

Com
ALVARO VITALI
MARIO CAROTENUTO · MARISA MERLINI
Um filme de
PIER FRANCESCO PINGITORE

ROXY ESTREIA SIMULTÂNEA CINE Estúdio ICS
Av. Alm. Reis ÀS 14 H.
Av. da Igreja ÀS 15 H.
6.ª FEIRA (16) DE SETEMBRO DE 1983



POR TERRAS DO MEU PAÍS

Entre arrozais e rio de Alcácer a Tróia

A O vale do Sado entregamos este fim de semana parte do nosso tempo.

É domínio do Baixo Alentejo, na nomenclatura geográfica tradicional, e contudo tão perto de nós, habitantes da capital! A caminho do Sul, a «estrada» fluvial entre Setúbal e Alcácer do Sal traça o rumo: saveiros, barcos manejados por varinos que se fixaram em Setúbal no século passado, vão rareando na subida do rio.

O contraste entre as areias brancas das dunas e o verde forte dos arrozais sobressai nos meses de Junho a Agosto. E é sob o signo da produção de arroz, cortiça, tomate, sal, pinhão, madeira e gado que travamos conhecimento com Alcácer do Sal, um belo painel de povoamento sobre o rio debruçado.

Dir-se-ia que a vila sustém o seu passo em ampla frente espreitando o Sado. Casas de frontões triangulares e volutas não podem deixar de evocar o tempo áureo da exploração de sal, em pleno século XVI. O seu castelo é a construção preponderante, onde recentes pesquisas arqueológicas deram a conhecer uma sucessão de ocupações humanas remontando ao período Neolítico Final, com cerca de 5 mil anos.

Sabe-se que foi importante povoado no período da ocupação romana, como de resto toda a zona que vai até Tróia. Mais tarde, os árabes fizeram da localidade um dos mais fortes baluartes de toda a península. No núcleo antigo da vila, é possível ver um conjunto de ruas típicas, com destaque para a do Marquês de Pombal, mais conhecida por rua Direita.

Grândola não está, também, muito longe. Por estrada, em curto tempo se percorrem os 22 quilómetros que nos separam da «terra da fraternidade». Recebeu carta de foral de D. João III, com autorização para erguer pelourinho e forca. Do pelourinho, não restam hoje quaisquer vestígios e o mais antigo selo de Grândola que se conhece, tem como elemento principal uma cruz de Cristo.

O concelho é fundamentalmente agro-pastoril, e a vila foi construída em zona quase plana, sendo visível da Ermida de Nossa Senhora da Penha, situada à saída da localidade. Digna de visita é, em Grândola, a praça do Marquês de Pombal, pelo seu ordenamento arquitectónico, onde impera o branco. Interessante e nota constrastante na aridez da paisagem, o jardim não passa despercebido.

No sentido do mar, Melides é a próxima etapa, com a respectiva lagoa à vista.

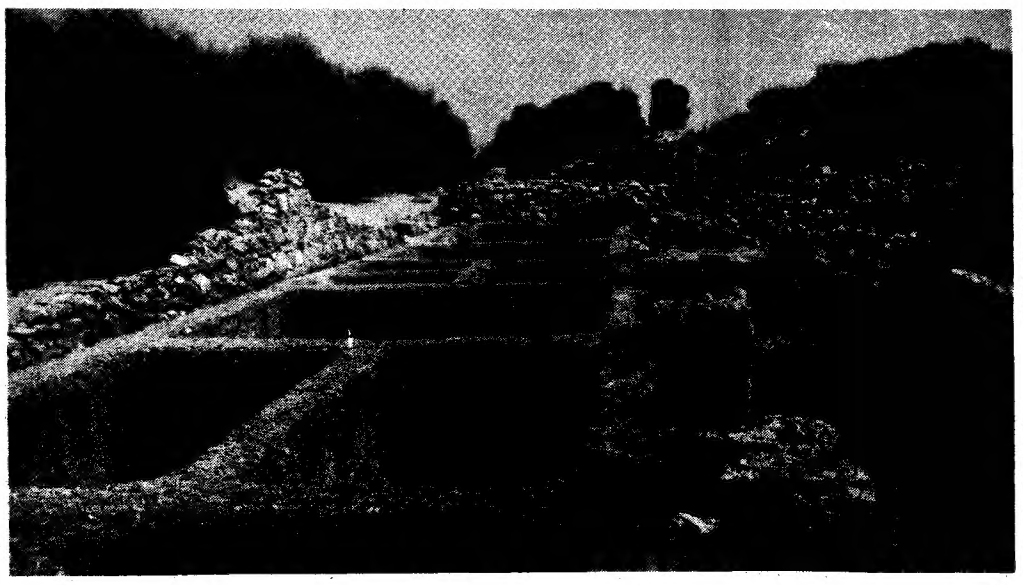
Uma curiosa igreja integra a aldeia. Mas, convém recordá-lo, ela foi um importante centro oleiro, que servia o concelho de Santiago, e mesmo mais distantes regiões. Melides, tal como Santo André, foram localidades frequentadas por pescadores da região de Aveiro, tendo nelas perdurado os sinais das antigas bateiras ílhavas de bicos revirados.

Álcácer do Sal: sobre o rio Sado debruçada...

Completando o círculo, o viajante retoma o caminho de Lisboa, por Tróia. O que aqui há a ver, é sobretudo a presença da História.

Na desembocadura do Sado e na sua margem esquerda, mesmo em frente de Setúbal, é da jazida arqueológica de Tróia que falamos, de fundação romana de finais do século I antes de Cristo, estende-se por aproximadamente um quilómetro e dá testemunho de uma actividade importante na área: a exploração e transformação de recursos marinhos.

A caminho de Melides, paragem no jardim de Grândola



Tróia: a presença da história na estação romana

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

10.47—**«Tempo dos mais novos»**. *Desenhos animados para a pequenada, entre os quais os da rubrica de Vasco Granja «Cinema para todos».*
12.00—**«Grandes Esperanças»**. *Pip vai visitar a Sr.ª Havisham e convence-a a dar dinheiro para ajudar Magwitch a fugir. Declara-se a Estella, mas esta diz-lhe que se vai casar com Bentley. Quando Pip vai a sair, o fogo pega-se ao vestido da Sr.ª Havisham que morre queimada, apesar da tentativa de Pip para a salvar...*
12.30—**«Novos Horizontes»**.
13.00—**«Sumário»**.
13.10—**«Tempo dos Mais Novos»**: *«Os Estrumpfes», «Conan, O Rapaz do Futuro».*
13.30—**«Cozinhar é Fácil»**. *«Filipa Vacondeus continua a sua culinária do desenrascanço.*
13.55—**«Mister Ed.»** *Uma série tonta reposta por desígnios insondáveis de Maria Elisa Domingues.*
14.20—**«Cosmos»**. *A fabulosa série de Carl Sagan continua a ser um prazer de inteligência, didactismo, comunicabilidade.*
15.25—**«Sol de Verão»**. *Fernando Pessa e as bandas.*
17.00—**«Reportagem do exterior»**. *Tauromaquia em directo da Nazaré. No cartel Manuel Jorge Oliveira, José João Zoio, Ricardo Chibanga, Jesus Sanches e os forcados da Azambuja.*
19.00—**«A enfermeira»**. *As séries «médicas» já vêm do tempo do «Dr. Kildare». Esta, realizada kpor Harry Harris (que nome, senhores!) não adianta nem atrasa.*
20.00—**«Telejornal»**. *Ao fim-de-semana Carlos Pinto Coelho costuma comandar as operações. Ou seja, é de ver.*
20.45—**«O Foguete»**. *Os três da vida airada, Sala, Paião e Arriaga, continuam a azoinar as noites de sábado, Até quando abusarão da nossa paciência.*
21.40—**«Dallas»**. *Diz a informação da RTP que se trata do último episódio. Adeus JR, adeus Bobby, adeus Pamela, adeus Miss Ellie, descansem em paz, se tal injustiça é possível.*
22.30—**«Contos do Imprevisto»**. *Uma série sempre curiosa.*

RTP-2

15.00—**«Troféu»**. *Desporto durante toda a tarde.*
21.00—**«Cinema: "Os Cavaleiros da Távola Redonda"»**. *Realizado por Richard Thorpe em 1954, eis um filme sobre Artur, o drama dos amores de Guinevere e Lancelot & etc.. No cartaz: Robert Taylor, Ava Gardner, Mel Ferrer, Stanley Baker...*
23.00—**«Jazz»**. *Mais um concerto da série «Jazz num dia de Verão», gravado em Cascais.*

DOMINGO

RTP-1

10.47—**«70 × 7»**. *Um programa religioso por vezes surpreendente.*
11.15—**«Eucaristia Dominical»**.
12.00—**«Tempo dos Mais Novos»**. *«A Abelha Maia», é um dos desenhos animados deste espaço para os miúdos.*
13.00—**«Sumário»**.
13.10—**«TV Rural»**. *Sousa Veloso fala de problemas da agricultura.*
13.35—**«Sombra Sol»**. *A tauromaquia em notícia.*
14.00—**«Dias Felizes»**. *Uma série que foi sucesso nos Estados Unidos durante anos.*
14.30—**«Frut' Ó Chocolate»**. *A tortice dos domingos à tarde. Hoje as Cocktail, o Trigo Limpo e os Jafumega entram a cantar.*
16.00—**«O Barco do Amor»**. *Outra reposição???*
17.00—**«Expresso dos Animais»**. *O «Wild Animal Park», ou um espaço entregue aos bichos.*
17.30—**«Sete Noivas para 7 Irmãos»**. *Brian, ansioso por deixar o rancho, encontra um rapaz que leva a vida que ele anseia...*
18.30—**«Comédia Portuguesa — "Ladrão, precisa-se"!...»**. *Realizado por Jorge Brum do Canto, em 1946, este filme tem a curiosidade de ter Isabel de Castro menina e moça e a desgraça de ter pouca graça.*
20.00—**«Telejornal»**.
20.30—**«Sim, Senhor Ministro»**. *A sátira política impagável numa série britânica.*
21.15—**«Folclore»**. *Transmissão do VII Festival Nacional de Folclore, realizado na Praia da Rocha.*
22.30—**«Girabola»**. *O domingo desportivo.*

RTP-2

20.02—**«Os Automóveis e os Homens»**. *O período 1910/14 nesta História do Automóvel realizada por Savarit.*
21.00—**«Top/2»**. *Que é música, já se sabe. O que é, em concreto, a RTP não informou.*
22.00—**«Sweenwy»**. *Um policial com violência a dar com um pau.*

LAURENCE OLIVIER fala de si

O palco exige uma energia imensa

Ao longo da minha carreira tenho usado vários narizes falsos... Construo-os de acordo com aquilo que penso que deve ser o nariz do personagem. Quando pela primeira vez representei Romeu, era ainda muito jovem e para horror de todos, construi o nariz em massa vidraceira. Pensava que o meu próprio nariz era demasiado largo e que, adelgaçando-o, parecer-me-ia mais com um italiano. Nessa altura estava mesmo decidido a mudar a minha aparência, coisa que não é lá muito vulgar entre jovens actores representando personagens igualmente jovens.

Coisas como essa acontecessem mais para a frente, quando nos tornamos velhos e horríveis. Eu, todavia, tinha decidido que me pareceria sempre com o personagem que, num determinado momento, tivesse de desempenhar. Não me arrependo: continuo a pensar que metade da batalha de um actor passa pela maquilhagem. Foi assim que sempre me apresentei com um ar diferente, um rosto diferente, um andar diferente, consoante os papéis. Devo no entanto avisar que, no filme «Rebeca», não modifiquei o meu nariz...

Romeu é um fracasso

Algumas pessoas entendem que Romeu é um personagem mais difícil do que outros personagens de Shakespeare pelo simples facto dele encarnar um aspecto grandioso da vida, um «grande amor». Realmente, não é invulgar ouvir uma rapariga dizer para alguém «é um verdadeiro Romeu». Bom, o que de facto se passa é que isto é... uma concepção errada do personagem. Um pobre diabo qualquer que se lembre de ser «Romeu» acabará por chegar à triste conclusão de que o seu tempo de vida é curto. Romeu é um personagem fraco. Não é um amante ardente. Supõe-se, geralmente, que tenha sido particularmente apaixonado, impetuoso, na noite que passou com Julieta. E é tudo. Como personagem ele está longe de satisfazer as audiências, especialmente naquilo que é a concepção normal das responsabilidades amorosas de alguém como Romeu.

Problemas de personalidade

Este problema repete-se com António, de «António e Cleópatra». António é igualmente um personagem antipático, com um carácter que as plateias tendem a rejeitar. Contudo, é um personagem maravilhoso de representar se não nos importarmos com o desapontamento que provoca nas plateias. António fracassa em todas as situações devido ao seu carácter, à sua situação de menino mimado. De certo modo Romeu e António são como gémeos – ambos fracassam devido a problemas de personalidade. É espantoso como duas peças tão românticas têm como heróis homens que apenas desapontam. Isto ao contrário dos papéis femininos que, esses, são realmente bons.

Macbeth é o mais difícil

Olhando para trás, sinto que me identifico sem distinções como qualquer das personalidades shakespeareanas que representei. Porém, Macbeth é o personagem mais difícil. É altamente emotivo, é terrível... um belo personagem. Macbeth e Otelo são exigentes, os mais exigentes de todos. Quanto a Hamlet... Hamlet é toda a gente.

E por isso que é tão difícil representar Hamlet, sobretudo quando se é jovem. Aliás em Shakespeare é necessária **toda** a experiência de **toda** uma vida. Sem dúvida que experiência de representação é também importante, mas as vivências pessoais íntimas, são imprescindíveis.

Experiências acumuladas

Quando representei Macbeth pela primeira vez, esforcei-me, esforcei-me como nunca. Em vão, pois não consegui que o personagem fosse um êxito. Nessa altura trabalhava com um encenador francês que dirigia uma companhia com quinze actores. Ele tinha belíssimos dons como encenador, mas, infelizmente, nem o somatório dos seus dotes com os meus fez com que Macbeth fosse uma tentativa conseguida. Dezasseis ou dezassete anos depois, quando voltei a representar Macbeth, tinha 45 anos e eu o personagem de Shakespeare entendiamo-nos muito melhor. Porquê? Foram os anos que passaram, as experiências, os conhecimentos acumulados.

O abandono dos palcos

Já não represento em teatros. Abandonei o palco porque o palco exige energia imensa. E é enganador. Ninguém quer parecer que foi cuspido para o palco. Pelo contrário, tenta-se ser natural. E é aqui que os problemas começam. Neste aspecto, o cinema não é tão exigente embora, nestes últimos anos, as diferenças entre a arte de representar nos filmes e nos palcos se tenham esbatido. De certo modo o palco tornou-se mais fácil para os actores. Claro que depende do tipo de peça que está em cena. É evidente que se nos encontramos envolvidos com um drama clássico, as exigências são maiores. Para começar há logo o problema do guarda-roupa, de todos aqueles fatos onde se tem a impressão que os movimentos são impossíveis, onde faltam os bolsos para esconder as mãos...

Greta Garbo

Ao longo da minha carreira conheci e trabalhei com muitas estrelas famosos. Greta Garbo, por exemplo, era uma actriz remarcável, uma personalidade extraordinária, encantadora e divertida, além de senhora, uma beleza rara apoiada numa dose enorme de sensualidade. Possuía, para além disso, uma característica única que era a de nunca mudar de expressão e, mesmo assim, conseguir ser diferente. Para mim foi como alguém vindo de um outro planeta. Ela intimidava-me, o que, temos que reconhecer, era estúpido da minha parte, não obstante ser, nessa altura, um pouco mais novo do que ela. Mas Greta Garbo era majestosa, era o sucesso encarnado numa mulher.

...e Marilyn Monroe

Também trabalhei – e dirigi – Marilyn Monroe em «The Prince and the Showgirl». Foi uma tarefa difícil. Devo confessar que sempre pensei que Marilyn tinha duas personalidades – uma, definitivamente esquizóide; outra, amorosa. Nos filmes, viamo-la neste papel: doce, adorável, quase angélica. Por detrás do écrã, porém, era desagradável, colérica, insultuosa, arrogante, mesmo para o realizador que, neste caso, era eu. Quando fizemos o filme, Merilyn estudava arte dramática com Lee Strasberg e eu sentia que detestava receber directrizes de mim. Havia em mim qualquer coisa que a irritava. Talvez eu fosse demasiado britânico para uma rapariga americana... Marilyn era estranha. Inclino-me mesmo a dizer que tinha qualquer coisa de brutal. Mas os resultados finais eram bons. Conversei com dois contemporâneos, Billy Wilder e Josh Logan, os quais também trabalharam com ela. Concordaram que era um inferno, mas estavam da mesma forma dispostos a aceitar que os resultados finais é que interessavam. E estes eram bons.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Adenda

Erros e, sobretudo, omissões são inevitabilidades de um trabalho com a dimensão deste «Dicionário», sujeito, ainda por cima, às desactualizações que uma publicação dilatada no tempo provoca. O leitor deverá fazer, nas fichas respectivas, as correcções que a seguir se mencionam.

ALGARVE: acrescentar **Fotografia:** Mário Moreira (não creditado no genérico).

ANTÓNIO, LAURO: acrescentar, à filmografia, **Histórias de mulheres,** série TV (1983).

BOM POVO PORTUGUÊS: acrescentar **Estreia:** 29 de Abril de 1981 («Studio St. Severin», Paris).

CARDOSO, RUI: acrescentar, à filmografia, **Azul, azul** de J. Sá Caetano (1983).

CARVALHO, RUI DE: acrescentar, à filmografia, **Paisagem sem barcos** MM de Lauro António, episódio da série TV **Histórias de mulheres** (1983).

CASTRO, ISABEL DE: acrescentar, à filmografia, **Jogo de mão** de Monique Rutler (1982).

CINTRA, LUÍS MIGUEL: acrescentar, à filmografia, **Ninguém duas vezes** de Jorge Silva Melo (1983); **Secrets diplomatiques** série TV de Denys de la Patellière (1982).

DINA E DJANGO: acrescentar **Cenário:** António Mendes. António Casimiro; **Estreia:** 29 de Abril de 1983 («Estúdio 444», Lisboa). Emendar: **Distribuição em Portugal:** Talma filmes; **Duração:** 85 minutos.

DUARTE, ZITA: acrescentar, à filmografia, **Jogo de mão** de Monique Rutler (1982).

ESCUDEIRO, ANTÓNIO: acrescentar, à filmografia, como director de fotografia **Almada Negreiros, vivo hoje** CM de António de Macedo (1969), operador de 2.ª equipe; **Os descobrimentos portugueses,** série TV de Bento Pinto da França (1981/83); acrescentar, à filmografia como realizador (e director de fotografia) **Travessia – viagem à memória do tempo** (1981/83).

FILIPE, SINDE: acrescentar, à filmografia, **Dina e Django** de Solveig Nordlund (1979); **Les foudres de Bacchus,** episódio da série TV **L'Objectif eden** de Roger Pigaut (1983).

FREITAS, MANUELA DE: acrescentar, à filmografia, **Ninguém duas vezes** de Jorge Silva Melo (1983).

GEADA, EDUARDO: acrescentar, à filmografia, **Uma viagem na nossa terra** MM (1982), **A impossível evasão** MM (1982), **Pôr-do-sol no Areeiro** MM (1982) episódios da série TV **Lisboa, Sociedade Anónima.**

GODINHO, SÉRGIO: acrescentar. à discografia. «Coincidências», Philips 812388-1 (1983); acrescentar, à filmografia como actor **Les foudres de Bacchus** episódio da série TV **L'Objectif eden** de Denys de la Patellière (1983).

GUERRA, MARIA DO CÉU: acrescentar, à filmografia, **A impossível evasão** MM de Eduardo Geada, episódio da série TV **Lisboa, Sociedade Anónima** (1982); **Casino Oceano** MM de Lauro António, episódio da série TV **Histórias de mulheres** (1983).

JOÃO, ADELAIDE: acrescentar, à filmografia, **Mãe Genoveva** MM de Lauro António, episódio da série TV **Histórias de mulheres** (1983); **A tia Miséria** MM de Belkacem Bazi, episódio da série TV **Contos e lendas do mundo** (1983).

MARIA, GUIDA: acrescentar, à filmografia, **Les foudres de Bacchus,** episódio da série TV **L' Objectif eden** de Roger Pigaut (1983).

MELO, JORGE SILVA: acrescentar, à filmografia como realizador, **Ninguém duas vezes** (1983).

MENDES, RUI: acrescentar, à filmografia, **Paisagem sem barcos** MM de Lauro António, episódio da série TV **Histórias de mulheres** (1983); **Os abismos da meia-noite** de António de Macedo (1982/83).

MONTEIRO, JOÃO CÉSAR:

acrescentar, à filmografia, pequenas aparições como actor em **Veredas** de J. C. Monteiro (1975/77), **Amor de perdição** de Manoel de Oliveira (1976/78), **Silvestre** de J. C. Monteiro (1980/81) e **A estrangeira** de João Mário Grilo (1982).

NORDLUND, SOLVEIG: acrescentar, à filmografia, **Hemmet (A casa)** CM (Suécia-1982); **Minnen fran byn Torrom (Memórias da aldeia Torrom)** MM (Suécia-1982).

OLIVEIRA, MANUEL: acrescentar, à filmografia como actor, **Conversa acabada** de João Botelho (1980/81).

QUEIROZ, MANUEL: acrescentar, à filmografia, **A noite e a madrugada** de Artur Ramos (1983), prod. Forum.

RAMOS, ARTUR: acrescentar, à filmografia, **A noite e a madrugada** (1983).

RUTH, ISABEL: acrescentar, à filmografia, **Paisagem sem barcos** MM de Lauro António, episódio da série TV **Histórias de mulheres** (1983).

RUTLER, MONIQUE: acrescentar, à filmografia como realizadora, **Assoa o nariz e porta-te bem** MM (1981); **Jogo de mão** (1982).

SANTO, HENRIQUE ESPÍRITO: acrescentar, à filmografia como actor, **Jogo de mão** de Monique Rutler (1982).

SEMEDO, ARTUR: acrescentar à filmografia como actor **A impossível evasão** MM de Eduardo Geada (1982), **Pôr-do-sol no Areeiro** MM de E. Geada (1982) e, como director de produção, além destes dois, **Uma viagem na nossa terra** MM de E. Geada (1982); todos estes filmes pertencem à série TV **Lisboa, sociedade anónima.**

UM S MARGINAL: acrescentar **Distribuição em Portugal:** Filmefilmes. **Estreia:** 3 de Agosto de 1983 («Quarteto», Lisboa).

VIANA, JOSÉ: acrescentar, à filmografia, **A noite e a madrugada** de Artur Ramos (1983).